

PALAVRAS DE SATHYA SAI
(Sathya Sai Speaks)

VOLUME III

Discursos de
BHAGAVAN SRI SATHYA SAI BABA

1963

PALAVRAS DE SATHYA SAI

(Sathya Sai Speaks)

Copyright 2008 © by **Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil**

Todos os direitos reservados:

Os direitos autorais e de tradução em qualquer língua são de direito dos publicadores. Nenhuma parte, passagem, texto, fotografia ou trabalho de arte pode ser reproduzido, transmitido ou utilizado, seja no original ou em traduções sob qualquer forma ou por qualquer meios, eletrônicos, mecânicos, foto cópia, gravação ou por qualquer meio de armazenamento, exceto com devida permissão por escrito de Sri Sathya Sai Books & Publications Trust, Prasanthi Nilayam (Andhra Pradesh) Índia.

Publicado por:

Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel
CEP: 20511-120 – Rio de Janeiro – RJ
Televendas: (21) 2288-9508

E-mail: fundacao@fundacaosai.org.br
Loja virtual: www.fundacaosai.org.br
Site Oficial no Brasil: www.sathyasai.org.br

Tradução:

**Coordenação de Publicação / Conselho Central
Organização Sri Sathya Sai do Brasil**

Revisão: 2007

Organização Sri Sathya Sai do Brasil
www.sathyasai.org.br

SUMÁRIO

1. SUBA NA ÁRVORE CERTA
2. REVELANDO-SE A SI MESMOS
3. PEÇAM POR MIM
4. A BUSCA POR SITA
5. TORNEM A VIDA MAIS DOCE E MAIS LEVE
6. CASA OU CAVERNA
7. CURVEM-SE PERANTE O AMOR E A VERDADE
8. A DEVOÇÃO DAS *GOPIS*
9. UM DRAMA DENTRO DE UM DRAMA
10. A NATUREZA PRÓPRIA DE RAMA
11. O QUINTO VEDA
12. SANKARA
13. UM TEMPLO, NÃO UM TÚMULO
14. *SATHYAM SIVAM SUNDHARAM* - (Verdade, Bondade, Beleza)
15. SHIVA E SHAKTI
16. A SALVAÇÃO DO DEVOTO
17. *LAKSHYA PUJA* - (Cultivem a Meta)
18. O AMOR DAS *GOPIS*
19. *VAMSI KUNJ* - (O Bambuzal)
20. *SU-DARSANA* - (A visão correta)
21. O VENENO DO MUNDO DOS SENTIDOS
22. O *GUNA* DA INÉRCIA É O *GUNA* DA AUSTERIDADE
23. TU E EU
24. SEJAM COMO RAINHAS
25. TER UM PROTETOR
26. SER OU CONSTRUIR
27. O *KARMA* HUMANO E O *KARMA* DIVINO
28. O DIA EM QUE RECEBERAM A LUZ
29. A PROSPERIDADE DO MUNDO
30. O HOMEM DIVINO E O SER SUPREMO
31. A GITA, UMA BALANÇA
32. *THAT-TVAM*
33. ISTO NÃO HÁ DE DURAR
34. *SANKALPA* - A VONTADE DIVINA
35. *AMIRTA VANI*
36. A ESMOLA DO CONHECIMENTO
37. O NATURAL E O NÃO-NATURAL
38. O LOCAL DESTE PROJETO É UM LOCAL DE CULTO
39. O GIRO DA CHAVE
40. ARTE ESPIRITUAL, A MAIS BELA DAS ARTES
41. *SAMADHRISHTI* - A EQÜIDADE MENTAL
42. A VOZ DIVINA

NOTA DA EDIÇÃO INDIANA

A Série “Palavras de Sathya Sai” é, de acordo com o falecido Prof. N. Kasturi, o compilador e tradutor original, “um fragrante buquê de flores que nunca esmaecem ou definham”. Esses discursos foram proferidos por Swami, durante as últimas décadas, a partir da Sua profunda compaixão por aqueles que buscam a Verdade.

A necessidade de edições revisadas e ampliadas da Série foi fortemente sentida e expressa pelos devotos, especialmente pelos estrangeiros. Fizemos, portanto, uma tentativa nestes volumes de atender a essa necessidade. Os discursos foram agrupados em períodos de um ano não havendo, portanto, duplicação dos publicados em um ano, em mais de um volume pertencente ao mesmo ano-calendário. Essa nova organização resultou em um aumento do número de volumes, em relação aos doze anteriores, para quinze volumes, cobrindo os anos de 1953 a 1982. Outros novos volumes serão acrescentados para cobrir os discursos proferidos após 1982.

A manutenção de palavras em sânscrito, página após página, nos volumes anteriores, na maioria das vezes sem seus equivalentes em inglês, vinha causando grande confusão aos leitores, especialmente aos estrangeiros, por não estarem familiarizados com o sânscrito. Nestes volumes revisados, fizemos uma tentativa de tornar a leitura mais fácil pela substituição das palavras em sânscrito pelos seus equivalentes em inglês, sempre que isso não afetasse a expressão original de Baba. As palavras em sânscrito foram mantidas onde sentimos a necessidade de preservar a essência da expressão original de Baba e onde os equivalentes em inglês poderiam não traduzir fielmente o que estava sendo dito dentro de um contexto em particular. No entanto, em todos esses casos, os equivalentes em inglês foram colocados junto às palavras em sânscrito. Algumas palavras em sânscrito, facilmente compreendidas pelo seu uso freqüente ou aquelas que aparecem repetidas vezes, foram mantidas sem os equivalentes em inglês para preservar a fragrância original dos discursos de Baba. Ademais, neste volume revisado, adotou-se para os termos em sânscrito uma escrita fonética uniforme a fim de que os leitores que tenham um primeiro contato com essas palavras possam eliminar quaisquer dúvidas e indefinições quanto à sua pronúncia.

Acrescentamos um glossário a estas edições revisadas para darmos aos leitores leigos interessados na filosofia e religião védicas uma explicação ampla e detalhada sobre as palavras mais importantes em sânscrito. Esperamos que isso seja de grande ajuda para que os devotos possam compreender mais claramente os tópicos dos discursos de Baba, os quais cobrem um amplo espectro da filosofia védica. (N.T.: nesta edição optamos pelo uso de notas de rodapés ou notas no próprio texto ao invés do glossário).

Os volumes da série revisada estão sendo publicados num formato maior, de modo que possam ser colocados lado a lado com outros livros nas bibliotecas pessoais(N.T.: no Brasil, inicialmente, esta Serie está sendo disponibilizada na pagina da Organização Sathya Sai, não sendo ainda publicada em livros) . Adotamos uma impressão computadorizada que utiliza uma fonte maior e um melhor espaçamento, visando maior conforto na leitura dos livros, especialmente para os leitores mais idosos. Os parágrafos muito longos foram desdobrados em outros mais curtos e criamos subtítulos adequados em todas as páginas para quebrar a monotonia visual e com isso tornar a leitura mais prazerosa.

Utilizamos papel de melhor qualidade, melhor encadernação, uma capa com novo desenho e uma sobrecapa plástica para os volumes revisados possibilitando melhor preservação e durabilidade.

Com essas mudanças, esperamos que os volumes revisados e ampliados da Série “Palavras de Sathya Sai” (*Sathya Sai Speaks*) sejam de grande benefício àqueles que são sinceros buscadores no campo da espiritualidade.

PALAVRAS DE SATHYA SAI

“Eu vim”, Ele diz, “para despertá-los a todos
Que dormem o sono dos séculos...
Enquanto nas páginas do livro do Juízo
Atos e pensamentos sórdidos
Vão se acumulando em aviltantes pilhas,
Mantendo-os à distância da Terra da Felicidade.
Acima e além do sono está o sonho;
Acima e além do estado de vigília ...
Está o Reino da Paz e da Serenidade.”

“Eu vim”, Ele diz, “para salvá-los a todos,
Que em tolo orgulho perambulam,
Entre moitas e sarças caçando fantasias,
De olhos vendados, na escuridão das trevas,
E caem no fogo fanático da discórdia, da ruptura,
Do fracasso – do nascimento e da morte.”

“Eu vim”, Ele diz, “para curá-los a todos
Das futilidades insignificantes e egoístas,
Triviais impermanências sem valor!
Como pares quase idênticos (caminham)
Seus pequenos ódios e amores,
Suas rivalidades mesquinhas e infundáveis!
Através da linha divisória do “meu” e do “teu”
Ergue-se irmão contra irmão, irmã contra irmã...
Pois há entre eles o pecado da separação!”

“Eu vim”, Ele diz, “para mostrar-lhes a todos
O Caminho – uma Forma, Um Nome, um Modo de Vida
Que refresca e acalma a mente febril,
Faz serenar as ondas,
Preenche e plenifica,
Levando-os até Aquele que esqueceram
Seguindo-os até Aquele de onde vieram.”

Aqui encontrarão em cada página
As palavras que Ele pronunciou para vocês.
Algumas...me aventurei a traduzir
Para a desconhecida língua inglesa.
As poucas que de Seus Lábios colhi
Quando a Seus Pés sentei, para ouvir-Lhe a Voz
Tão doce e tão cheia de Graça!

Os raios do Sol vêm descerrar
Os botões de lótus que esperam o seu calor!
Que as palavras de Baba, com seu cálido toque,
Abram as pétalas do lótus de seus corações!

N. Kasturi

1. SUBA NA ÁRVORE CERTA

Eu sei que a sua fome não foi totalmente satisfeita mesmo após terem ouvido dois excelentes discursos proferidos por esses eruditos (*pandits*), irradiando bem-aventurança (*ananda*). Ambos disseram que não têm pretensões à erudição, e que tudo que puderam ver e falar foi obra da Minha graça. Mas essa foi apenas uma qualidade que cultivaram para controlar a vaidade. Hanuman¹ não tinha consciência de sua grande força; ele havia cultivado um alto grau de auto-obliteração de seus poderes. As pessoas tinham que lembrá-lo de sua capacidade e valor para que ele despertasse toda a sua potencialidade para a ocasião.

Pediram-Me, em nome de vocês, que Eu lhes falasse hoje, já que há muito tempo não lhes dirijo a palavra neste lugar. Sinto que devo satisfazer seu desejo. Vocês chamam a si mesmos de devotos (*bhakta*), por isso Eu lhes falarei do *dharma*² daqueles que buscam adquirir devoção (*bhakti*). Ninguém se torna um devoto por que assim se autodenomina ou porque é assim chamado pelos outros.

Devoção implica em dedicação incondicional, sem que permaneça sequer o mais ínfimo resquício de ego. Só a Sua palavra é que conta; o que prevalece é a Sua vontade. Como um bêbado, o devoto não tem qualquer noção de honra, decência, orgulho ou vaidade. Ele é um *matta*, um *unmatta* (insensato), não se importando com nada que não esteja relacionado com o seu ideal. Seus ouvidos não ouvem o clamor da fome e da sede: sua lógica nem sempre é acertada, e faz erros de cálculos no mercado. Narada³ diz que aqueles que se embriagam com o álcool da ignorância tropeçam nas sombras do mundo, enquanto os que bebem o néctar da sabedoria nunca se afastam do Altíssimo, o qual descobriram ser eles mesmos.

Amor a Deus (*bhakti*) deve suavizar a mente

Vocês viram o exemplo deste *shastri*⁴ que entrou e se sentou neste salão pela primeira vez depois de 30 anos de estudos do Srimat Bhagavata⁵. Ele sentiu ter obtido os frutos de anos de estudos e de uma vida dedicada à adoração. Ele perdeu todo sentido de consciência e muitos pensaram que ele havia sofrido um ataque de epilepsia, ou algo semelhante. Mas Eu sabia que ele estava nos domínios da bem-aventurança e, por isso, não os encorajei a levarem-no para o hospital. Ainda hoje vocês puderam notar como ele foi tomado de alegria quando começou a descrever a profundidade da Graça Divina.

O Senhor quebrou Sua própria palavra empenhada para que parecesse que o devoto O levara a agir assim! Bhishma⁶ afirmara que obrigaria Krishna a brandir uma arma no campo de batalha, contrariando a Sua intenção declarada. Bhishma só aceitava ser derrotado pelo próprio Senhor Krishna, então, investiu contra Bhishma, empunhando o *chakra* (disco de Vishnu) para vencê-lo. O *shastri* estava descrevendo essa passagem quando perdeu os sentidos. A devoção deve suavizar a sua mente, tornando-a receptiva às emoções mais elevadas e aos impulsos purificadores.

Todo ser é um peregrino buscando alcançar a Deus

Bhishma era um devoto e, por ter conquistado a graça do Senhor, foi vestido com mais realza e esplendor do que qualquer imperador deste mundo. Que majestade têm estes pequeninos detentores de um cetro? Eles não podem afirmar ter paz ou felicidade interiores; desconhecem a alegria de partilhar amor com o próximo. Bhishma rendeu-se ao Senhor quando Ele o desafiou com *su-darshan*. Isso quer dizer que quando Ele concede *su* (boa) *darshan* (visão), o indivíduo deve se entregar e abrir mão de tudo. Bhishma assim o fez.

Como o gatinho que simplesmente mia para chamar a mãe para junto de si, basta o devoto desejar com fervor e miar, como o filhote com a dor da separação. Nos campos, as plantações têm sede de água e vêem as nuvens carregadas de chuva cruzando os céus, lá no

¹ É o símbolo máximo da devoção por sua total dedicação a Rama. É um representante da raça dos *vanaras*, ou homens-macacos.

² Dever, reta conduta, a lei da ação, segunda a natureza de cada ser...

³ Um dos setes grandes *rishis* (sábio)

⁴ Título honorífico concedido aos eruditos.

⁵ Bhagavata Purana - A história do Senhor Krishna, escrita por Vyasa

⁶ Avô dos primos Kuru. Bhishma veio como o oitavo ser celestial, nascido de Gana com o Rei Shantanu.



alto, mas não podem subir às alturas para beber da fonte da vida, nem trazer as nuvens à terra. A humanidade também queima sob o sol escaldante, no intolerável calor do ego e da ganância. Ela necessita da chuva da graça e sabe que só então poderá florescer em paz e felicidade.

Como as nuvens que produzem as gotas que se precipitam sobre os campos que escolhem apadrinhar, o Absoluto Sem Forma se faz indivíduo, assume uma forma e desce no seio da humanidade para sustentá-la e salvá-la. Este é o segredo do Deus Madhava, que vem como um manava (homem), como a nuvem que sente compaixão pela planta que torra sob o Sol. Após a chuva, o Sol também tem o seu propósito. Assim também, quando a graça do Senhor é conquistada, o ego e a ambição podem gerar frutos se forem forçados a fluir pelos canais positivos.

Em Eras passadas, o *Avatar*⁷ livrava o mundo do mal, destruindo os poucos homens cruéis e fanáticos que o forjavam. Mas hoje, o fanatismo e a desonestidade reinam em todos os corações. O número de *asuras*⁸ (demônios) forma legiões; ninguém está imune a essa contaminação maligna e todos, de uma forma ou de outra, são maus. Por isso, todos precisam ser corrigidos, educados e orientados no caminho certo. Todo ser é um peregrino destinado a alcançar e se fundir com Madhava, mas a maioria das pessoas se extravia do caminho, vaga como crianças perdidas e perde tempo precioso em atalhos.

Só se conquista a graça do Senhor através do *dharma*

O destino de *manava* (homem) é se tornar Madhava (Deus), e é com esse plano e propósito que ele, diferentemente de qualquer outro animal, foi munido com a espada de *viveka* (discernimento) e o escudo de *vairagya* (renúncia). O homem é o único animal que pode relembrar sua existência, ou série de existências anteriores, com impressões que se acumulam em seqüência. O que você sente e vê durante um sonho se baseia no que você sentiu e viveu quando acordado, da mesma forma que o que você sente e vê nessa vida presente está fundamentado no que você viu e vivenciou em vidas anteriores.

Você só ganha a graça do Senhor através da reta conduta. O *dharma* conduz ao espírito da auto-entrega e o desenvolve. Não se pode ter uma fé e um desapego constantes sem o treinamento que o *dharma* confere aos seus sentidos, sentimentos e emoções. O Senhor é o *dharma* concebido como uma personalidade. Rama é conhecido como *vigrahavan* (a personificação da correção). Se você ultrapassa os limites do *dharma* e comete faltas, não pode ser vencedor no jogo da vida.

Cumpra a sua tarefa com esforço concentrado

Quando Hanuman cruzava disparado o céu como uma flecha saída do arco de Rama, muitas foram as tentações que procuraram detê-lo, mas ele não se retardou nem voltou atrás. Seguiu veloz em frente, tendo como única determinação a tarefa que o Senhor lhe destinara. Quando o monte Mynaka elevou-se à sua frente, oferecendo-lhe um local de repouso, ele calçou seus pés sobre ele e o empurrou para as profundezas do mar. Novamente o monte lhe surgiu à frente, implorando por uma chance para servi-lo, enfeitado com pomares verdes e jardins perfumados para seu deleite e recuperação, pois quando no passado, Indra cortara as asas de todas as montanhas, Mynaka fugira com a ajuda de Vayu, o pai de Hanuman e, assim, ele queria expressar sua gratidão dando hospitalidade a seu filho; mas Hanuman implorou que a obra do seu mestre não fosse retardada. Logo em seguida, Hanuman se deparou com um terrível monstro feminino chamado Surasa. Ele a derrotou com grande habilidade e evitou uma perda maior de tempo. Você também deve procurar seguir seu caminho para a libertação num esforço unidirecionado.

O *shastri* disse que a vontade do Senhor é que seu devoto brilhe acima dos incrédulos, que seja mais feliz, tenha mais contentamento e seja mais corajoso do que os demais. A devoção deve proporcionar isso ao homem, mas o devoto não cultiva essas características o bastante e desperdiça oportunidades. Se um *shastri* der cem acres de terra a cada um de seus filhos, talvez um cuide bem dela e consiga ricas colheitas, enquanto outro a deixe inativa e caia

⁷ Literalmente: "descida" (da Divindade, dos planos sutis para os densos); designa a Encarnação Divina..

⁸ Seres ou forças hostis pertencentes ao plano da mente vital. As lendas tradicionais da Índia falam deles como "filhos da escuridão" e, mais tarde, como "demônios"...



na miséria. O legado que cada um traz de vidas anteriores pode ser diferente e o pai não pode ser responsabilizado por essa situação. Até mesmo uma transfusão de sangue de um filho para o outro pode ser fatal. A força espiritual pode ser menor em um e maior no outro, de acordo com o empenho de cada um, hoje e no passado.

Deixe a luz interior brilhar

É pena que o homem não esteja comendo a fruta mais saborosa e nutritiva deste Jardim da Natureza. Ele não está subindo na árvore certa e tenta colher os frutos errados. Por isso, ele estraga seu apetite, vulgariza seu paladar e acaba com sua saúde. Somente a glória do Senhor pode saciar a fome do homem, pois ele é parte dessa glória.

Somente a vivência pode revelar a doçura, a sublime beleza e o propósito da glória. Parashurama cruzou com Rama e o desafiou quando retornava para Ayodhya após o seu casamento. Ele conquistara Sita ao dobrar e quebrar o arco de Shiva e, dessa forma, subjugara o orgulho de todas as cabeças coroadas que haviam vindo com a intenção de conquistar a sua mão. Mas Parashurama estava embriagado com os seus próprios feitos por haver derrotado os governantes de Kshathriyas em vinte e uma batalhas. Todo esse orgulho diminuía a sua condição divina e ele pode ser derrubado num instante por Rama que parecia ser um jovem adolescente.

Dizem que o Senhor castiga alguns e favorece outros. Mas Eu lhes digo que o Senhor não age assim. Ele é como a corrente que passa por este fio e move o ventilador que refresca a vida de uma pessoa ou liga a cadeira elétrica que abrevia a vida de outra. Não é intenção da corrente amenizar o calor da atmosfera nem matar ninguém. A graça do Senhor é como o vento que sopra: recolham as velas e o barco parecerá um aleijado que manca; abram-nas e ele se moverá cada vez mais rápido. Ele é como a luz: um indivíduo faz o bem usando a iluminação, enquanto outro a usa para cometer o mal. Transformem a “noite exterior” no “dia interior”. Que brilhe a luz interna. Quando vocês não se importam com o mundo, embora vivam nele, e não dão ouvidos ao seu convite para dele participar, vocês experimentam uma noite exterior e um dia interior. Os Vedas lhes ensinam esta verdade e revelam a disciplina necessária para conquistar esta ventura.

O Senhor é o Pai de todos no mundo

O *shastri* falou sobre o valor da disciplina védica. Os Vedas afirmam que um *karma* (ação) cumprido de uma determinada forma terá um determinado resultado. Eles lhes dão uma caneta com tinta e lhes ensinam como e o que escrever. Vedamata (a mãe Veda) é cheia de amor maternal (eles a chamam de *vathsalya*). Ela repete uma injunção, vez após vez, assim como Eu lhes recordo, em todas as ocasiões possíveis, as regras de disciplina de Nilayam. Por isso, não ponham os comandos dos Vedas de lado. Eles são a verdadeira Voz do Próprio Senhor, como foi ouvida e gravada por intelectos purificados.

Um pai dá a sua fortuna para o filho que respeita os seus desejos e obedece às suas ordens, e não ao filho rebelde que debocha dele. O Senhor é *Loka-pitha* (o Pai de Todos). Se vocês forem um *athika* (pessoa que aceita a existência de Deus e molda sua vida nessa crença), então herdarão *asthi* (riqueza ou bens). Se o indivíduo for um idiota, que ignora os seus reais interesses e desconhece a sua própria ruína, a ele não será confiada a sua própria *asthi*. Um guardião deve cuidar de seus bens até que possa provar ser capaz de fazê-lo devidamente.

Meditem sempre sobre a glória de Deus

Muitas vidas podem ser necessárias até um homem provar que sabe o que melhor lhe convém, que sabe delinear o seu próprio futuro sem fazer mal a si mesmo ou aos outros e que tem consciência das armadilhas ao longo do caminho. Por isso, é melhor confiar na experiência dos sábios, que foram dotados de compaixão e se deixaram tocar por essa compaixão, para iluminar o caminho da libertação. Esta experiência está guardada como um tesouro nos Vedas. A fé nos Vedas irriga o coração e faz brotar nele o Amor Universal.

Os Shastras os advertem contra os passos em falso, os consolam em momentos difíceis, os fortalecem nas desventuras e dão interpretações corretas aos dilemas morais. Eles



prescrevem a roupa, a alimentação, a maneira de se falar, as formas de conduta social, o modo de comportamento entre duas pessoas, as linhas a serem seguidas na marcha para frente. Eles são a consciência da sociedade.

Aqui, em Prasanthi Nilayam, certos limites também são traçados; formas corretas de se usar o tempo de maneira produtiva, segundo a Minha recomendação. Todos os que vêm aqui, antigos residentes ou recém-chegados, devem observar essas normas. Vocês Me viram, ficaram aqui e ouviram estes discursos. Eu lhes pergunto: o que lucraram? Partirão daqui os mesmos, intocados? Os cães não roem cana de açúcar; eles preferem um osso. Mortais desditosos se retraem quando se fala de Deus, bondade, *sadhana* (disciplina espiritual) e *sakshakara* (visão do divino). Mas vocês devem se elevar ao ar mais puro da vida espiritual, afastarem-se dos bairros miseráveis e das vielas secundárias e seguirem pela auto-estrada que conduz a Deus. Meditem sempre na glória de Deus e, então, brilharão em Sua glória. Aferrem-se à Verdade, que é a forma mais segura de erradicar o medo do seu coração. Prema (amor) só pode crescer num coração regado com a Verdade.

O que é devoção e quem são os devotos?

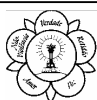
Mesmo quando está interpretando o papel de Thyagaya, Nagaya está sempre consciente de que é Nagaya. “Thyagaya é a personagem que eu estou interpretando”, ele diria. Bem, dê mais um passo à frente. Se perguntado quem você é, responda que é Narayana-svarupa interpretando o papel de Pullaya, Thinaya ou Mallaya. Da mesma forma, cada pessoa é Narayana interpretando um personagem. Narayana lava roupa como um *dhobi* (lavador de roupa), trabalha a madeira como um carpinteiro, forja o ferro como um ferreiro e molda a argila como um oleiro. Ele é tudo isso e muito mais. Sua glória não tem fim. O *Avatar* é um papel que Ele assume com um outro intuito.

O Senhor vem como *Avatar* quando Ele é ansiosamente esperado pelos sábios e os santos. Os *sadhus* oraram e Eu vim. Três são as Minhas tarefas, ou melhor, duas, pois *dhamarakshana* (a proteção da virtude) e *vedarakshana* (a proteção da cultura védica) são praticamente a mesma coisa. Minhas tarefas são: *vedarakshana* e *bhaktarakshana* o cultivo e a proteção dos Vedas e dos *bhaktas* (devotos). Mas o que é *bhakti* (devoção)? Quem são os *bhaktas* (devotos)? *Bhakti* é fé, firmeza, virtude, destemor, entrega, ausência de egoísmo. *Puja*, mesmo que realizado com pompa e circunstância, é pura perda de tempo e energia. Alguns de vocês caminham ao redor de Nilayam e se dão por satisfeitos porque fizeram tantas *pradakshinas* (voltas), mas que só podem ser assim chamadas se a sua mente circular juntamente com os seus pés.

Falem menos e baixo, e somente quando for necessário.

Eu noto que enquanto os seus pés os conduzem em círculos, por força do hábito, suas línguas tagarelam, criticando os outros sobre o preço das verduras ou sobre o que vão cozinhar no almoço. Antes de iniciarem suas circumbulações, que vocês chamam de *pra-dakshina*, ofereçam sua mente como uma *dakshina* (oferenda de agradecimento) ao Morador do templo: o Senhor. Essa é a primeira, e talvez, a única, coisa que se deva fazer. *Prakdakshina* não deve ser usada como prescrição para relaxar nem exercitar as pernas.

Em Nilayam, toda reverência é pouca. Façam bom proveito da sua estada aqui. Não vivam essa experiência de forma leviana. Vocês fazem tantos gastos e passam por tantas dificuldades para chegar aqui, mas não se desabrocham como oferendas perfumadas aos pés do Senhor, aprendendo o caminho do *sadhana*. Os sentidos devem ser domados e transformados em servos do espírito. Dou-lhes um exemplo: Eu insisto em que observem o silêncio. Falem menos. Falem mais baixo quando precisarem falar. Não despejem seus males, suas carências e seus problemas nos ouvidos daqueles que aqui vieram carregados da sua própria cota; não lhes interessa aumentá-la. Eu estou aqui para ouvi-los e consolá-los. Não elevem a voz e não perturbem os que estão meditando, lendo ou escrevendo o nome de Deus.



Todos os males são causados por uma má conduta de vida

Meditem sozinhos, se possível; leiam livros espirituais; escrevam o nome do Senhor, quietos, no seu canto. Mas se não puderem, pelo menos não perturbem os outros que tentam fazê-lo. Encorajem uns aos outros a marcharem juntos no caminho para Deus.

Tornem-se dignos do título de *bhakta*. Todos os dias, Minha glória é dada diretamente àqueles que se dizem Meus devotos. A sua virtude, o seu autocontrole, o seu desapego, a sua fé, a sua constância são os sinais através dos quais as pessoas podem ler a Minha glória. Não que Eu precise de tal justificativa, mas é assim que as coisas acontecem no mundo de hoje, onde os homens avaliam os outros indireta e não diretamente. Mas posso afirmar que esse tipo de *bhakta* é muito raro. É por essa razão que Eu não me dirijo a essa multidão aqui como "*bhakthulara*". Vocês só podem aspirar esse título quando se renderem totalmente em Minhas mãos, sem conservar qualquer vestígio de ego que possa satisfazer sua vaidade.

Todos os males são devidos a uma má conduta. E a que se deve isso? À ignorância da verdadeira natureza de cada um. Ignorância essa tão arraigada que afeta os pensamentos, as palavras e os atos. A droga que pode curar isso está patenteada sob diferentes nomes: *jñana* (sabedoria), *karma*, *upasana* (contemplação), *bhakti*. Todos têm a mesma potência e força curativa. A diferença está apenas na forma de administração: como uma solução medicamentosa ou como comprimidos ou injeção.

Tenham fé que alcançarão a libertação. Acreditem que serão salvos. Vão agora e digam a todos que vieram a Puttaparthi e que aqui aprenderam o segredo da libertação.

Prasanthi Nilayam, 25/01/1963

A mente deve se tornar uma serva do intelecto e não uma escrava dos sentidos. Ela deve poder discernir e se separar do corpo. Assim como o tamarindo maduro se solta dentro da casca, ela também deve se desprender desta casca, deste casulo chamado corpo.

Se baterem uma pedra num tamarindo verde, a polpa será afetada. Mas observem o que acontece se a fruta estiver madura. Apenas a casca seca se soltará e nada acontecerá nem à polpa nem à semente.

O aspirante maduro não sente os golpes da sorte ou da fatalidade; somente o homem imaturo se deixa abater por eles.

Sathya Sai Baba



2. REVELANDO-SE A SI MESMOS

Dekshith acabou de dizer que hoje é um dia sagrado, não apenas para os 35 jovens que se iniciaram em *brahmacharya*, mas pela própria *Sanathana Dharma* (religião universal), já que as *upanayanams* (cerimônias de investidura do fio sagrado) de agora são um importante passo para o restabelecimento do próprio *Varnashrama Dharma* (código de conduta prescrito para os quatro grupos da sociedade hindu). O estudo dos Vedas é o supremo aprendizado, pois ele conduz a superação da morte. Todos os demais tipos de estudo abordam as condutas de vida ou o ambiente no qual se tem que viver. Eles também abordam os ganhos e as perdas, como se aprende um truque aqui para se alcançar algum prazer, e outro truque ali para minimizar o sofrimento. Os Vedas indicam o caminho para o reino da eterna bem-aventurança, onde não há nascimento nem morte. As pessoas aprendem detalhes sobre a China, a Rússia e a América; estudam vulcões do Pacífico e as ilhas das regiões árticas, mas não sabem quase nada a respeito das características dos seus próprios reinos internos.

Jñana (sabedoria) deve crescer dentro de cada indivíduo

Cinco são os reinos dentro de cada pessoa, mas elas só têm consciência do mais externo deles, *annamaya kosha* (o invólucro material), na qual estão abrigadas, e, ainda assim, essa é apenas uma percepção e não um conhecimento completo. Há níveis mais profundos que elas ignoram - *pranamaya* (o invólucro de energia vital), *manomaya* (o invólucro mental), *vijñamaya* (o invólucro da inteligência) e *anandhamaya* (o invólucro da bem-aventurança). Aqueles que têm consciência apenas de *annamaya kosha* só podem ser chamados de *kamaswuarupa* (personificação do desejo) e não *Ramasvarupa* (personificação de Rama). Isso significa que eles oscilarão a cada rajada de *kama* (desejo), que mal poderão controlar os desejos e responder às exigências das virtudes mais nobres que a divindade latente requer. Só conseguirão inspiração e orientação adequadas para investigar e usufruir dos reinos interiores através dos Vedas e dos Shastras, que expõem as verdades védicas.

O *Karma kanda* é a parte mais extensa dos Vedas porque *karma* (atividade santificada) é a maneira por meio da qual a árvore desabrocha e o fruto se desenvolve; *Upasana Kanda* (a parte contemplativa) trata de *upasana* - o método através do qual o fruto amadurece; *Jñana Kama* descreve *jñana* (sabedoria espiritual), o processo pelo qual o fruto se enche de doçura. A primeira etapa requer mais tempo e, por isso, é a que encerra a maior parte. A segunda e terceira partes são, comparativamente, mais rápidas, logo, mais curtas.

A terceira etapa pode acontecer até mesmo separada da árvore, se o fruto for guardado envolto em palha ou num ambiente mais quente. O homem pode, por exemplo,, desenvolver a doçura de *jñana* se cultivar *satsanga* (companhias santas), ou mesmo, se buscar um local isolado e sozinho, para praticar *dhyana* (meditação). Não importa como, a doçura (*jñana*) não poderá ser injetada de fora, ela deve se desenvolver dentro da pessoa. Ela é uma transformação da natureza interior, conquistada na luta contra os inimigos internos.

Livrem-se do sofrimento nesta vida

Meditem um pouco sobre o seguinte: vocês estão neste corpo, neste recipiente, para tomar consciência do Deus que vocês na realidade são. Este corpo é o casulo que vocês teceram ao seu redor, com seus impulsos e desejos. Usem-no, enquanto ele durar, para criar asas e escapar dele. Vocês vêm a esse mundo chorando, anunciando o seu sofrimento por terem sido nele jogados e terem perdido a ligação com Deus. Tendo vindo ao mundo em sofrimento, optem por não partirem dele em sofrimento. Livrem-se do sofrimento nesta vida.

Vocês sabem que o Ramayana era uma fonte de *shoka rasa* e dizia-se que o sofrimento era a principal característica desse épico. Ora, um pouco de sofrimento é a primeira parte de uma prece. Para se chegar a Deus o sofrimento é mais potente que a reverência. Lamentar as oportunidades perdidas é perda de tempo; avancem todo dia em direção à Meta. Em meio a todos esses ódios e amores absurdos, envolvidos no insensato jogo de possuir e acumular, perder e lamentar, erguer e destruir castelos no ar, vocês não experimentam um só instante de calma verdadeira.



No Universo tudo é divino

Vocês não terão paz de espírito só porque o seu quarto tem ar condicionado ou porque o forro do seu sofá é macio. Paz de espírito não depende do seu saldo bancário nem dos diplomas que juntarem. Ela só acontece quando vocês não permitem que o *dhanava* (demônio) dentro de vocês os dirija, quando estimulam a manifestação do Divino em seu interior. *Dhanava* é quem atíça as características *asuricas* (demoníacas), que a Gita menciona. Tudo no universo é divino: real, fulgurante e adorável. Tudo é *asthi*, *bhati* e *priya* (verdade, consciência, júbilo), tudo é *sat*, *chit* e *ananda*, pois tudo é o mesmo que o Universal, Eterno e Absoluto que também é *sat chit ananda* (existência, consciência e bem-aventurança).

Esta é a instrução espiritual (*upadesha*) que estes jovens receberam hoje, através do *mantra* que lhes foi passado. *Upayanayama* significa “conduzir para junto”, conduzir o jovem ao mestre, levá-lo até o guru para este *upadesha*, esta iniciação. O guru que ministra *upadesha* deve ter transcendido nome e forma e os aspectos relativos as ambições e realizações mundanas; ele deve ter experimentado a Unidade Absoluta que existe em meio a toda essa diversidade. Homens assim não erguem cartazes anunciando sua grandeza, nem disputam *status* ou recompensas com os demais.

Esses jovens são particularmente afortunados, pois a boa sorte, que eles mesmos desconhecem, os trouxe aqui para esta cerimônia que os transformará. Eles realizaram atos meritórios, conscientemente, em vidas anteriores, cujos frutos, inconscientemente, agora saboreiam. O guru não ensina nada de novo; ele apenas revela vocês a si mesmos. Ele os treina a limpar o espelho do seu coração para que possam nele se refletir, sem distorções. O *brahmachari* (celibatário ou discípulo espiritual) deve obedecer integralmente às orientações do guru e não recuar perante as adversidades.

Use todos os seus recursos para apreender a verdade

Quando transportava o monte Sanjevini, Anjaneya teve que tomar um caminho que permitiu aos cidadãos de Nandhigrama vê-lo no céu. Bharatha teve a insólita visão de um macaco carregando uma montanha e o abateu com uma flecha. Quando soube que naquela montanha estava o remédio que poderia curar Lakshama, que fora ferido em batalha, Bharatha se ofereceu para mandar a montanha de volta para onde Rama estava, disparando uma flecha que poderia erguê-la e transportá-la rapidamente. Anjaneya, contudo, disse que conseguiria voar mais rápido do que qualquer flecha disparada do arco do mais rápido dos arqueiros. Usem o máximo dos seus recursos para apreender a verdade. Confie em sua própria capacidade, em sua própria força e, então, elas responderão ao máximo que vocês exigirem delas. Isso lhes trará a maior das alegrias.

Muitos desses jovens estão iniciando hoje ou já iniciaram a Escola de Estudos Védicos (*Vedashastra Patashala*). Um incentivará o outro nos estudos e no *sadhana*. Quando dez colegas se juntam ao seu redor e gritam: “Vamos, sigamos em frente”, a sua vontade é de se unir ao grupo com alegria e participar da aventura. Os professores na *patashala*, homens de experiência, promoverão suas virtudes e encorajarão cada passo dos alunos. Eu estou plantando a pequena árvore em seu coração, eles hão de regá-la e adubá-la. Eu também cuidarei dela, de vez em quando, quando eles não estiverem com vocês. Para que o lótus não seque, é preciso que o lago permaneça cheio. Amor (*prema*) é a água que encherá o coração; o ódio o transformará numa coisa inútil e ressequida. Tenham fé no seu *Atma* (o verdadeiro ser); esse é o remédio. Ajam sempre com espírito de serviço e sentimento de parentesco para com todos; esse é o tratamento.

A entrega deve ser total e incondicional

Eu lhes digo: “Deixem as montanhas ruir e o mar cobrir a terra, mas jamais abandonem o seu *sadhana*.” E lembrem-se de que o *sadhana* é inútil a menos que cresçam em virtude e correção, simultaneamente. “Se abrirem mão de tudo e se entregarem a Deus, Ele os protegerá e os guiará.” Quando vocês se queixam: “Oh! Ele não nos protegeu”, Eu respondo: “Vocês não se entregaram a Ele.” Foi com essa exclusiva missão que o Senhor veio ao mundo. Ele declara que assim agirá e que essa é a meta que O trouxe aqui.



É verdade que vocês falam de *sharanam* (entrega), de depositar tudo aos Seus pés, mas a sua entrega não é total. Submetam a Mim suas mentes voluntariosas como os macacos que saltam e pulam de galho em galho e Eu as tornarei constantes e inofensivas. Elas obedecerão ao Meu comando. Foi isso que Shankaracharya se propôs fazer quando disse a Shiva que Lhe daria sua mente de macaco, para que Ele pudesse domá-la e usá-la como quisesse. Mas a entrega deve ser completa e sem reservas.

Prasanthi Nilayam

Dia de Upanayanam, 03/02/1963.



3. PEÇAM POR MIM

Hoje, esses dois *pandits* lhes ofereceram o néctar do Ramayana. Suas palavras foram plenas de genuína alegria ao discorrerem sobre os acontecimentos do Ramayana. Um escolheu como tema a hospitalidade que o sábio Bharadvaja dispensou a Bharata e à sua comitiva, e como ele reagiu. O outro *sasthri* (erudito), que normalmente fala sobre outros assuntos, foi convencido esta tarde a escolher, como tema de sua palestra, a forma como Narada descreveu as qualidades de Rama, segundo Valmiki. O Ramanama (o nome de Rama) é um tema tão doce que pude ver como todos se deliciaram com essas palestras. Se uma pessoa fala sobre Rama sem estar inspirada pela glória do Senhor, suas palavras soam vazias e inúteis, como a imagem de uma mesa repleta de pratos saborosos refletida num espelho; a comida vista no espelho não saciará a fome dos estômagos. As palavras não poderão descrever a verdadeira bem-aventurança que o Nome pode conferir; elas poderão, quando muito, apenas delinear um átomo desta alegria.

O homem vem a este mundo sob o peso de *maya* (ilusão) e de seu instrumento, a mente. Ele se expressa em relação ao mundo exterior por meio de atração e repulsão, *raga* e *dvesha* (afeição e ódio). *Raga* tem um efeito passional (*rajas*) e pode ser usada para a elevação de uma pessoa, como Narada dela se aproveitou para fixar sua atenção no Senhor. *Dvesha* é negativa (*tamas*), como foi expressa no relacionamento de Dhuruasa com Ambaresha e outras pessoas. Sem *raga* e *dvesha* a mente não pode funcionar. Se eliminadas, não haverá nem mente nem *maya*, e vocês terão *jñana* (sabedoria). Abram mão de *raga* e *dvesha* e acolham Rama; então não haverá nem manas nem *maya* (mente ou ilusão).

Abominem o mal, o orgulho e o egoísmo.

A Upanishad Thaitthiriyay (uma parte dos Vedas) analisa a mente e o seu comportamento, muito apropriadamente. Ela nos orienta a como fundir a mente em Deus e indica as armas que se pode usar para frustrar os métodos de *raga* e *dvesha*. Usem-nas com propósitos positivos, como fizeram Narada e Dhurvasa. Apeguem-se ao Senhor e abominem o mal, o orgulho e o egoísmo. A água e o fogo são incompatíveis. A água apaga o fogo, mas é através do fogo que a água pode ser convertida em vapor e puxar um comboio de muitos vagões.

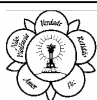
Como superar *raga* e *dvesha*? Através do discernimento, do questionamento e do raciocínio. Assim se chega à verdade. Dhuryodhana, embora apegado à mentira, à ambição e à inveja, segundo o Mahabharata, teve dias de glória, com as flâmulas tremulando, fanfarras e banquetes todos os dias, enquanto que Yudhishtira, o mais velho dos Pandavas, teve sua moral ilibada recompensada com exílio, pobreza e privações. Isso não significa que Vyasa, que escreveu tudo isso, tenha sido um mentiroso nem um louco.

O *dharma* se manteve inabalável, apesar das adversidades, e a fé foi firmada e fortalecida. No caso de Dhuryodhana, a prosperidade não o levou à humildade, à cautela e ao discernimento. É por isso que hoje, tantos séculos após sua morte, vocês admiram Yudhishtira e desprezam Dhuryodhana. Valmiki também descreveu Rama como um infeliz que andava nas florestas, mas Ele jamais se desviou da senda do *dharma*. Por isso, até hoje Rama é venerado como a personificação do *dharma*.

Peçam para serem testados e avaliados

A relação *guru-sishya* (mestre-discípulo) que se desenvolveu entre esses jovens e os mestres que os iniciaram no Gayatri, também tem um *dharma* (qualidade espiritual) especial que leva o *sishya* a aprender com gratidão e o guru a ensinar com amor. Há casos em que o discípulo é forçado a esquecer tudo que aprendeu quando o guru não estiver satisfeito com o seu comportamento.

A Índia tem sido a terra da comunhão divina, da renúncia, da intuição espiritual (*yogabhumi*, *thyagabhumi*, *vedabhumi*). Ela falou de *samadhi*, a sabedoria que vê todos os seres como repositórios divinos iguais. Samathwa (perspectiva equânime) é uma simples questão de origem e essência. A água nos lagos, nos poços e nos rios é de chuva, embora o gosto, a cor, o nome e a aparência sejam diferentes, dependendo de onde a chuva caiu e da



pureza do recipiente. A graça divina é como a chuva pura e cristalina que cai sobre todos; como ela é colhida e usada depende do coração de cada homem.

O Senhor não testa um indivíduo só para Se divertir, e não acumula infortúnio sobre infortúnio porque isso Lhe agrada. Provas acontecem para avaliar as realizações e conferir notas e prêmios. Vocês devem pedir para serem testados a fim de que seu progresso seja registrado.

Dhekshith contou a história de Bharadhvaja que construiu um salão de *dhurbar* (audiência real) com um trono adornado com jóias e outros enfeites para recepcionar Bharatha, mas este, mentalmente, colocou Rama no trono e ficou atrás, abanando o irmão. O sábio aplaudiu Bharatha por esse ato de verdadeiro desprendimento e ficou feliz porque, dessa forma, as pessoas puderam tomar conhecimento da verdadeira natureza de Bharatha.

O Avatar é imaculado e sem traço de *guna*

Bharatha não participou do grande banquete que o sábio havia preparado porque estava triste, por demais, com o curso dos acontecimentos para pensar em comida, bebida e descanso. Ele sequer tomou um gole de água até falar com Rama. A concentração de Bharatha em Rama era tão intensa que as pessoas viam Rama em sua forma. Sua profunda contemplação o transformou numa réplica perfeita. Essa é a profundidade de *bhakti* (devoção) que gera frutos. Mas vocês Me louvam quando tudo vai bem e dizem que Meu coração é de pedra quando o sofrimento lhes assalta. Aceitem a dor ou a alegria com igual resignação, não importa o que Deus lhes envie.

Dizem que Rama nasceu do *payasam* (alimento divino feito de arroz e leite) que a deidade tirou do fogo do sacrifício. Nenhum *Avatar*, inclusive este *Avatar*, nasceu de carne e sangue. O corpo do *Avatar* é de substância *chit* (consciência) e não é *jada* (inerte) como outras matérias. O embrião dos simples mortais é *jalodhakashayi* (envolvido por substância aquosa); o embrião do *Avatar* é envolvido por *ksherodakashayi* (o puro leite da santidade). É por isso que a constituição do *Avatar* é imaculada e sem traço de *guna*.

A firmeza de Rama em relação ao Seu voto de reclusão

Dhasharatha chorou porque não tinha filhos para fazer o ritual de oferenda de comida quando ele partisse deste mundo para o próximo. Se todos os seres têm a forma e a substância divinas, quem é o filho e quem é o pai, quem oferece comida a quem quando esse estágio superior de sabedoria é atingido? *Kshama* (firmeza) é o pai, *shanti* (paz) é a mãe, *vairagya* (renúncia) é a esposa e o Senhor é o filho e o centro da afeição. Dhasharatha desejava a forma inferior de prole, um filho homem, que o salvasse da perdição. Esse desejo levou, novamente, o seu “espírito” diante de Rama quando Sita estava prestes a adentrar o fogo em Lanka.

Ravana foi morto e Rama pediu a Sugreva e a Lakshmana que coroassem Vibheshana imperador de Lanka. Vibheshana implorou que o próprio Rama o abençoasse naquela ocasião tão auspiciosa, mas Rama insistiu que o Seu voto de reclusão não O permitia entrar na cidade habitada. Rama mandou que Hanuman fosse ao encontro de Sita e pediu-lhe que a trouxesse para o acampamento num palanquim. Vibheshana não havia pensado nisso porque estava por demais envolvido em outros assuntos. Hanuman se curvou diante de Sita e teve a visão de Lakshmi (deusa da fortuna, consorte do Senhor Vishnu) saindo das ondas de um oceano de leite. Pare ele, aquela visão foi a recompensa por todos os nascimentos que tivera. À medida que o palanquim se aproximava do acampamento, dele se espalhava um sublime esplendor no ar, que surpreendia as hordas de *vanaras* (subumanos, meio macacos). Rama enviou uma ordem de que Sita poderia se levantar e caminhar o resto do percurso para que eles pudessem encher seus olhos com a sua glória. Mas isso não é relatado nos livros.

Dois motivos para a provação de Sita no fogo

Quando Sita estava cerca de 10 metros de distância, Rama, que pode ser suave como a manteiga ou duro como o aço, gritou: “Parem. Eu só posso aceitá-los depois que passarem pelo fogo.” Lakshmana desfaleceu sob este raio; os macacos, que haviam trazido lenha para a fogueira, arquearam ao peso de simples gravetos. O sacrifício do fogo teve dois



propósitos: queimar as línguas cheias de calúnia que sempre perseguem o rastro dos Avatares (Encarnações Divinas), e resgatar do fogo a verdadeira Sita que nele havia entrado antes de ter sido raptada por Ravana.

Dhasharatha também viera para assegurar a Rama a total pureza de Sita, e para satisfazer o seu desejo paternal de ver o filho. Ele era reconhecido a Rama por Sua determinação em respeitar a vontade do seu pai. Dhasharatha também viu os *vanaras* se erguerem novamente do campo de batalha e se juntarem em torno de Rama. Os *rakshasas* (seres demoníacos) já tinham alcançado a libertação, pois tiveram a visão de Deus ao exalarem o último suspiro. “Os *vanaras* vieram para serem Meus instrumentos e, por isso, não estão sujeitos à morte nem ao nascimento, exceto por Minha ordem.”, disse Rama.

O homem também deve se tornar Seu instrumento para poder escapar da morte e do nascimento. O homem nasce aprisionado pelo ego e tem de se libertar, mas isso só será possível se ele tiver consciência da base *adhara* (universal). Como um ser mergulhado na pobreza e que habita um casebre construído sobre vastos tesouros subterrâneos, o homem sofre apesar de ter uma fonte de alegria dentro de si que ele desconhece. Eu vim para lhes dar a chave desse tesouro e para lhes ensinar a chegar a essa fonte, pois vocês esqueceram o caminho da beatitude. Se desperdiçarem essa oportunidade de se salvarem é por que, então, este é o seu destino.

Não tenham fome de riquezas e confortos materiais

A maioria de vocês vêm a Mim para conseguir coisas sem importância, pequenas curas e benefícios, satisfação e conforto material. Poucos querem de Mim o que Eu vim para dar, ou seja, a própria libertação. E, mesmo entre esses poucos, apenas um punhado se mantém no caminho do *sadhana* com sucesso.

Muitos são atraídos pelos aspectos externos de santidade tais como uma túnica longa, a barba, os rosários, a cabeleira emaranhada, e acompanham os muitos que assim vagam por esta terra, seguindo-os para locais ermos e *selváticos*. É muito difícil delimitar com precisão as manifestações do Senhor, por isso é que Eu Me anuncio e Eu mesmo explico a Minha missão: as tarefas, as qualidades e características que diferenciam o *Avatar* do resto. Não tenham fome de riquezas e conforto material: tenham fome de *ananda* (bem-aventurança).

Se tiverem fé e guardarem o nome de Rama como companheiro constante, vocês estarão sempre em vaikuntha ou kailash, o céu. Estes não são lugares remotos, somente alcançáveis após penosas viagens, mas fontes de tranqüilidade guardadas em seus corações. Em nenhuma outra parte vocês terão a oportunidade de estar tão perto da maior de todas as fontes de alegria. Esse ponto é tão próximo, tão fácil de alcançar e tão pleno de graça, mas, se recuarem, dificilmente terão uma nova oportunidade. Peçam e consigam aquilo que será a sua salvação e não a sua prisão.

Vocês Me fazem milhares de pedidos mundanos, mas raramente pedem por Mim. Por isso é que raramente os chamo de *bhaktas* (devotos); Eu geralmente os trato como Divyathama svarupulara (personificações do Divino), pois esta é a sua verdadeira svarupa (natureza): divyathawm (divindade). Ainda que não o saibam, essa é a verdade e, dessa forma, Eu posso chamá-los assim, com toda confiança. Posso, até mesmo, chamá-los de Divya-divya swarupulara, mas quanto a *bhakti* (devoção), cuja característica é desejar somente o Senhor, isso vocês não podem reivindicar.

Formas de controlar as tendências de Ravana

Alguns de vocês se dizem devotos de Sai, de Rama ou de Krishna. Não. A menos que sejam um perfeito instrumento em Suas mãos, vocês não merecem esta qualificação. Bharatha, por exemplo, pode se autodenominar devoto de Rama. Ele vivia e respirava Ramanama (o nome de Rama), esteve em Sua companhia na floresta, no campo de batalha e sofreu tanto quanto o Senhor. Tanto quanto seu irmão, ele foi um anacoreta e, por isso, também se tornou um *shyama* (de pele escura) como Rama.

Shravan, *manan* e *nidhyasan* (ouvir, contemplar o que ouviu e praticar o que foi ditado pela mente assim purificada) são as maneiras como Ravanathva (tendência de Ravana) deve



ser controlada. O que é essa tendência? Ela é kama - luxúria, ambição, desejo desordenado por coisas do mundo sensorial, egoísmo, e todo o resto desta ninhada maligna.

Quando o leite sobre o fogo começa a levantar fervura, deita-se nele um pouco de água fria e ele se acomoda na panela, certo? Dhurvasa é o exemplo da panela transbordando e Narada, o do leite que não ferve. Narada conservava o nome do Senhor nos seus lábios e, por conseguinte, não era dominado pelos sentidos. Se mantiverem seus desejos e sentidos sob controle, vocês só terão a ganhar ao ouvirem estas palestras e com esta visita, e Eu ficarei feliz que tenham escolhido o caminho que lhes trará verdadeira força e alegria.

Prasanthi Nilayam - 04/02/1963

Ninguém os pode libertar visto que ninguém os aprisionou. Vocês chorarão de dor quando se deixarem tocar pela urtiga dos prazeres mundanos.

Os corvos perseguem o falcão que carrega o peixe no bico. Ele se debate, dando voltas e rodopios no céu, na tentativa de se livrar dos corvos que tentam roubar sua presa, até que, cansado, ele a deixa cair e, naquele instante, se vê livre.

Abram mão do apego aos sentidos e, então, a dor e a preocupação não mais os atormentarão. O falcão pousa numa árvore, alisa suas penas com o bico e desfruta da sua felicidade.

Vocês também podem ter a mesma felicidade, desde que larguem o peixe que carregam na boca.

Sathya Sai Baba



4. A BUSCA POR SITA

Há três dias que os oradores, *pandits*, têm falado sobre o Ramayana. No caso de especialistas como Dhekshith isso é compreensível, mas mesmo o outro *vidhevan* (indivíduo sábio) deixou de lado seus tópicos usuais para abordar este tema. O Ramayana é um oceano infinito a partir do qual podem-se cavar muitos canais para aproveitar suas águas. Eu Me perguntava se, ao menos hoje, alguém iria se referir a Krishna *thatvan* (a realidade de Krishna). Não que uma pessoa possa se cansar de Rama *thatvan*. A realidade do Senhor é sempre uma novidade.

Cada vida é uma nova oportunidade para se compreender a Verdade. O passado se foi; o presente é uma nova chance, a vez é agora; o futuro é incerto. Cada minuto deve ser bem recebido como único, valioso e, até mesmo, precioso. Não chorem sobre o leite que derramaram no passado, mas agarrem este momento que têm em mãos.

Busquem o Senhor como Hanuman buscou Sita. Ele jamais a tinha visto, apenas tinha ouvido a sua descrição, mas se Rama aspirava por ela tão profundamente, ele podia imaginá-la. Era como o apego de Purusha (o Senhor Supremo) por *prakriti* (a natureza). Assim como Hanuman, o homem também deve buscar o incompreensível. *Adhishakti* (a Energia Primordial) está entre as múltiplas formas de atrações contrárias e distrações de Lanka.

O homem pode alcançar a salvação através do *dharma* e do *karma*

Posto que o homem não conhece a entidade, ele deve procurá-la por suas supostas características. A experiência dos sábios é o único guia, o único mapa ou esquema, e este painel é encontrado no Bhagavata, no Ramayana e nos Puranas. Tragam *Lokamatha* (a Mãe Universal), o *thripurasundhari* em seus corações, com suas feições distintas e puras, e prossigam com coragem pelas terras dos *rakshasas* (seres demoníacos) que vocês serão bem sucedidos. Dediquem-se totalmente à busca; firmem-se na fé que, então, vocês se encherão de bem-aventurança.

Quem pode descrever as características da Sita que vocês procuram? Somente Rama, pois Ele é o mestre. Tomem-No como o seu verdadeiro guia. Lakshmana (irmão de Rama) é o exemplo dos Vedas. Sugreva e os demais são como os shastras (uma categoria de escrituras hindus), que argumentam por dedução e não por real conhecimento. Eles não descreveram Sita, e nem podiam, pois não a tinham visto.

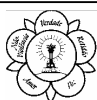
Quando Rama foi para o eremitério de Chitrakota, os sábios, os santos e os eruditos védicos se juntaram ao Seu redor e a sua gratidão por receber o Seu *darshan* (a bênção da visão direta de uma pessoa santa) foi como uma guirlanda de flores sobre o Seu peito; flores de muitas matizes, mas todas trespassadas por um fio de profunda devoção. Eles sabiam que Rama era o Visível e o Invisível; que Ele viera para estabelecer o *dharma* e o *karma*, pois através do *dharma* e do *karma* vivido segundo as diretrizes do *dharma*, o homem certamente alcança a paz e a salvação.

Os *Avatares* insistem no *dharma*, e está declarado que o propósito do *Avatar* é *dharma sthapanam* (o estabelecimento da virtude), mas para que serve o *dharma* senão para a libertação dos grilhões da ignorância?

Cada passo do *Avatar* é predeterminado

Um avião tem de pousar em certos lugares para o embarque de passageiros que compraram bilhetes e têm direito de viajar. Da mesma forma, o Senhor tem de descer para que aqueles que conquistaram o direito de serem libertados sejam salvos. Incidentalmente, outros também tomarão conhecimento do Senhor, de Sua graça, de como conseguiu-la e da alegria da libertação. Há aqueles que mesmo hoje negam a possibilidade de viajar de avião, amaldiçoando e contestando capciosamente a engenhoca. Há, também, muitos que capciosamente contestam o *Avatar* que veio para salvar.

Dhekshith falou a respeito de Kabandha que praguejou contra Rama e quis comê-Lo vivo, mas Rama perdoou o seu insulto e o restaurou com sua glória anterior. Se você condena o *brahmin* (estudioso dos Vedas) e os Vedas, você se afasta de Mim, mas se desiste disso, então é trazido para perto.



Parashurama, o inveterado inimigo dos Kshatriyas, apareceu diante de Rama quando Ele retornava para Ayodhya, após o casamento. Ele ardia como o fogo e sua imagem era terrível de se contemplar, pois havia ouvido o zunido do arco de Shiva quando Rama o quebrou em dois. Ele O desafiou a sacar o arco de Seu pai e enfrentá-lo num único combate, mas Rama disse: “Você merece respeito. Você é um *brahmin* e é aparentado com Vishvamitra”.

Cada passo na missão do *Avatar* é predeterminado. Rama tinha conhecimento de que a chegada de Surpanakha era o prelúdio da chegada de Ravana. Ele havia pedido a Sita que entrasse e ficasse na fogueira apenas como uma manifestação externa. Mesmo antes da manifestação humana, o Senhor já havia decidido que *shakti* (a energia) também deveria acompanhá-lo, porque a *tapas* (penitência) de Ravana era tão forte que somente um grande pecado poderia anular as bênçãos que ele ganhara dos deuses. A provação no fogo que foi pedida a Sita, como um teste, não foi, na realidade, uma provação; foi apenas para resgatá-la do fogo em que havia se abrigado, preparando-se para o episódio de Lanka. Assim é o *Avatar*: Ele não faz rodeios ao anunciar Sua natureza; Ele se anuncia por meio de ações.

Você anseia pela graça e misericórdia do Senhor?

Jatayu reconheceu a divindade de Rama e disse: “Rama! Eu estou satisfeito, pois este corpo experimentou o auge da felicidade: eu Vos vi e Vos falei; Vós me tocastes e eu sorvi Vossa voz.” Somente Rama conhece o significado de Seus passos e o caráter do passo seguinte e assim Ele entalha a Sua própria trajetória.

Disseram-lhes que Rama mostrou ao homem como suportar o sofrimento enquanto Krishna o ensinou a superá-lo. Não. Rama era todo *ananda* (bem-aventurança) dentro de Si, embora externamente lamentasse por Sita. Rama *thatva* (a realidade divina) só é conhecida por Rama. O que o restante pode conhecer? Na melhor das hipóteses, apenas ter uma idéia remota da graça de Rama; e, mesmo assim, se estiver imerso em profunda prece interior por Deus. Pensem Nele, chamem por Ele: Ele se rende. Não importa sob que forma Ele possa resplandecer, essa intensidade os fará reconhecê-Lo. Ele pode ser um pastor à sombra de uma árvore com uma flauta nos lábios. Vocês O verão, O adorarão e o guardarão em seus corações. Vocês exaltam o Senhor como sendo o amor, a misericórdia e a graça, mas anseiam por ganhá-los? Vocês crêem que podem conquistá-los ou se esforçam para terem esse tesouro?

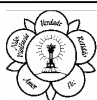
Tentem imaginar o lugar de sua última jornada

Vejam o exemplo de Surpanakha, a irmã de Ravana. Ela fora mutilada por Lakshmana, rejeitada por Rama, ridicularizada por Sita e humilhada além do suportável. Apavorada, ela fugiu para junto de seu irmão, e o que lhe pediu que fizesse? Ela descreveu o charme celestial e a graça divina de Rama e o aconselhou a encher o seu coração com a doçura que Rama exalava ao Seu redor! Rama veio para nutrir as raízes de *sathya* (verdade) e *dharma* (justiça) e por isso Sita se uniu a Ele através de ritos ortodoxos corretos. Nunca houve *Sita-apaharanam* (rapto de Sita).

Na época do *Avatar* Krishna, a tarefa era cultivar *shanti* (paz) e prema (amor). Agora, todos os quatro valores estão em perigo de serem extintos. O *dharma* que buscou refúgio nas florestas deve ser trazido de volta para as vilas e cidades e o *adharma* que tomou conta das vilas e cidades deve ser expulso para a floresta. Vocês não descansarão enquanto isso não for cumprido, pois esse problema é seu e todos estão profundamente envolvidos nele.

Vocês não têm consciência do problema agora; o problema da libertação. Houve uma vez um cortesão de um rei que era tão indolente e amante da boa-vida que sempre que o rei lhe ordenava ir ver alguém ele levantava objeções tolas tais como: “Talvez ele não esteja lá”, “O que eu faço se ele não me cumprimentar?”, “E se ele se exaltar?”, “Eu talvez não volte há tempo”, etc., etc. Para lhe servir de lição, O rei então mandou bordar a palavra “Bobo” numa faixa e ordenou que ele a usasse amarrada na testa. O cortesão se tornou a piada do palácio. Poucos meses depois o rei caiu mortalmente doente e todos os cortesãos disputavam entre si para chorar ao seu leito.

Quando o Bobo se aproximou, o rei lhe disse com lágrimas nos olhos: “Eu estou partindo para minha última jornada, querido Bobo.” O Bobo lhe disse: “Espere, eu vou buscar o



seu elefante real”, mas o rei sacudiu a cabeça e respondeu: “Elefantes não podem me levar até lá.” O Bobo implorou que o rei usasse a carruagem, e quando lhe foi dito que a carruagem de nada serviria, ele sugeriu a montaria real como alternativa, mas o cavalo também não era a solução. Inocentemente, o Bobo perguntou ao rei: “Que estranho lugar é esse para onde vai?” Ao que o rei respondeu: “Eu não sei”. Então, o Bobo tirou a faixa de sua testa e a amarrou na do rei moribundo. “Ela lhe fica melhor. O rei sabe que vai partir, mas não sabe para onde! O rei sabe que elefantes, carruagens e cavalos não chegam lá, mas não sabe onde nem como é”. Mas vocês podem imaginar o lugar se avaliarem as suas ações e os seus pensamentos agora, nesta vida.

Prasanthi Nilayam - 05/02/1963



5. TORNEM A VIDA MAIS DOCE E MAIS LEVE

Talvez este Festival de Ramanama seja indigesto para alguns gostos, mas, para o coração que está cheio de amor por Deus, ele é sempre algo novo que traz uma doçura infinita. Um único Nome produz renovada doçura e alegria sempre que a língua o pronuncia. Eu tenho que lhes repetir as coisas que já disse tantas vezes, pois o remédio deve ser tomado até que a digestão se complete. O rosto precisa ser lavado todos os dias, e uma refeição não dá sustento para sempre; é preciso comer sempre.

Uma pessoa pode se irritar num simples instante, mas só se consegue alcançar a paz e não se deixar levar pelos altos e baixos da vida após muitos anos de treinamento de Vedanta. Isso só pode ser atingido tendo como base a crença de que todas as coisas materiais que se enquadram na categoria das experiências sensoriais são fundamentalmente irreais. Elas são *maya*, produtos da ilusão, da tendência de ver muitos onde só existe Um. Vocês vêm corpos sendo levados para o cemitério, um após o outro, mas não se deixam impressionar. Vocês se sentem eternos.

Na verdade, o seu “eu” verdadeiro é eterno. Assim como a água que bebem é eliminada pela transpiração, o *karma* que acumulam é eliminado através dos *karmas* que aceitam com resignação. Tolerem a alegria e a dor com equanimidade. Como o *akash*a (espaço) dentro do pote que se funde com o *akash*a externo, fundam-se com o Universal, em silêncio, de forma completa e sem nenhum traço de separação ou distinção. Esta é a verdadeira *sharanagathi* (entrega, salvação, libertação).

O agora é o amigo mais leal, devotem-se a ele

Rama é enaltecido como o filho ideal que agia de acordo com a vontade paterna, sem se importar com a Sua própria felicidade. Mas, neste respeito, Bhisma é um exemplo ainda maior. Ele se dobrou a um capricho do seu pai e, ao fazê-lo, seu sacrifício foi maior do que o de Rama. Dhasaratha fez de Rama um exilado na floresta por quatorze anos para satisfazer às exigências da Verdade, ao passo que Shanthanu obrigou o seu filho a renunciar ao trono e a vida de casado para satisfazer o desejo sensual de seu corpo senil. Na verdade, o importante não é a obediência ao capricho paterno; o forte de Rama é a Sua adesão a *sathya* (verdade) e *dharma* (o que é correto).

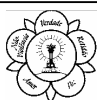
Dhekshith disse que os reis, por terem que, ocasionalmente, transigir com a justiça e com a verdade, geralmente vão para as regiões baixas. O seu reino é, verdadeiramente falando, o seu corpo. Ele deve demonstrar tanto interesse pela manutenção da mais remota região do seu reino quanto pelo seu dedão do pé e seu couro cabeludo. O sofrimento em qualquer região deve ser detectado e remediado tão rapidamente quanto em qualquer parte do corpo. Um rei que assim age nunca se rebaixa. Ele é triplamente abençoado. Janaka, por exemplo, achava que tudo pertencia a Ele e não a si. Embora tivesse um corpo e todas as responsabilidades de um rei, ele se considerava um *a-shareri* (sem um corpo) e um *a-samsari* (sem uma família).

É preciso usar toda a força que se pode juntar para levar um fardo morro acima. Tanto a embreagem quanto o acelerador devem funcionar para que um carro suba uma ladeira. O guru que foi o seu professor não pode empurrar o veículo, apenas guiá-lo. O controle dos sentidos, que muda o modo de vida e as maneiras de pensar, têm de partir de vocês. Os sentidos dizem: “Por que resistir? Comam, bebam, divirtam-se enquanto podem”, mas o guru ensina: “A morte se abate sobre vocês sem aviso; superem o medo dela antes que sejam chamados.” “O agora é o amigo verdadeiro; ontem foi um engano que passou; o amanhã é um visitante incerto. O hoje é o amigo mais leal, devotem-se a ele.”

Mantenham a serenidade em meio às tempestades

Certa vez, quando seu irmão mais velho, Dharmaraja, prometeu ajuda a um *yogi* mendicante para um *yajña* (sacrifício ritual) e lhe pediu que voltasse no dia seguinte, Bhima ordenou que soassem todos os tambores e hasteassem todas as bandeiras já que, “Meu irmão tem certeza que viverá até amanhã. Ao menos é isso que ele crê que acontecerá.”

A morte espreita seus passos como um tigre na floresta. Portanto, sem maiores delongas, esforcem-se por abdicar da preguiça e da raiva, mantenham a calma em meio às



tempestades; procurem a companhia dos serenos. Deixem que a fumaça perfumada dos pensamentos divinos, cheios de amor por todas as coisas, eleve-se à sua volta. Por que espalhar a fragrância de varetas de incenso comprado no mercado? A chama de *jñana* (conhecimento por experiência da realidade suprema) pode reduzir a cinzas os impulsos herdados através de muitos nascimentos e muitas vivências. No calor desse cadinho o refugio é queimado e o metal precioso é isolado.

O Senhor é doce em todas as Suas ações

O *sadhana* (disciplina espiritual) requer hábitos regulares e moderação quanto à comida, ao sono e à atividade física. O jejum enfraquece o intelecto e diminui a capacidade de discernir. O corpo, a mente e o espírito devem, os três, ser igualmente cuidados. A menos que tenham “músculos de ferro e nervos de aço”, suas cabeças não podem assimilar o conceito tremendamente transformador de *advaita*, de que vocês são o Universal, a própria Realidade Eterna. Capacidades menores só podem pensar em termos de servidão ou papéis secundários. Para ver a Verdade como verdade e o que não é verdadeiro como inverdade, tanto a clareza de visão quanto a coragem de visão são necessárias.

A fortaleza de sete muros - *mamahara* (sensação da mente e de si próprio) e as seis tendências malévolas: *kama* (luxúria), *kroda* (raiva), *lobha* (cobiça), *moha* (ilusão, atração pelo transitório e temporal), *madha* (arrogância) e *mathsarya* (ciúme) tem um jardim em seu centro e um lago onde *hamsa* (o pássaro divino) brinca. Ele é a imagem do seu verdadeiro ser; tenham consciência disso e estarão salvos. Vocês vieram a este *lokha* (mundo) para serem trazidos à presença de *Lokeshha* (o Senhor dos mundos). Portanto, não se demorem em estalagens de beira da estrada, pensando equivocadamente que elas são a meta. O Senhor também está ansioso pela chegada dos desgarrados; Ele é como a vaca que espera ansiosa por seu bezerro.

Certa vez, Krishna se viu perante um dilema: era o aniversário de Rukmini e também o Seu aniversário de casamento com Sathyabhama! As duas rainhas aguardavam a sua chegada aos seus palácios, mas Krishna, para a mortificação do orgulho de Sathyabhama, foi primeiro ter com Rukmini e, após ter participado da festa com ela, foi para o palácio da outra. Ela estava inconsolavelmente ressentida e, embora nada Lhe fosse oferecido com rancor, o próprio Krishna colheu alguns jambos no jardim, admirando todo o cuidado que a rainha dispensava às plantas e o delicioso sabor das frutas que ali cresciam. Sathyabhama foi assim levada a esquecer todo sentimento de ofensa. O Senhor é doce em todas as Suas ações, gestos e movimentos. Ele é a própria doçura.

Esta vida é um sonho que vocês pensam ser verdadeiro

Vejam o exemplo de Rama. Bairagi Shastri recitou um poema sobre os pés de lótus de Rama caminhando sobre o chão da floresta, cheio de pedras e espinhos. Mas Kaikeyi não levou isso em consideração quando pediu que Rama fosse mandado para o exílio. Ela só teve noção disso quando viu Rama, Sita e Lakshmana no retiro, enquanto presenciava seu filho implorar a Rama que retornasse a Seu trono, e então ficou horrorizada com o que tinha feito. Rama jamais sentiu as pedras ou os espinhos, pois Ele havia criado a floresta para infundir fé aos sábios e podar seus temores.

Na verdade, que outras funções têm esses Pés a não ser afastar obstáculos do caminho dos *bhaktas* (devotos)? Só quem carrega sabe o peso do fardo que leva sobre os ombros. Seu menor sofrimento causa o mesmo sofrimento em Mim. Há semanas que está aqui uma senhora idosa de Salem, cujo filho, um jovem de 25 anos, é insano e não pode cuidar de suas próprias necessidades. Ela não faz idéia do quanto Eu fiquei tocado. Eu lhe perguntei: “Você levou-lhe o café da manhã?”, e disse-lhe: “Leve comida para ele porque ele tem fome.”. Sua ansiedade é um e sessenta e quatro avos da Minha! Vocês pensam que Eu só presto atenção àqueles sentados na frente, mas Eu vejo todos e estou com todos, não importa onde estejam. Só os que receberem as bênçãos saberão disso, não os demais.

Sem combustível não há fogo; sem *sadhana* não há *sankalpa* (desejo subconsciente). Vertam o óleo sobre o pavio e acendam-no. Vocês estão em uma peregrinação para mais além e, por isso não podem permanecer muito tempo no nível inferior. Em algum momento, mais



cedo ou mais tarde, nesta encarnação ou em uma próxima, terão que compreender que isto aqui é apenas um sonho que crêem ser verdadeiro. Vocês têm que fazer as malas e seguir em frente. Aqui é *asathi* (não ser); prossigam para *sathi* (ser). Aqui é *tamas* (trevas), este é o reino da morte; prossigam para *jyotih* (a luz refulgente). Prossigam para o reino da imortalidade.

Que o desejo de ser poupado brote em vocês

Embora possa parecer seca, não percam a esperança, a árvore florescerá e dará frutos. Eu a farei brotar de novo, se a seiva do arrependimento ainda correr por ela. Dêem um passo a frente e Eu darei cem em sua direção. Vertam apenas uma lágrima e Eu enxugarei cem de seus olhos. É assim que Eu abençôo. Que sua *ananda* (bem-aventurança) cresça.

Não é verdade que quando a noite esfria vocês puxam a coberta para mais junto? De maneira semelhante, quando o sofrimento também lhes tomar de assalto, tragam o calor do nome do Senhor para mais junto dos seus pensamentos. Dentre tantos milhares de indianos, por sorte, somente vocês chegaram até este encontro. Que ao menos o desejo de ser salvos brote em vocês. Eu o farei crescer e frutificar, se vocês ansiarem e se esforçarem por isso. Para receber o néctar da graça, o vasilhame deve ser limpo. Limpem-no e peçam pelo néctar. Não se arrependam depois de terem perdido esta oportunidade que esteve ao seu alcance. Vocês não poderão me conhecer de uma hora para outra, nem mesmo em dias. Isso deve acontecer por etapas, no momento certo, através de *viveka*, *vairagya* e *vichakshana* (discernimento, desapego e visão clara).

Vocês estão de cócoras há horas e talvez alguns estejam se contorcendo e sentido dores nas costas, mas isso não é dor. Rezem para que essa sensação os acompanhe por toda a vida, pois vocês estão recebendo os ensinamentos que tornarão sua vida mais doce e menos pesada.

Prasanthi Nilayam - 06/02/1963

A cada pessoa é designada uma incumbência, segundo sua condição, preferência, tendência e merecimento. Cumpra-a, com temor a Deus e ao pecado no fundo do seu coração. Dêem as boas-vindas à dor e ao sofrimento para que possam aceitar tanto o sucesso quanto o fracasso como golpes de cinzel que os moldam num firme *sadhaka* (aspirante espiritual). O contentamento interior é mais importante do que a prosperidade exterior.

Sathya Sai Baba



6. CASA OU CAVERNA

Vocês ouviram o *dikshith* (sábio) falar sobre a glória do Senhor enquanto os outros *pandits* narraram em detalhes as vivências de homens iluminados que se esforçaram para alcançar a verdade. Todos devem estar interessados em ouvir sobre isso, pois todos devem ter um ideal a ser alcançado e uma meta a ser conquistada. Não fosse assim, a vida se resumiria em vagar por aí sem um objetivo. O solo é essencial para que as mudinhas das plantas cresçam; o conhecimento das lutas e das conquistas dos santos e dos sábios também é essencial para que os ideais se estabeleçam. Essas experiências não são uniformes, cada *sadhaka* (aspirante espiritual) tem uma diferente para contar, dependendo da sua bagagem e do seu entusiasmo. Por isso, a visão e a glória são diferentes, embora sejam ambas divinas. A mansão da glória da Índia é construída com pedras encantadas, cada uma sendo a rigorosa penitência (*tapas*) deste ou daquele sábio. Nenhum pode ser negligenciado, pois se a sua conquista for ignorada, a parede da mansão será muito mais frágil.

Tomem a história de Agasthya, por exemplo. Eu o cito porque alguém mencionou o seu nome quando lhes falava. Ele é chamado “daquele que nasceu do pote”, mas lembrem-se que tanto ele quanto Vashishttha eram filhos de Mithra-Varuna e que ambos nasceram do mesmo pote. Com apenas três palavras, “*Vathapi jerno bhava*”, ele acabou com as maldades dos terríveis gigantes Ilvala e Vathapi. Ele fez com que Vindhya, com seus altos picos, baixasse a crista e se tornasse baixo. Por isso, é conhecido pelo nome de Agasthya, isto é, aquele que ensinou humildade aos mais orgulhosos da terra.

A casa deve ressoar com o nome de Deus

Conta-se que Agasthya bebeu todo o oceano com um único gole. Isto é, que ele secou todo o oceano de *samsara* (círculo de reencarnações) com suas ondas de alegria e de dor, de prosperidade e de adversidade, de sucesso e de fracasso. Esse feito não é um simples *sidhi* (poder extraordinário) qualquer, é uma parábola que explica que, embora fosse um *grihastha* (homem casado) e tivesse um filho que recitava os Vedas assim que raiava o dia, ele havia superado todos os apegos do mundo. Apeguem-se somente ao ideal, esta é a característica dos sábios.

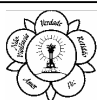
Kabir estava tecendo uma *pithambara* (uma roupa de seda amarela) para o Senhor, para ser usada pelo seu Rama. Ele teve de trabalhar o fio à mão, sozinho e, enquanto tecia sem parar, recitava Rama, Rama, Rama. A peça já alcançava vinte metros de comprimento, mas Kabir não parava; *tapas* (penitência) continuava resoluto e a *pithambara* crescia. A *ananda* pelo trabalho artesanal, a devoção a seu Senhor, era a comida e a bebida que lhe sustentavam. Quando ele a levou para o sacerdote do templo vestir a imagem de Rama, a *pithambara* tinha a largura e o comprimento exatos, nem um dedo maior ou menor. Homens como ele são as grandes fontes de alegria onde se abastecem na Índia os indivíduos voltados para o espírito.

O nome de Deus deve ressoar na *gritha* (casa), ou ela será apenas uma *guha* (caverna) onde vivem animais. O corpo precisa de uma casa, mas ele próprio é uma casa onde o nome de Govinda deve ser ouvido, do contrário será apenas um *ghata* (jarro de barro) e não um corpo humano.

Ofereçam a Deus a perfumada folha de *bhakti* (devoção)

Um mal insidioso grassa entre a maioria dos homens hoje, qual seja, a descrença. Ela queima os tenros brotos de fé e reduz a vida a cinzas. Embora não tenham nenhum critério para chegar a conclusões, vocês fingem fazer julgamentos. A dúvida, a ira, o veneno e a doença devem, todos, ser rechaçados, antes que se desenvolvam. Repitam o *Ramanama* (nome de Rama), tenham ou não fé. Isso por si só induzirá a fé e criará a evidência sobre a qual ela poderá crescer.

Houve, certa vez, um pescador que jogou sua rede no lago e ficou de guarda, pois ladrões poderiam levar sua pesca. Ele se sentou no alto de uma árvore e arrancou alguns galhos e folhas para poder ter uma visão melhor. Era uma árvore de bilva (jasmineiro) e o dia era Magha Krishna Chathurdhasi, dia de Shivaratri: Mahashivaratri (a grande noite de surgimento da Radiante Forma de Shiva), e, bem debaixo da árvore, onde caíram as folhas,



havia um Shivalinga! Por não ter o que comer, ele passou toda a noite sem se alimentar e alcançou o mérito de um período de vigília e jejum. Sua esposa o esperava ansiosa em sua cabana e quando ia comer sua janta viu que um cão a espreitava. Notando que o animal estava faminto, ela o seguiu e, imbuída do espírito de *puja* (oferenda a uma divindade), deu-lhe o seu prato de comida. Naquela noite ela também fez vigília. Na manhã seguinte, o pescador foi ao templo e orou, pedindo para se fundir com Deus, enquanto sua mulher pedia que, para seu próprio bem, seu marido fosse poupado. Mas Deus fez com que ambos se fundissem com Ele.

Vocês dão importância à quantidade, mas o Senhor só se importa com a qualidade. Ele não conta quantas porções de arroz doce vocês oferecem, mas quantas palavras doces vocês pronunciam e a doçura que carregam em seus pensamentos. Ofereçam a Ele a perfumada folha de *bhakti* (devoção), as flores de suas emoções e impulsos não contaminados pela praga da luxúria, da ira, etc. Dêem a Ele as frutas cultivadas no pomar de suas mentes, sejam elas doces ou ácidas, secas ou suculentas, amargas ou adocicadas.

Seus lares devem estar imersos em profunda *shanti* (paz)

Uma vez que decidam que o pomar de suas mentes é Dele, todas as frutas serão doces. Essa busca por refúgio e proteção (*sharanagathi*) fará com que todas as frutas sejam bem aceitas pelo Senhor, logo, não poderão ter nenhum fel. E quanto à água, o que poderá ser mais puro e caro do que as suas lágrimas, derramadas não em sofrimento, vejam bem, mas na felicidade de poder servir ao Senhor e trilhar a senda que conduz a Ele!

Todos que aspiram se tornar *bhaktas* (devotos) devem evitar *raga* e *dvesha* (apego e aversão). Vocês não devem sentir orgulho por poder cantar bonito ou porque a sua sala de *puja* (oferendas) é mais bem enfeitada. Vocês devem sempre aprimorar seus hábitos e atitudes, senão o *sadhana* (disciplina espiritual) se transformará num passatempo inútil. Este lugar, assim como o lar ao qual retornam, deve estar imersos em profunda paz. Nenhum traço de ódio ou maldade, orgulho ou inveja deve perturbá-los. Não há *puja*, *tapas* ou *vratha* (oferenda, austeridade ou juramento) que possa se igualar à eficácia da obediência à *ajana* (ordem) dada para a sua libertação.

Prasanthi Nilayam: 08/02/1963

A reconstrução do indivíduo é muito mais importante do que a construção de templos.

Multipliquem as virtudes e não os templos; pratiquem o que pregam, pois esta é a verdadeira peregrinação; limpem suas mentes de qualquer inveja e maldade, este é o verdadeiro banho em águas sagradas. De que serve ter o nome do Senhor nos lábios se, por dentro, o coração estiver impuro?

A injustiça e a insatisfação crescem por toda parte devido à falha do homem que diz uma coisa, mas age de outra forma: os lábios e as mãos indo em direções opostas.

O homem tem de se endireitar e corrigir a forma como come, diverte-se e usa o seu tempo livre, assim como a sua maneira de pensar.

Sathya Sai Baba



7. CURVEM-SE PERANTE O AMOR E A VERDADE

Não lamentem o fato de que o Senhor os está testando e fazendo passar por privações. Só quando postos à prova é que podem ter certeza de seu sucesso e consciência de seus limites. Poderão, então, se concentrar nas suas deficiências, dar-lhes mais atenção e serem mais bem sucedidos quando forem testados numa próxima vez. Não deixem para estudar para um exame na última hora; aprontem-se com antecedência e preparem-se com o conhecimento necessário e com a coragem e a confiança que advêm desta sabedoria e deste preparo. O que estudarem com bastante antecedência deve ser passado e repassado em suas mentes antes do exame, apenas isso. Este é o caminho do sucesso.

Muitas pessoas lamentam: “Dizem que *darshanam* (estar na presença) é *papanashanam* (a eliminação do pecado), mas eu recebi *darshan* não uma, mas várias vezes, e meu destino sinistro não me abandonou e agora sofro mais do que antes.” É verdade: elas estiveram aqui, receberam *darshan* e plantaram as sementes que obtiveram neste local, sementes de *prema* (amor), *sharadha* (fé), *bhakti* (devoção), *satsanga* (boa companhia), *namasmarana* (lembrança do nome do Senhor), etc., e aprenderam a arte da preparação do solo e do cultivo intensivo. Elas lançaram as sementes no solo bem preparado dos corações purificados. Agora, até que a nova safra cresça, elas devem continuar a consumir os grãos que acumularam de colheitas anteriores. Os problemas e ansiedades que têm agora são o que colheram antes, logo, não lamentem nem percam a esperança.

Nesta terra abençoada, as pessoas se esqueceram da verdadeira origem do que é sagrado, da vida santificada, vivida em paz com o próximo e consigo mesmo. É hora de fazê-las se lembrar. A jóia está em seu pescoço, mas elas a procuram por toda parte. Elas devem segurar um espelho diante do rosto. O brado dos Vedas brevemente soará nos ouvidos da humanidade. O Ser tem de vir para lembrar o homem e reconduzi-lo no caminho da Verdade.

Se alguém os desafiar a lhe mostrar onde os princípios da eterna religião (*sanathana dharma*) são sucintamente afirmados, citem-lhe a Bhagavad Gita. Este livro é a essência dos Vedas (escrituras das verdades eternas), dos Shastras e dos Puranas. Ele é como uma garrafa de suco de fruta, extraído de uma cesta de frutas, que não secará nem se estragará como as frutas, pois o suco foi colhido e preservado. Seu sabor e excelência persistirão até o fim desta Yuga (Era) quando então se fundirão com os Vedas.

Na selva de *samsara* (a vida mundana), o corpo é uma árvore e os pensamentos, sentimentos e a imaginação do homem são os galhos, ramos e folhas. A preocupação, a ansiedade e o medo são os macacos que brincam por entre os galhos. O sofrimento, em suas diversas manifestações, representa as pestes de insetos que destroem a floração. As flores são os sorrisos. As corujas e os corvos que a infestam são a ira, o ódio, a preguiça e o ressentimento.

O Sol nunca se levanta nem se põe; ele parece nascer e se pôr devido à rotação da Terra. O que acontece quando o Sol se ergue é que *avyaktha* (o invisível) se torna *vyaktha* (o visível), apenas isso. Esta seqüência de *udhaya* (nascente) e *asthamana* (poente) do Sol só existe para aqueles que podem sentir isso, e não para os outros que o negam. A dualidade entre o aparente e o não-aparente pode ser superada por *jñana* (sabedoria espiritual); da mesma forma, quando o indivíduo adquire consciência de *jana-bhaskara* (o Sol da Sabedoria), ele pode ser sentido com seu brilho constante que nunca esmorece.

Lingam significa simplesmente “o sinal”, “o símbolo”. É apenas uma marca que indica fusão (*laya*), ou seja, o desaparecimento da mente e de toda agitação e imagens mentais que representam o mundo objetivo. Shivarathri é o dia em que a Lua, a deidade que rege a mente, está o mais próximo possível de *laya* e, por isso, apenas um esforço extra nesse dia conduzirá ao sucesso pleno. Desta forma, o *sadhaka* (aspirante espiritual) poderá conseguir *manonashana* (a destruição da mente); a compreensão de que tudo está englobado no *lingam* (o símbolo do Sem Forma).

Deus é uma grande chama e as almas individuais (*jivis*) são as centelhas que dela saltam, frações infinitesimais do mesmo fulgor e que têm a mesma essência luminosa como base. Mas os ventos de *vasanas* (lembranças deixadas na memória por ações passadas) sopram sobre as centelhas, apagam a sua luz e destroem o seu calor. No entanto, este mesmo vento não é capaz de apagar a grande chama, mas, ao contrário, atíça, ainda mais, o seu fogo



e faz com que o seu esplendor brilhe mais forte, pois a Vontade do Senhor (*sankalpa*) só pode aumentar a Sua glória.

Assim como os sonhos que vocês têm são moldados pelas vivências, anseios e frustrações do estado de vigília, as experiências deste estado são o resultado de suas vidas anteriores. Não é verdade que quando sonham, vocês não relacionam as emoções e os incidentes ao estado de vigília? Vocês pensam que são experiências novas, genuínas, que não têm relação alguma, não é assim? Vocês também não têm consciência de que a sua felicidade e o seu sofrimento, suas ações e reações quando acordados, todos têm origem em suas vidas passadas. Mas essa é a base de tudo.

Certa vez, um pintor famoso se apresentou a um príncipe e se ofereceu para pintar um afresco em uma parede do palácio. Atrás dele veio um outro e disse que faria a mesma pintura que o primeiro desenhase, na parede oposta, mesmo que uma cortina os separasse e que não lhe dissessem o motivo do mural. A tarefa foi encomendada a ambos. O segundo pintor acabou o seu trabalho no exato instante que o primeiro anunciou ter terminado. O príncipe veio ao salão, onde uma pesada cortina separava os dois artistas e suas obras, olhou o afresco e o aprovou. Ordenou, então, que a cortina fosse removida e, pasmem, na parede oposta ao afresco, havia uma réplica perfeita da pintura que o primeiro artista havia tão laboriosamente executado. Perfeita... porque, na verdade, o segundo artista havia somente polido a parede até transformá-la num grande espelho. Façam com que o seu coração também seja limpo, puro e polido para que a glória do Senhor nele se reflita, e para que nele o Senhor possa ver a Sua imagem.

Os atletas não usufruem o mesmo prazer que os espectadores de um jogo, por isso, adotem a postura do espectador, da testemunha (*dhrashta*). No campo, os jogadores só experimentam uma fração do prazer que os espectadores sentem no estádio. Estes podem reconhecer a excelência ou as falhas do ataque e da defesa, e apreciar os detalhes do jogo. Da mesma forma, para ter o máximo de prazer e satisfação neste jogo da vida, é preciso cultivar a postura do espectador, mesmo que seja necessário se envolver no jogo.

Eu jamais Me curvarei diante de alguém por nada. Por isso, não sei o que é ter medo. Eu Me dobro diante de *Prema* (amor) e da Verdade, e nada mais. Não se preocupem com os confortos mundanos e não Me peçam estas coisas como se fossem as mais importantes. Não desperdicem o seu precioso tempo de vida com ocasionais dúvidas perturbadoras sobre a existência do Senhor em forma humana. Cultivem *Prema* (amor) por todos; esse é o serviço mais sublime que podem prestar a si mesmos, pois o outro é você. Vocês também só devem se curvar perante *Prema* e *Sathya* (amor e verdade) e jamais se dobrar ao ódio, à crueldade e à falsidade.

Pérolas de discursos durante o Shivaratri - março de 1963

O homem não veio ao mundo para dormir e comer; ele está aqui para manifestar, através de métodos disciplinados, a divindade dentro de si. Por isso é chamado vyakti (indivíduo), aquele que torna clara (vyaktha) a força (shakti) que traz em si – a energia divina que o motiva. Foi com esse propósito que ele veio dotado com um corpo e a inteligência necessária para controlá-lo e conduzi-lo a atividades por meio de canais úteis. Esse fim deve ser alcançado por meio de dharma-mishttha e karma mishttha: a constante busca da moralidade e das boas ações.

Sathya Sai Baba



8. A DEVOÇÃO DAS GOPIS

O significado do *Avatar* Krishna está além da sua compreensão, já que todos os Avatares (Encarnações Divinas) são inexplicáveis com o vocabulário do homem comum nas línguas deste mundo. Tentar explicar isso é como represar o oceano num canal à sua margem. Vocês só podem entendê-Lo quando se desligarem do mundo e de seus apegos, através da expansão da sua compaixão e da purificação de suas intenções. As *gopis* (pastoras) vivenciaram a experiência do Princípio Único, como algo imanente em todo ser, quando apaziguaram e controlaram a sua mente e nela O instalaram. O *shastri* (estudioso das escrituras Shastras) Verabhadra acabou de dizer que o Senhor não permanecerá em um coração, a menos que este se mantenha estável e sem agitação. É claro que quando se põe uma criança em um berço ele deve estar firme e imóvel, mas, uma vez deitado o bebê, o berço pode ser embalado. Lembrem-se que o Senhor também é uma criança, a personificação de *sat-chit-ananda* (ser, consciência e bem-aventurança) desprovida de *gunas* (atributos da matéria).

O *shastri* disse que quando Uddhava chegou em Gokula, “as vacas eram gordas e cheias de leite, as *gopis* eram felizes e cheias de alegria e o lugar todo era cheio de perfume e música.” Mas a realidade era diferente. O lugar era desolado; os homens e as mulheres estavam desconsolados e sem esperança; até o gado era triste. Uddhava trouxe, a todos, um novo alento de vida. Krishna lhe disse: “Seus corações se fundiram com o Meu; suas mentes só pensam em Mim; eles abdicaram das necessidades do corpo e só existem porque têm esperança de Me verem novamente algum dia.” Como poderiam as *gopis* ser tão alegres e felizes como o *shastri* descreveu? O próprio Uddhava se sentiu pequeno ao ver a sua entrega total e o sofrimento que a separação lhes infligia. Foi por essa razão que Ele enviou Uddhava até elas.

As humildes *gopis* eram mais sábias do que os *yogis*

Cada ato de Krishna tinha um significado, um propósito e uma doce e precisa conformidade. As *gopis* estavam convictas de que Krishna era o Senhor. Muitos *yogis* e ascetas, muitos Rajas e Maharajas que conviviam com Krishna jamais tiveram consciência dessa verdade. Os pastores e pastoras, simples e incultos, eram mais sábios. Algum dia, quando afetados por esse sofrimento também se sentirem assim, vocês serão capazes de compreender as *gopis*, mas não antes. A mensagem de Krishna é o antídoto contra essa aflição. “Seu sofrimento é causado pela sua visão limitada e falsa. Vocês Me consideram uma entidade sujeita a limites e, por isso, Me sentem distante, ausente ao seu lado, etc. Vocês estão abraçados a uma ilusão; despertem para a Verdade e vivam felizes.”

Por sua espontânea vontade, o Uno não deseja ser múltiplo. Ele não tem desejos, gostos ou preferências. Ele é imanente e transcendente. Ele é tudo isso e muito mais. Então, qual a razão para esta aparência multifacetada? A explicação reside na mente do *bhakta* (devoto). Vocês dizem: “Eu vi Baba com essa forma; Baba me apareceu com aquela forma.” Acontece que vocês é que projetam uma determinada visão; Eu não Me transformo naquela forma. O Senhor é o açúcar, a doçura. Vocês podem pô-lo no chá, no café, no leite ou na água, não importa onde, o líquido ficará doce. Doçura é a Minha natureza, a Minha marca. Uma vez dissolvido, o que resulta não é nem água nem açúcar, mas uma terceira coisa: *sherbeth* (calda). Mas, como poderão provar o açúcar se a sua língua estiver amarga de inveja, ódio e orgulho?

Busquem Deus como buscam a comida

O Senhor se importa com a intenção da oferta, não com o que é ofertado. O resto de verdura que sobrou na panela e que Draupadi Lhe ofereceu foi o suficiente para saciar a Sua fome e a do Universo, pois estava impregnada com a sua devoção (*bhakti*). A folha de tulasi que Rukmini pôs na balança contrabalançou o peso Dele, que carrega os 14 mundos em Sua barriga, porque a intenção de Rukmini tornou a folha pesada. O punhado de arroz socado que Kuchela levou para Krishna valia menos do que um tostão, mas estava tão embebido com a fé e a devoção da sua mulher que lhe rendeu uma boa sorte. É possível encher uma ação ínfima com um mundo de sentimento e o Senhor lhe dará valor e saberá apreciá-la.



Krishna é o estado sem causa; tentar descobrir a razão de Seus atos seria pura perda de tempo. Se insistirem em buscar as razões para então seguirem o caminho, talvez vocês não consigam. Lembrem-se que vocês encarnaram como homens para alcançar Deus. No meio do caminho, as pessoas lhes param para perguntar: “Por que vocês vão a Madhura Brindavan, a Thirupathi e a Puttaparthi?” Ninguém lhes indaga: “Por que vocês se alimentam?” Na realidade, o indivíduo deve buscar Deus como busca alimento; ambos são necessários para a felicidade. O homem busca a felicidade porque ele é básica e verdadeiramente livre. Por ser imortal ele busca superar a morte.

Todos devem se elevar ao nível das *gopis*

Não culpem o Senhor por seu insucesso em seu *sadhana* (disciplina espiritual): façam um auto-exame. Vocês acertam o despertador para soar às 6 horas e vão dormir. Se ele toca às 10 horas, vocês deduzem que há algo de errado com suas engrenagens, molas, porcas e parafusos. Da mesma forma, se os resultados esperados não se concretizam, devem suspeitar que há algo errado com vocês, com seus hábitos alimentares, seu sono, seu comportamento, conduta ou atitude para com os outros. Todo mundo, seja ele um *brahmin* ou um *pandit*, um artista ou um estudante, deve seguir um rígido código de disciplina. Caso contrário, a vitória está além do seu alcance. Vocês devem ser o senhor dos sentidos e extrair a suprema energia (*mahashakti*) deste poder ilusório (*maysakti*). Resumindo: vocês também devem se elevar ao nível das *gopis*.

Esse corpo lhes é dado como um barco, para cruzar o oceano de *samsara* (vida mundana), mas vocês o usam para acumular coisas que lhes dão prazeres mundanos, e não o lançam ao mar. Usando-o desta forma, ele se torna um empecilho a todas as atividades que realmente conduzem à felicidade. Usem-no segundo o *dharma* (o que é correto) e o sucesso será seu. Bhima perguntou a Dhamaraja se ele aceitaria que Dhuryodhana o convidasse para uma partida de dados, após 12 anos na floresta e mais um, incógnito. Ele respondeu: “Eu jamais posso me afastar do caminho do *dharma*.” Por essa sua atitude, os Pandavas tiveram a ajuda da constante graça de Krishna e as bênçãos de sábios como Markandeya e Vedavyasa. Os Kauravas, por sua vez, foram enfraquecidos por pragas e mais pragas de sábios enraivecidos e sucessivos maus augúrios.

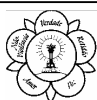
As *gopis* são o melhor exemplo de anseio pelo Senhor

O seu *sadhana* requer menos literatura e mais experiência real. Ravana foi um grande mestre dos quatro Vedas e dos seis Shastras (ciências espirituais), e as suas dez cabeças estavam repletas com eles, mas para que? Ele não tinha paz (*shanti*) e nem podia dá-la a seus semelhantes. De que serve repetir cem vezes “que delícia de comida?” É preciso que vocês comam, digiram e assimilem o alimento. Vocês não têm fundos na conta do Banco da Graça de Bhagavan e, ainda assim, ousam passar cheques, contando com a Sua Graça em momentos de dificuldades. Tenham fundos ou ao menos alguns bens disponíveis (tais como serviço ao próximo, amor por todos, não-violência etc.) que possam ser hipotecados para obterem a graça. Se nada possuem, como podem culpar o Banco?

Vocês podem realizar o Senhor através de suas atividades principais e secundárias de todos os dias, acreditem-Me! As *gopis* são o melhor exemplo disso; a melhor prova. Pensem sempre no Nome do Senhor com o anseio de uma busca insatisfeita; lembrem-se sempre da beleza da Forma, com a angústia de ser mantido à distância pela força e também poderão ver Krishna entre vocês. Se houver esse anseio, o resultado será certo.

O Senhor deseja sinceridade, não imitação.

Prahladha estava absorto naquele pensamento voltado para Deus (*bhava*) quando foi jogado de uma colina, pisoteado pelo elefante e torturado pelos vassalos de seu pai, mas não lhes deu atenção, pois sua mente estava voltada para o seu Senhor. Quando ouviram a flauta (*murali*), as *gopis* também perderam todo apego ao mundo, aos sentidos e a toda fenomenologia objetiva; o seu anseio era pela mais sublime fusão espiritual com o Infinito, que sempre conclama o finito a se dar conta de sua limitação.



O indivíduo alcança o estágio superior através da purificação dos sentidos, quando apreende o Mistério da Divindade, o nível *salokya* (o reino da espiritualidade). Então, através da contemplação do Divino, os estágios *sanepya* (proximidade com a Divindade) e *sarupya* (identificação com a Forma da Divindade) são atingidos. Muitos grandes poetas místicos chegaram a essa altura. O que Ele deseja é sinceridade, e não imitação. O nome dito com profunda fé era a flor oferecida pelas *gopis*; essa era a conta de seu rosário.

Prasanthi Nilayam - março de 1963



9. UM DRAMA DENTRO DE UM DRAMA

Os dois *pandits*⁹ (*sábios*) que acabaram de lhes falar serviram um prato farto, mas a pessoa só se sente plenamente satisfeita após tomar um copo d'água, por isso Eu agora lhes darei de beber. Naturalmente, a água dos Shastras (escrituras sagradas) é néctar e não simples água. O *pandit* abordou passagens do Ramayana que despertam dúvidas e causam confusões. Ele perguntou por que Dhasharatha escolheu um momento em que Bharatha não estava presente para questionar a coroação de Rama; por que o incidente de Ahalya serviu para revelar a divindade de Rama, já que durante todo o tempo Ele era descrito como sendo apenas humano; por que Vali teve de ser morto atrás de uma árvore por um herói tão cheio de virtudes como Rama; por que Kaikeyi, que amava Rama mais do que amava Bharatha, de repente ficou tão preocupada com este? A verdade é que a dúvida cresce descontrolada quando não há fé. A fé só se estabelece quando o mais profundo significado de cada acontecimento ou relato pode ser assimilado.

Todos devem alcançar a meta algum dia

Dhasharatha não chamou para consulta o rei dos Kekayas, como outros líderes e príncipes que foram convidados a opinar sobre a escolha de Rama como herdeiro óbvio, pois, se assim o fizesse, o desenrolar do Plano Maior teria se tornado difícil. Dhasharatha precisou de poucas palavras para ordenar a ida de Rama para o exílio; apenas informou a Kaikeyi que lhe havia concedido seus dois obséquios e que agora não tinha condições de retroceder. Foi Kaikeyi quem deu a notícia a Rama. O seu silêncio significava aprovação, e Rama o acatou como sendo uma ordem de Seu pai. Kaikeyi teve de intervir para que a missão do *Avatar* pudesse se cumprir. O senso de correção de Rama era tão grande que quando soube do drama em que Dhasharatha se encontrava, Ele o ajudou a sair do dilema incólume: Ele insistiu na Sua ida para o exílio como o pai havia, indiretamente, prometido.

A divindade (*atamarama*) presente em cada indivíduo o inspira a se manter fiel à verdade e à moral; basta que ela seja ouvida e obedecida para que a pessoa se salve. Alguns ouvem os seus mais simples sussurros, outros só ouvem quando ela clama alto; uns lhe são totalmente surdos, enquanto outros fazem questão de não ouvi-la. Porém, mais cedo ou mais tarde, todos terão que se orientar por ela. Alguns podem tomar um avião, outros podem seguir viagem de carro ou tomar um ônibus; uns preferem viajar de trem, outros mais escolhem ir a pé, mas, algum dia, todos deverão chegar à meta.

Sugriva se esqueceu da palavra empenhada e cedeu aos deleites recém adquiridos da corte. Ele ignorou o fato de que *jagat* (o mundo material) se baseia não em *dhana* (riqueza), mas em *dharma* (virtude). Por isso, Rama incitou a serpente *Ananta* a erguer a sua cabeça cheia de raiva e a sibilar com fúria. Isto é, Ele fez Lakshmana se lembrar da ingratidão de Sugriva e o enfureceu. Um rei ingrato é tão inútil quanto um súdito também ingrato.

A linha da graça só é conquistada através de *sadhana*

O *pandit* (sábio) falou da morte de Vali, que levou Sugriva ao trono. Mas lembrem-se que não foi Vali que morreu. Sua *ajanana* (ignorância básica) também morreu com ele. Ele viu Rama, em toda a Sua glória divina, ocupando todo o universo, que não passa de uma fração de Sua personalidade. A ira de Rama contra a lentidão de Sugriva é um drama dentro de um outro drama, já que Rama sabia que Sugriva iria começar a busca de Sita, tão logo Ele desse o sinal.

Todos os *Avatares* vivem um drama dentro do drama desse Universo. Vocês acham que Rama “chorou” por Sita, mas como pode uma formiga estimar a profundidade do mar? Rama foi o maior herói da história; Ele, sozinho, abateu 14.000 *rakshasa* (*demônios*) comandados por Khara, Dhushasana e Thiriraras. Cada *rakshasa* via um Rama no *rakshasa* ao lado, e, tomado de fúria, matava esse Rama que, por sua vez, era morto por ele.

O Avatar adota um comportamento humano para que a humanidade possa sentir seu parentesco com Ele, mas se eleva a alturas supra-humanas para que os homens aspirem

⁹ A *pandit* ou *pundit* é um estudioso, um professor, pessoa hábil particularmente em sânscrito e hindu, lei, religião e filosofia. No original uso da palavra, um *pandit* é um hindu, quase sempre um *brahmin*, que tem memorizado uma parte substancial dos Vedas, juntamente com os correspondentes ritmos e melodias de cantos ou cantando eles.



atingir essas alturas. Narathathwa (a verdadeira natureza do homem) pode se transformar em *narayanathatva* (a verdadeira natureza de Deus), pois ambas são basicamente a mesma coisa. Basta queintonizem essa onda de frequência específica. Conheçam a sintonia, ajustem-se a ela e Aquele-que-está-em-toda-parte será captado, sem distorções.

Vocês podem ler a Gita muitas vezes, mas a linha (Gita significa “linha” em télugo) da graça deve ser alcançada através de *sadhana*. A linha da fortuna, que as cartomantes afirmam trará o sucesso, é mero resultado da graça. Vocês podem afirmar que são mestres dos textos da Gita; que já os leram e os digeriram, mas, ao arrotarem, o seu gosto e aroma devem se manifestar. Eles, no entanto, não estão evidentes de forma alguma. Vocês vivem na busca de coisas insignificantes, atrás de bens temporários; alternadamente agitados e estimulados pela alegria e dor. O mar de *samsara* deve ser cruzado e as suas ondas vencidas com a ajuda de *Ramanama* (repetição do nome de Rama). Se desejarem atingir o ápice e conquistar o prêmio do Senhor, não pode haver lugar para a dúvida. O coração deve estar empenhado na tarefa de perceber o Senhor dentro de si como o motivador de tudo. É para mostrar isso que o Senhor toma a forma humana.

Prasanthi Nilayam - 10/02/1963

A falsidade parece fácil e proveitosa, mas ela os escraviza e os empurra para a perdição.

Sathya Sai Baba



10. A NATUREZA PRÓPRIA DE RAMA

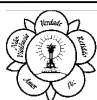
O *dharma* é algo que não está sujeito nem ao tempo nem ao espaço, e que não se modifica nem se acomoda às necessidades ou pressões do momento. Ele representa um conjunto de princípios fundamentais que deve orientar a humanidade em seu progresso na busca da harmonia interior e da paz exterior. Quando o homem se desvia do *dharma*, ele se confronta com um mal ainda maior do que a servidão física. Há um temor agora de uma invasão do inimigo e sujeição a ele, se não estiverem alertas e unidos o suficiente. Mas a perda do *dharma* é a pior das calamidades, pois, de que vale a vida se o homem não está à altura dos atributos que lhe foram outorgados?

Esses princípios são chamados *sanathana* (eternos) porque suas origens não têm data e seu autor é desconhecido, tendo sido revelados a sábios imparciais e espiritualmente iluminados. Eles são ensinamentos básicos e eternos, e não representam caprichos de uma determinada época. A Índia se manteve incólume e destemida diante da invasão de influências de outras terras, tendências essas que atendiam às necessidades de sociedades menos evoluídas, porque ela foi fiel ao *dharma* estabelecido para todos e para sempre. Os governantes hindus também observaram o rigor do *dharma*, seguindo os conselhos de seus intérpretes e guardiões, daqueles que se purificaram no cadinho de *tapas* (austeridade). Eles reconheceram o Senhor dos Senhores e buscaram Sua orientação através de preces e penitência, cientes de que seu Senhor era Aquele que em todos reside, a Eterna Testemunha. Eles aprenderam que o Senhor tinha compaixão não somente pelo rei, mas, também, pelo mais humilde de seus súditos. Assim, os dirigentes deste país foram advertidos a cuidar da felicidade de todos os cidadãos da nação e a sanar suas penúrias.

Dharma é o código de conduta que promove os ideais de cada etapa da vida do homem – do estudante, do chefe de família, do trabalhador, do amo, do servo, do *sadhaka* (aspirante espiritual), do *sanyasi* (renunciante/penitente), etc. Quando esse código é distorcido e o homem fraqueja no curso de sua vida, esquecendo-se do propósito maior para o qual aqui veio, o Senhor encarna e o conduz ao longo do caminho correto. Isto significa que Ele assume a forma física humana para restaurar os princípios e restabelecer a prática do *dharma*. Na Gita isto é chamado de *dharmasamsthapana* (o restabelecimento do *dharma*). Entre as Formas assumidas pelo Senhor não há uma que seja maior ou menor, embora os *pandits* (sábios) possam discutir quem é o melhor ou o maior entre, por exemplo, Rama e Krishna! Simples exercício intelectual que dá a esses *pandits* o mero prazer de uma disputa entre pugilistas! Veerabhada Sastry acabou de falar sobre um problema semelhante. Desde já Eu lhes digo que o Divino é uma Entidade Indivisível, não importa a Forma que assuma, aqui ou em qualquer outro lugar.

Rama apareceu na forma humana por meio de *maya* (ilusão) e Se manteve fiel ao *dharma* na prática diária, desde a infância. Ele é a personificação do *dharma*. Nele não há qualquer traço de *adharma* (não-*dharma*). Sua Natureza Divina se revela em *santha guna* (qualidade da paz) e *karuna rasa* (piedade divina). Meditem sobre Ele e vocês se sentirão plenos de *prema* (amor) por todos os seres. Estudem Sua história e sintam toda a agitação de suas mentes se aquietando em perfeita calma. Quando Thataka teve de ser morta Rama questionou, hesitou e desistiu, até que Visvamithra O convenceu de que Ele tinha que libertá-la de uma maldição com uma de Suas próprias flechas. Esse é um sinal da Sua compaixão.

Rama nunca provocou ninguém, criando uma desculpa conveniente para que O destruíssem. Muito pelo contrário, Ele deu aos adversários todas as oportunidades para que se salvassem. Ele levou a mensagem do *dharma* aos *vanaras* e aos *rakshasas* (espíritos demoníacos), assim como a sábios como Jabali. Ele não hesitou em aceitar a homenagem de Vibhishana, e declarou que estava pronto a aceitar até mesmo Ravana, contanto que este se arrependesse de sua iniquidade. “Sathyam vada” (falem a Verdade), diz o texto védico (*sruthi*), e Rama se ateu à Verdade, apesar de todas as tentações. *Dharmam chara* (ensinem o *dharma*), diz a tradição, e Ele nunca se desviou do caminho. Como sabem, obedecendo as ordens de Seu pai, Rama passou 14 anos na floresta. Durante esse período Ele jamais entrou numa cidade ou vilarejo habitado. Ele evitou Kishkindha e Lanka, mesmo durante a coroação de Sugriva e Vibhishana. Vibhishana Lhe suplicou em lágrimas, alegando que restavam poucos dias para completar os 14 anos, mas Rama enviou Lakshmana em Seu lugar. Ele jamais vacilou nem se precipitou e, com essa determinação, manteve Seu voto.



Rama é *dharmasvarupa* (a própria forma do *dharma*), Krishna é *premasvarupa* (a própria forma de *prema*). Rama estava sempre ciente das obrigações do *dharma*. Quando Dasaratha, desesperado, correu atrás de Seu carro, gritando para Sumanthra: “Pare, pare”, Rama ordenou-lhe que não o fizesse, dizendo: “Se ele o repreender, diga-lhe que não o ouviu”. Sumanthra se viu num dilema: como poderia ele faltar com a verdade? Mas Rama explicou: “Esta ordem para deter o carro veio de um pai cheio de dor, enquanto que a de Me conduzir para a floresta veio do rei, de quem você é ministro. Você não deve dar ouvidos aos desvarios de um homem que perdeu a razão em meio a seu sofrimento; você só deve escutar os comandos do rei”.

Mesmo antes do Advento do Avatar, o cenário já está preparado nos mínimos detalhes; Kaikeyi está pronta, com suas duas bênçãos indefinidas; Dasaratha está pronto, com a maldição do asceta sobre sua cabeça, condenando-o à morte causada pela angústia da separação de seu filho; os Vanaras estão a postos, para servir ao Propósito Divino; Sita está pronta, surgida da Terra, para propiciar a ruína do mal. Assim como uma guirlanda é montada com flores de várias plantas, de muitas cores e fragrâncias, a guirlanda da história divina é feita com uma variedade de incidentes – um favor, uma bênção, uma maldição - que compõem a Sua maravilhosa trama.

Alguns dizem que Rama mostra ao homem como sofrer. Ora, se um rei encena uma peça no palácio, e sente prazer em desempenhar o papel de um mendigo, fazendo-o com muito realismo, seria correto afirmar que ele sofre as agruras do mendigo? Rama é *ananda* (bem-aventurança). *Ananda* é Rama. Como pode ser açúcar se não for doce? Se Rama sofre, não pode ser Rama. Uma bola de ferro não queima a pele, mas, se estiver em brasa ela queimará. Esse é apenas um papel assumido; quando o calor arrefece, ela se torna fria como antes.

O nome de Rama os salvará se ao menos tiverem a mesma *pithru bhakti* e *mathru bhakti* (devoção ao pai e à mãe) que Rama teve. Caso contrário, o nome de Rama (*nama* Rama) será apenas um movimento de lábios. Meditem sobre a forma e a própria existência de Rama quando recitarem ou escreverem o nome de Rama. Isso exercitará a mente, tornado-a espiritualmente sã e forte. Façam dessa Forma do *dharma* a sua eterna bem-aventurança, neste *janmadina* (aniversário) de Rama. Esse é o Meu conselho e a Minha bênção.

Rajahmundry - 01/04/63



11. O QUINTO VEDA

Gullapalli Buchiramayya Shastri discorreu muito bem sobre o Mahabharatha, e com profundo conhecimento, já que há anos ele tem se especializado em estudar e falar sobre o assunto. Muitos não consideram o Mahabharatha tão inspirador de devoção quanto, por exemplo, o Bhagavatha ou o Ramayana; mas, uma vez experimentado seu gosto, não se pode deixá-lo de lado ou considerá-lo de menos valor. Não é sem razão que é chamado o Quinto Veda. Os Vedas fazem revelações que estão além do alcance intelectual. Essas verdades são expostas de maneira simples e prática, interessante e instrutiva, através das histórias e homílias do Mahabharatha.

O Purva Mimamsa (análise dos ensinamentos dos Vedas relativos aos rituais) lida com o caminho dos desejos mundanos (pravritthi marga) e o Uthara Mimamsa com o caminho da renúncia (*nivritthi marga*). O Purva Mimamsa trata de karana (a razão) e o Uthara Mimamsa de *karyam* (o dever) que é *jñanam* (sabedoria espiritual). No Mahabharatha os dois caminhos são explicados em profundidade, por isso é chamado o Quinto Veda. Ele é o próprio Vedasana (a essência da vida). Em télugo há um provérbio que diz: “Se é uma questão de ouvir, ouçam o Bharatham; se é uma questão de comida, comam *garalu*” Isso porque o Bharatham oferece toda a inspiração que o homem necessita para esta existência, e para a próxima, de forma simples e doce.

Onde existe *dharma* (virtude), a vitória é certa.

A prática dos Vedas tem quatro pilares como base: a verdade (*sathya*), o dever (*dharma*), a paz (*shanti*) e o amor (*prema*). Eles precisam ser praticados e experimentados, e o fruto de sua combinação, a bem-aventurança (*ananda*), deve ser desfrutado. Krishna disse aos Pandavas que Ele nada sabia sobre o decisivo jogo de dados que desencadeou uma série de calamidades. “Eu estava em Dvaraka então”, disse Ele. Dvaraka significa a cidadela com nove portões ou Dvaras, o próprio corpo. Krishna é testemunha de tudo - qualquer coisa feita sem Sua aprovação, ou que não Lhe seja dedicada, fracassará.

Os cinco irmãos Pandavas são os cinco *pranas* (ares vitais) simbolizados nesta história e, com a ajuda do Senhor, venceram a batalha contra as forças do mal. A vitória é certa quando o *dharma* está presente. O Mahabharata ensina essa verdade. Os Pandavas enfrentaram muitas tentações, colocadas diante deles para fazê-los cair em *a-dharma* (não-retidão), mas eles aderiram ao difícil caminho do *dharma* e venceram. A condição humana foi conquistada após incontáveis eras de penoso esforço, e seria realmente lamentável perdê-la em buscas vãs, ignorando o *divyathavam* (a Divindade que precisa se manifestar).

Deus só considera o sentimento que motiva uma prece

Inúmeras vezes o Mahabharatha demonstra que o Senhor atende às preces que brotam da fé e do desejo cheio de fervor. Draupadi, que orava com contrição no salão dos Kauravas, é um exemplo disso. Houve um vaqueiro chamado Maladasa cuja determinação era ver o Senhor como descrito nos textos sagrados, que ouvira um *pandit* (sábio/culto) ler no templo do vilarejo. Enquanto suas vacas pastavam no campo, ele orava para “o Senhor negro montado num pássaro branco”. Passaram-se onze dias e nenhum sinal do “Senhor negro montado num pássaro branco”. Ele não comeu nem bebeu todos aqueles dias e estava fraco demais para andar ou falar. Finalmente, o Senhor rendeu-se às suas súplicas e apresentou-Se diante dele como um velho *brahmin*. Mas o *brahmin* não montava um pássaro branco e nem era negro, lindamente negro, como o *pandit* havia descrito. Ele pediu ao *brahmin*, então, que voltasse no dia seguinte, às sete da manhã, a fim de que pudesse trazer o *pandit* para atestar se Aquele era mesmo o Senhor. O *pandit* riu de toda sua estória e recusou-se a participar dela, mas Maladasa foi tão insistente que este acabou concordando. No dia seguinte, todo o vilarejo dirigiu-se para margem do rio bem antes das sete horas. O *brahmin* lá estava, exatamente como havia prometido. Maladasa O mostrou a todos, mas eles não O podiam ver! Começaram a rir do comportamento absurdo do vaqueiro e ameaçaram surrá-lo por tê-los ludibriado com sua pilhéria. Só Maladasa conseguia ver o *brahmin* perfeitamente, ninguém mais. Finalmente, irado, aproximou-se do *brahmin* e Lhe esbofetou a face dizendo: “Por que você não aparece para todos?”



Aquele gesto mudou a cena por completo. Krishna apareceu em Suas vestes resplandecentes, com um sorriso no rosto, numa Forma cativante, e com o pássaro branco. Enquanto os espantados moradores da vila se refaziam do susto, *vimana*, a carruagem celeste, suavemente baixou do céu e Krishna convidou Maladasa a nela se sentar. Então, com o Senhor ao seu lado, Maladaasa alçou às alturas e logo desapareceu no horizonte.

O Mahabharata é uma inspiração para todas as ocasiões

O Senhor sempre pesa somente a intenção, por trás da oração, para satisfazer e agradar o devoto com a Forma *Saguna* (Deus com atributos), visível aos olhos e captada pelos sentidos, mas não atingível através dos sentidos. Antes, porém, a oferta de algo não alcançável pelos sentidos deve ser feita. Assim, o próprio *karma* (ação) se torna adoração, quando acrescido, até o seu ponto de saturação, de dedicação. *Rathi*, (apego) é a semente; *bhava*, (sentimento) é o broto, *prema* (amor) é a árvore, *sat chit ananda* (ser, consciência, bem-aventurança) é o fruto. Nos Vedas há partes sobre *karma* (ação), sobre *upasana* (prática) e sobre *jñāna* (conhecimento). O Mahabharata ensina todos os três, por isso para o Vedavriksha o Bharatha pode ser chamado o fruto da árvore dos Vedas.

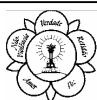
Vocês aprenderam que o Senhor vem ao mundo quando há o declínio do *dharma*. Pois bem, *vedaglanī*, o declínio dos Vedas, é equivalente ao declínio do *dharma*, já que os Vedas são a própria raiz do *dharma*. Há cinco tesouros que todo homem bom sempre tenta guardar, e que vocês devem se esforçar por cultivar: a vaca, o *brahmin*, os Vedas, os Sastras e a castidade. Uma vez perdidos, a vida estará perdida. Tudo que acrescenta valor à vida estará perdido.

Você é o seu próprio amigo e inimigo

Onde há *dharma*, Krishna está presente. Ponderem, portanto, cada um de vocês! Até onde merecem a graça do Senhor? Vocês O atraem para perto; vocês O mantêm afastado. Vocês se deixam confundir, se limitar e cair na armadilha. Ninguém é seu inimigo, exceto vocês mesmos. Ninguém é seu amigo; vocês são o seu único amigo. O guru lhes mostra o caminho, mas cabe a vocês trilhá-lo, sem receio ou hesitação.

O Mahabharata explica claramente os diques que o eterno *dharma* construiu para conduzir as turbulentas enchentes dos sentidos e das emoções até ao mar, sem causar danos às margens. *Brahmacharya* (estudante celibatário), *grihastha* (chefe de família), *vanaprastha* (ermitão), *sannyasa* (asceta) – as etapas da vida, com suas regras e restrições estabelecidas, são os diques que protegem o indivíduo e a sociedade contra a eclosão do animal no homem. Ainda hoje, o Mahabharata é de grande valia, uma eterna inspiração para toda a humanidade. A batalha entre o campo do *dharma* (*dharmakshethra*) e o campo da maldade (*kurukshethra*), o campo dos egoístas e perversos Kauravas) é permanente e, não importa quão forte o lado do mal possa parecer, mesmo tendo os Yadavas ao seu lado, se o Senhor for o condutor do carro, a vitória estará assegurada aos defensores do *dharma*. Mesmo agora, quando os chineses fazem pressão na fronteira, a melhor proteção para o país é o *dharma*, que ganhará a graça do Senhor. O que é impossível para um povo que obteve isso?

Prasanthi Nilayam - 23/04/1963



12. SANKARA

Os seis inimigos internos do homem (a luxúria, a raiva, a ambição, a ilusão, o orgulho e o ódio), se apoderam de sua mente porque ela está tomada pela escuridão da ignorância. Eles são pássaros da noite, como morcegos e corujas, que não toleram a Luz. A escuridão não fugirá se jogarem pedras contra ela, e também não se dissipará se for combatida com uma espada ou com um tiro de revólver. Ela só será destruída quando uma luz for acesa. Sankara ensinou esta verdade tão simples a muitos que ignoravam este fato banal. A gente deste país estava perdida, à procura de muitas metas dispersas, porque sua visão estava embaçada pela escuridão. Sankara lhes ensinou que os Vedas, as Upanishads e os Shastras só falavam do Único, o Uno Sem Segundo - o não-dualismo (*advaita*).

Certo dia, Sankara, ainda um menino, estava oferecendo culto a Devi, a divindade protetora de seu lar, pois seu pai estava fora e lhe pedira para realizar a cerimônia durante sua ausência. Sankara colocou leite diante da imagem de Devi e orou fervorosamente para que Ela o bebesse, como imaginava que habitualmente fizesse quando seu pai realizava o culto. Ele chorou com tanta sinceridade que a Mãe, sensibilizada com o seu pranto, consumiu toda a oferenda. Sankara tinha visto seu pai distribuir a cada membro da casa um pouco do leite ofertado à Mãe, mas nada restava então, já que Ela havia esvaziado a taça de um só gole. O menino temeu ser acusado de ter bebido a parte dos demais e chorou novamente. Devi compadeceu-se do sofrimento de Sankara, pois ele acreditava que a imagem tinha vida e que ele a havia forçado a se manifestar. Mas Ela não verteu leite da palma de Sua mão, como Eu faço; Ela o extraiu dos seus seios maternos e encheu a taça. O anseio ardente e aflito de Sankara fez com que Devi respondesse!

Iniciantes só precisam adorar imagens

Assim também, outro dia, Sri Ramamurphy, que aqui está sentado entre vocês, gritou “Swami”, com sincera fé e agonia. Sua esposa se contorcia de dor com as roupas em chamas. Ela estava totalmente tomada pelo pavor para poder invocar Meu nome. Mas este grito foi por Mim ouvido. Corri ao local que, como sabem, fica há quatrocentas milhas daqui, e abafei o fogo, antes que fosse tarde demais.

Sankara adorava imagens em sua infância, e conhecia o valor de *sagunasvarupa* (a Forma com atributos). Mesmo no final de sua vida, ele recomendava este culto para todas as pessoas. As crianças precisam ser ensinadas, com a ajuda de lousas, sobre as quais são desenhadas ilustrações. Templos, imagens e pinturas são como lousas para os jovens em desenvolvimento espiritual. Mas quando brincam com um elefante de mentira não podem ter a mesma experiência do contato com o animal real. O Sem Forma só pode ser concebido e apreendido quando se transcende a Forma.

O não-dualismo (*advaita*) de Sankara é a Verdade última

Quando Sankara pensou em renunciar ao mundo (para obter a autoridade de educá-lo), compreendeu que teria de obter o consentimento de sua mãe antes de dar tal passo. Um dia, quando se banhava no rio Purna, perto de sua casa, gritou que um crocodilo lhe havia abocanhado uma perna. Era verdade, pois o crocodilo, como na história da libertação de Gajendra, não era mais que *samsara* (o transitório), ou seja, o desejo sensual. Quando a mãe chegou correndo à beira do rio, ele lhe disse que o réptil somente o largaria se ele fizesse voto de renúncia (*sanyasa*) e se tornasse um monge! Isso também era verdade, pois a renúncia, o desapego, a ruptura dos vínculos mundanos são os meios para o indivíduo se livrar da escravidão. Atônita, a mãe concordou e o jovem saiu de casa em busca de seu guru e, através dele, do segredo da libertação.

Sankara só viveu até os trinta e dois anos, mas, durante esse tempo, ele purificou e consolidou as muitas correntes de devoção, trazendo-as sob a total orientação de um único princípio filosófico: o não-dualismo.

As grandes verdades fundamentais dos Vedas mais uma vez começaram a soar no coração de todos com o seu verdadeiro significado. *Aham Brahmasmi* (Eu sou Brahman), *Tat tvam asi* (Tu és Aquele),; *Prajñanam Brahma* (A Sabedoria é Brahman) foram todos explicados com lógica simples e convincente, em doce e cativante forma poética. O não-dualismo de



Sankara é a Verdade Suprema e, dessa forma, ela é apenas confirmada, e não abalada, pelas descobertas da ciência ou pelos vãos do intelecto. Ela fala da unidade da matéria e da energia, do tempo e do espaço, do Universo que não é mais que Brahman, visto através do véu de *maya* (ilusão), e que também é apenas mais uma função do Primordial.

Sankara sabia que *advaita* (não-dualismo) requer uma disciplina intensa, que apaga todo traço do ego, toda idéia de dualismo da mente do homem. Assim, ele ensinou as regras de *yoga*, devoção e *karma* como uma disciplina preparatória para o despertar da consciência da verdadeira unidade do homem com a substância do Universo, e que, segundo ele, iluminará o intelecto, limpará as emoções e purificará o coração. *Advaita* é a consciência da Divindade, em tudo, em toda parte, de forma absoluta.

Sankara recomendou *satsanga* (boa companhia) como o primeiríssimo passo do *sadhana*. A companhia do sábio e do bom se transformará em desapego e em amor pelo silêncio e pela solidão. Isso promoverá o desaparecimento de *moha* (engano) que, segundo Arjuna, era o resultado de se escutar a Gita. Quando isso acontece, a pessoa se estabelece em *That-tvam* - a realidade disto e daquilo, a identidade disto com aquilo. Conhecer essa identidade é alcançar *mukthi* (a libertação).

Prasanthi Nilayam - Sankara Jayanthi - 28/04/63



13. UM TEMPLO, NÃO UM TÚMULO

Gandikota Subramanya Sastry leu e ofereceu o que ele chamou de *navarathna haram*, uma Guirlanda de Nove Gemas Poéticas. Embora não aceite guirlandas, Eu certamente aceito a devoção que lhe confere perfume. Ele disse que os Vedas são para a glorificação dos deuses e que na era de Kali uma pessoa deve se firmar mais em *namasmarana* (a repetição do nome de Deus) para alcançar a libertação. Por que isso é o bastante nesta era? Porque as outras práticas estão repletas de dificuldades e exigem muita disciplina e um grande esforço inicial. *Namasmarana* também tem uma outra vantagem: o Senhor do nome aparece, tão logo o Seu nome é pronunciado. Quando pensam na Forma, nem sempre o Nome se faz acompanhar, ou talvez vocês não consigam identificá-lo. Pode haver mais de um nome, e talvez vocês se confundam. Mas ao dizer o Nome, a Forma automaticamente aparece diante do olho da mente.

Na Índia, a disciplina que elimina o apego aos sentidos e controla a mente, evitando que ela corra atrás de prazeres efêmeros, foi claramente estabelecida há séculos, e temos os exemplos de muitos santos registrados nas escrituras sagradas desta terra. Todas as atividades de pensamento, palavra e ação ficam sublimadas por este propósito maior. O homem é *sivam* (templo), não *savam* (túmulo). Ele tem três olhos que se originam um do Sol, um da Lua e o outro de *agni* (o fogo).

O Senhor permanece onde Seu nome for cantado

O olho de *agni* é o olho interior que pode ser aberto através da disciplina conferida pela ioga. O Shiva de três olhos pode ver o passado, o presente e o futuro. Um menino, que vocês conheceram com dez anos, pode ser lembrado como era, mas vocês não podem imaginá-lo como é agora, ou como será daqui a dez anos. Mas se ganham o *thrinethra* (terceiro olho), capaz de ver o passado, o presente e o futuro, vocês podem ver todos os três e se tornarem o senhor do tempo e do espaço.

Basta o Nome para que vocês colham os resultados de qualquer tipo de *sadhana* (disciplina espiritual). Isso é aceito por todos os Shastras e aspirantes espirituais que deixaram relatos de suas lutas e êxitos. Além disso, o Nome pode ser recitado e meditado por todos igualmente. É claro que ele é uma limitação do Universal, que identifica o não-identificável através de um de seus aspectos. Aceitem o *upadhi* (disfarce) como uma forma de se salvarem. Tomem-no como um barco que os conduzirá através do mar de nascimentos e mortes.

Quando vocês repetem o Nome, toda a doçura da Forma e a glória a Ela associada devem ser lembradas. Assim como sua boca se enche de água quando pensam num doce que gostam, sua mente deve “se encher de água” quando a contemplam. Escolham o Nome que agrade ao seu coração. Por que correr atrás de riquezas, quando todos os prazeres e satisfações que elas podem oferecer, até multiplicadas por cem, podem ser obtidas quando se pensa intensamente no Nome? O Senhor disse que onde Seu nome for cantado, “*thathra thishthaami*” “ali estarei sentado”. Ali Ele se instala. Ele não se afastará do local. Portanto, basta a língua para conquistá-Lo; a língua que fale a linguagem da mente pura.

O Senhor é uma *kalpavrishta* (árvore que concede desejos); vocês têm que Dele se aproximar, e desenvolver apego por Ele. Vocês devem conquistar Sua graça, estar sempre junto a Ele, e evitar todas as forças que Dele os afastem. Mesmo que cometam algum erro técnico ao louvá-Lo cantando ou em sua veneração, a Ele isso não importa, pois a devoção torna qualquer falha desculpável. O néctar, ainda que posto numa taça de estanho, não perderá seu aroma ou sabor. O veneno, mesmo que posto em uma taça de ouro, incrustada de pedras preciosas, não perderá sua propriedade letal.

A Forma é persuadida pelo Nome a se render e a abençoar

A devoção forçará o Senhor a Se dar como uma dádiva. As cerimônias e as comemorações da coroação haviam terminado, assim como a distribuição de presentes às pessoas importantes. Só então Sita percebeu que Maruthi havia sido esquecido. No salão só restavam Rama, Sita e Maruthi. Rama pensou no que dar a ele e sugeriu a Sita que o anel com pedras preciosas que Janaka lhe dera na ocasião do casamento, seria o melhor presente, e explicou: “Seu pai Me deu este anel no dia em que Me deu você. Maruthi Me deu você uma segunda vez, portanto Eu lhe darei o anel.” Maruthi não pareceu muito contente quando o anel



foi posto na sua mão. Evidentemente, ele não apreciou o presente, porque esse não lhe fora dado sob as vistas de todos os demais; ele havia sido negligenciado enquanto todos eram presenteados. Mas Maruthi o colocou junto ao ouvido, como se procurasse ouvir o som que ele emitia; apertou-o com os dentes e tentou ver dentro de sua estrutura.

Rama lhe perguntou por que fazia aquilo, e Sita também estava ansiosa por saber a razão. Maruthi disse: “Estou vendo se ele tem o nome de Rama, que eu desejo mais do que qualquer outra coisa” Rama o abraçou e disse: “ Maruthi! Que outro presente posso lhe dar? Eu lhe darei Eu mesmo como presente. Aceite-me!” Eis porque ele havia sido esquecido no momento em que todos os demais recebiam seus presentes. Por isso, onde quer que Maruthi esteja, lá estará Rama; onde Rama estiver, Maruthi invariavelmente estará presente. O Nome é de muito valor para o devoto, pois ele induz a Forma a Se render e o abençoar.

O Nome que lhes agrada é o que melhor lhes serve

Observem que a Forma se modifica segundo a época, e muda de aparência. Rama e Krishna tinham Formas diferentes, e até mesmo Seus atos eram distintos. Mesmo assim, as pessoas concordam quando afirmam que os dois são idênticos. Mas se lhes disserem que Rama ergueu bem alto o monte Govardhana, elas não o aceitarão. O Nome se associa a toda a fragrância especial dos jogos divinos (*lilas*), dos milagres (*mahimas*) e dos ensinamentos (*upadesa*). Cada pessoa tem um apego individual a um Nome dentre tantos, mais adequado ao seu temperamento, aos seus instintos herdados e às suas tendências moldadas em vidas anteriores. Meera amava o Nome “Giridhari”. Aquela *lila* lhe parecia a mais significativa, a mais simbólica das glórias do Senhor. O Nome que lhes agrada, que lhes desperta o mais doce e puro amor, é o que melhor lhes serve. Por consequência, aquilo que agrada é Rama (*ramayathi*), e aquilo que destrói *maya* (ilusão) é *harathi*.

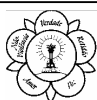
Tenham o Nome nos lábios

Surdas foi tomado pelo desespero quando a adorável pequena criatura que segurava seu cajado, conduzindo-o pela estrada para Brindavan, repentinamente o deixou dizendo que seu nome era Krishna. Ele correu com as mãos estendidas para alcançá-Lo e segurá-Lo em seus braços, mas Krishna havia desaparecido. Sudras então gritou: “Você pode escapar de minhas mãos, mas eu O tenho em meu coração. Dali você nunca pode escapar.” Prahlada também era assim; só tinha um pensamento e só enxergava uma coisa. Para ele um elefante, uma serpente, o veneno, o fogo – tudo era o mesmo princípio de Narayana. Como, então, poderiam feri-lo?

O Nome é como Narasimha (homem-leão) para os demônios da mente; as forças *rajásicas* e *tamásicas* que assaltam seu coração e que estão empenhadas na sua queda. Assim como vocês tomam cálcio e vitaminas para curar anemia, ingiram o Nome de Deus como um remédio para se livrarem da anemia mental e de outras enfermidades. Existem pastilhas para a garganta que se dissolvem na boca e que devem ser lentamente assimiladas para aliviar a tosse. Tragam o nome em sua língua e assimilem seu sabor lentamente, para se livrarem de surtos de paixões e emoções danosas. Mantenham o Nome vivo sobre a língua que ele iluminará o seu interior e, também, o seu exterior. Ele limpará suas mentes, assim como a mente daqueles que o ouvirem quando for recitado. Mantê-lo vivo na língua é como manter uma luz acesa na soleira da entrada de sua casa.

A repetição do Nome é a melhor disciplina espiritual, e a mais benéfica. Esse é o mais sublime dos exercícios, a mais proveitosa das penitências. Kuchela conquistou a graça do Senhor pelos mesmos caminhos. Encham o Nome com seu amor sempre que o repetirem. Saturem-no com devoção. Esse é o caminho mais fácil para todos vocês.

Prasanthi Nilayam - 29/04/63



14. SATHYAM SIVAM SUNDARAM

(Verdade, Bondade, Beleza)

Para se conquistar a graça de Deus é preciso que se ore para o Poder Personificado em um nome e uma forma; o seu coração é que escolhe sob que forma o Senhor se manifesta. Você chama e Ele responde. Se você não tiver fervor, for indiferente e disser: “que Ele se manifeste quando essa for a Sua vontade, e com o nome que Ele escolher”, Ele não se manifestará. Chame por Ele com fervor e Ele atenderá.

Havia um monge em Rajasthan que adorava a imagem de Balakrishna de um templo anexo ao palácio de Udhapur. Seu nome era Dhevesha e sua história não está registrada em parte alguma, mas Eu a conheço bem, uma vez que ele era intimamente ligado a Mim. Todas as noites, seguindo um ritual, ele “punha Balakrishna para dormir” e fechava as portas do templo. Porém, antes de ir para casa, ele tirava a guirlanda de mallika (jasmim) que havia posto na cabeça da imagem durante a tarde e a punha sobre si. Naturalmente, nos dias que o Maharama visitava o templo, a guirlanda lhe era oferecida.

Certo dia, porém, o Maharama chegou logo após ele ter posto a guirlanda em seu cabelo. Quando o superior exigiu as flores, ele teve que, sorrateiramente, entrar no templo e tirá-las da cabeça para oferecê-las com reverência. O Maharama ficou satisfeito com o presente, mas se surpreendeu ao ver fios de cabelos grisalhos. Desconfiado de algum truque, ele gritou: “Mas como o nosso Balakrishna está ficando velho e grisalho!?” Para salvar a própria pele o monge disse: “Sim, está.” “Não vou me incomodar hoje, mas amanhã cedo eu virei para ver se o cabelo Dele realmente está ficando branco”, respondeu o Maharama.

Naquela noite, Dhavesha não comeu nem dormiu, e chorou aflito porque, cheio de medo, ele havia transformado o eternamente jovem Senhor num velho grisalho. Quando o dia raiou, o Maharama correu ao templo para abrir o santuário. Os dois olharam o seu interior e o cabelo da imagem estava grisalho. Desconfiado de que, por obra do monge, os cabelos fossem falsos, o rei os puxou com força e viu sangue brotar das raízes. Deus havia respondido ao aflito pedido. O Sem Forma assumirá qualquer forma e Se submeterá a qualquer transformação para atender ao anseio de um aspirante devoto. A principal finalidade é transformar todo *karma-jivi* (ser movido pela ação) num *Brahma-jivi* (ser pleno de Deus).

O homem deve ansiar pela visão de Deus; só então ele terá direito à condição humana. *Manava* (o ser humano) deve alcançar *Madhava* (o Divino). Ele deve dominar a mente. Ele é o domador de *manas* (a mente), e não seu escravo. Quem desempenha o papel de educador no início de sua vida? A mãe, não é? *Prakrithi* (a natureza) é a Mãe, o princípio feminino, maya (a energia da ilusão). Ela é a grande mestra. Se vocês não aprenderem as lições direito, a Natureza os castigará com tapas no ouvido e socos na cabeça. Ela é uma instrutora severa e sem misericórdia. Mas se forem bons alunos, orgulhosa, ela os conduzirá à presença de Purushoththama (o Ser Supremo). Obedeçam à Natureza (*Prakrithi*) e sigam suas instruções e, então, herdarão a glória de Purushoththama. Se não derem atenção a seus ensinamentos, a Mãe se aborrecerá com vocês e o Pai, também, não levará em consideração as suas preces. As orientações que *prakrithi* dá, para o seu bem, são chamadas de *dharma*. Que o *dharma* seja testemunha de todos os seus pensamentos, palavras e atos. Orientem-se sempre pelas palavras do *dharma* e serão bem sucedidos.

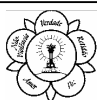
As crianças devem aprender com a ajuda de letras grandes, escritas em quadros e lousas. Templos, imagens e *saligrams* (cristais de rocha) são como lousas e quadros para as crianças em desenvolvimento espiritual. Mas não se pode experimentar a mesma sensação ao tocar um elefante de brinquedo em vez de um de verdade. A Divindade Sem Forma só pode ser percebida quando a sua entrega for desprovida de forma. Quando se vive no mundo de *gunas* (atributos), só se deve ter apego ao Senhor Saguna (Senhor com atributos).

Um ladrão não gosta de ser chamado assim: ou bem ele se envergonha ou ele se enraivece. Por quê? A verdade é a sua real natureza e esta natureza se revolta contra a qualificação (de ladrão). O *Atma* é sempre *shivan* (sagrado e auspicioso) e ele protesta, veementemente, quando o veículo em que reside é chamado de *amangalam* (não-auspicioso). O OM é o ego (*ahamkaram*) de Paramathama (Deus) e é desprovido de feiúra (*vikaram*); é sempre belo, adorável e encantador (*sundharam*). É por isso que quando chamado de feio, deformado e desagradável ele baixa a cabeça envergonhado, pois algo que a sua própria natureza rejeita lhe está sendo imputado. Vocês são *Sathya*, *Sivam* e *Sundaram*. Vocês não se



dão conta disso devido à ilusão, à ignorância e a falsas inferências. Livrem-se delas e fundam-se com o seu verdadeiro ser.

Trechos de discursos feitos em maio de 1963



15. SHIVA E SHAKTI

(Baba foi carregado pelas escadas em caracol, até o Salão Privado, no andar térreo, porque Ele insistiu em conceder *darshan* (benção da Presença) aos milhares de devotos que tinham vindo naquele dia auspicioso. Ele sofrera um ataque (de trombose cerebral - ou meningite?) – e estava de cama fazia oito dias, desde sábado de manhã, 29 de junho, até a noite de 6 de julho. Sua mão, pé e olho esquerdos estavam afetados. Sua mão direita também tinha uma ligeira paralisia; sua fala era incompreensível e a face apresentava contrações espasmódicas. Ele foi colocado na cadeira prateada, no Salão de Preces e Sua mão e perna acomodados adequadamente. Tão logo sentou-Se, Ele transmitiu a seguinte mensagem, que foi interpretada e anunciada):

Esta enfermidade não é de Swami; é uma condição que Swami assumiu para salvar uma pessoa. Swami não adoece nem nunca adoecerá. Vocês devem todos ficar felizes, pois só isso fará Swami feliz. Se vocês se contristarem, Swami não ficará feliz. Sua alegria é o alimento de Swami.

(Então Baba fez sinal para que Kasturi falasse e, após este encerrar seu discurso, Baba quis que o microfone fosse posto à Sua frente). “Podem Me ouvir?”, perguntou pelo microfone, mas, mesmo tendo repetido várias vezes, Sua voz era tão ininteligível que ninguém podia compreender o que Ele dizia.

Pediu, então, água, e quando Lhe foi trazida, com Sua trêmula mão direita salpicou um pouco sobre a mão esquerda paralisada e sobre a perna esquerda. Com a mão direita Ele bateu na esquerda e, em seguida, usou ambas as mãos para tocar Sua perna esquerda, e isso foi o bastante para curá-la. (Num instante, Ele acabou com a doença e começou a falar com a mesma voz melodiosa.)

Deus é o refúgio para aqueles que não têm refúgio

“*Dikkulenivaniki dedude gathi*”: Deus é o refúgio para aqueles que não têm refúgio. Exatamente por isso Eu tive que assumir a enfermidade que um indefeso devoto estava prestes a sofrer. Ele tinha de penar essa horrível doença e os quatro ataques cardíacos que se seguiram, mas ele não teria sobrevivido. Assim sendo, de acordo com o Meu *dharma* de salvador dos Meus devotos, tive de socorrê-lo. Naturalmente, esta não é a primeira vez que assumo a enfermidade de pessoas que quero preservar. Mesmo na encarnação anterior, em Shirdi, Eu tive esta responsabilidade. O padecimento que vocês viram teria sido demasiado para esse devoto em especial, por isso, Eu tive que salvá-lo, sofrendo, Eu mesmo, o seu padecimento. Esta é a Minha *lila* (jogo divino); Minha natureza. É parte da tarefa pela qual Eu vim – a salvação do aspirante espiritual.

Pessoas que estiveram junto a Mim durante a última semana Me pediram para revelar o nome da pessoa que salvei. Eu lhes disse que eles ficariam com raiva dela e diriam que Swami “teve de passar por tanta dor para salvá-la”. Então, eles responderam que Lhe prestariam homenagens pela sua extraordinária devoção, o que levou Swami a correr em seu socorro na manhã de sábado.

A revelação da identidade, da missão e do advento de Baba

Alguns chegaram mesmo a Me perguntar se era essa ou aquela pessoa, mencionando nomes daqueles que tiveram ataques de paralisia, particularmente do lado esquerdo! Isso chega ser um absurdo, porque quando salvo uma pessoa, Eu a salvo completamente. Eu não espero até que ela adoença nem a deixo com seqüelas da doença, de forma que possa ser identificada mais tarde. Tudo isso Me parece cômico – suas adivinhações e suposições.

Mesmo em Shirdi, Dada Saheb, Nandaram, Balavanth, todos foram salvos desta maneira. Balavanth estava condenado a contrair a praga, mas a bactéria foi controlada e o garoto foi salvo.

Esse talvez tenha sido o período mais longo em que Eu mantive os devotos apreensivos. Isso foi devido aos ataques cardíacos que o devoto ainda deveria sofrer e dos quais deveria ser salvo. Há, ainda, uma outra razão para que esse período de oito dias fosse observado. Eu lhes direi o porquê. Isso significa que Eu terei de lhes contar sobre Mim, sobre



algo que Eu não revelei até agora e que tenho guardado Comigo nos últimos trinta e sete anos. É chegado o momento de revelá-lo. Hoje é um dia sagrado e Eu lhes direi.

Vocês sabem que Eu afirmei, no mesmo dia em que resolvi revelar Minha Identidade, Minha Missão e Meu Advento, que Eu pertencia a *Apasthamba Sutra* (código de conduta) e ao clã de Bharadvaja. Bharadvaja foi um grande sábio que estudou os Vedas por cem anos, sem parar, mas ao descobrir que os Vedas eram *ananta* (sem fim), fez penitências para prolongar sua vida, e ganhou de Indra duas prorrogações de um século cada. Mesmo assim não pôde terminar os Vedas e ele lhe pediu mais cem anos. Indra lhe mostrou três enormes cadeias de montanhas e disse: “O que você aprendeu em três séculos são apenas três punhados das três cadeias que são os Vedas. Desista, portanto, da intenção de esgotar os Vedas. Em vez disso, faça um ritual de sacrifício que Eu lhe ensinarei, e que lhe dará o fruto do estudo dos Vedas, total e completo.”

O Sacrifício realizado por Bharadvaja

Bharadvaja decidiu realizar o sacrifício e Indra ensinou-lhe como fazê-lo. Os preparativos foram providenciados. O sábio queria que Shakti presidisse e abençoasse o rito e, por isso, dirigiu-se para o monte Kailasa. Mas a época não era propícia para fazer o seu pedido. Shiva e Shakti estavam ocupados numa competição de dança para ver quem conseguia dançar por mais tempo. Oito dias se passaram até que Shakti reparou em Bharadvaja, de pé, e no frio. Ela simplesmente lhe deu um sorriso e continuou a dançar. O sábio interpretou erroneamente o sorriso como uma recusa céptica de perceber sua presença, deu as costas a Kailasa e começou a descer. Para seu desespero, sentiu sua perna, mão e olho esquerdos paralisados por um ataque. Shiva o viu cair e se aproximou, consolando-o. Disse a Bharadvaja que, na realidade, Shakti o havia abençoado bem como o seu sacrifício. Então, Shiva o reanimou e o curou, salpicando-o com água do *Kamadolu* (pote). Shiva e Shakti abençoaram o sábio e lhe disseram que compareceriam ao seu sacrifício.

Todas as promessas do passado cumpridas em um só acontecimento

Terminado o sacrifício, Eles estavam tão satisfeitos que conferiram mais graças ao sábio. Shiva disse que Eles assumiriam a forma humana e que nasceriam três vezes na linhagem de Bharadvaja ou Gothra. Shiva como Shirdi Sai Baba, Shiva e Shakti, juntos em Puttapparthi, como Sai Baba e Shakti, mais tarde, como Prema Sai. Shiva lembrou-se, então, da doença que se abatera sobre Bharadvaja no frio do gelo em Kailasa, no oitavo dia de espera, e afirmou: “Para expiar a negligência de Shakti para com você, durante os oito dias em Kailasa, Ela sofrerá um ataque por oito dias, quando Nós dois nascermos como Sathya Sai e no oitavo dia Eu A livrarei de todo sinal da doença, com salpicos de água, assim como fiz em Kailasa, para curar sua enfermidade.”

O que vocês hoje acabaram de testemunhar foi a concretização dessa promessa. Isto tinha que acontecer - este ataque e a cura. A afirmação feita na Treta Yuga tinha que ser cumprida. Eu agora posso lhes dizer que o pobre e desesperançado devoto que teve que sofrer o ataque que Eu curei, foi uma desculpa conveniente que foi utilizada. Pensem: uma locomotiva não é mobilizada para puxar um único vagão; eles esperam até que uma série de vagões tenha de ser puxada para então pôr a locomotiva em movimento. Assim também, a doença tinha que acontecer, o devoto tinha que ser salvo, a promessa tinha que ser saldada, o mistério tinha que ser esclarecido, e a Divindade tinha que ser mais claramente anunciada, através da manifestação deste grande milagre. Tudo isso se cumpriu com este único acontecimento.

Digo-lhes mais: nada pode impedir ou interromper a missão deste *Avatar*. Quando Eu estava recolhido estes dias, algumas pessoas disseram tolamente: “Sai Baba está acabado”, e fizeram com que muita gente, que se dirigia a Puttapparthi, desse meia volta! Alguns disseram até que Eu estava em *samadhi*, como se Eu fosse um aspirante espiritual! Outros temiam que Eu tivesse sido vítima de magia negra, como se algo pudesse Me afetar! O esplendor deste *Avatar* continuará a crescer, dia após dia. No passado, quando o monte Govardhana foi erguido pelo menino, as *gopis* e os *gopalas* (pastores) compreenderam que Krishna era o Senhor. Agora, não só um Govardhana, mas toda uma cadeia de montanhas será erguida,



vocês verão. Tenham paciência; tenham fé. Amanhã de manhã Eu darei a cada um de vocês a bênção que não tiveram hoje de tocar Meus pés.

Dia de Guru Purnima - 06/07/63, 18h30

Não é preciso se exilar do mundo e se tornar um asceta para se descobrir a própria realidade e viver na paz divina.

Sathya Sai Baba



16. A SALVAÇÃO DO DEVOTO

Ontem, quando entrei no salão, Eu pude ver a aflição que todos sentiam. Isso é porque vocês Me identificam com este corpo, que padecia com uma enfermidade. Tivessem vocês conhecimento da Minha verdade, não teriam se afligido; na realidade, tivessem vocês conhecimento da sua própria verdade, isso teria sido o bastante. A doença veio e se foi; Eu a tive sob o Meu controle todo o tempo. Um dia, ela atingiu o seu ponto máximo, mas Eu estava acompanhando seu desenrolar, permitindo que concluísse seu *dharma*. Eu assumi a enfermidade, logo Eu devia permitir que ela cumprisse seu *dharma*. Todo tipo de tolice circulou enquanto estive enfermo. Certas pessoas temiam que alguma magia negra tivesse se abatido sobre Mim quando estive no sul, recentemente, e que o acesso de paralisia fosse a consequência disso. Afirmo-lhes que nenhum mal pode Me afetar. Nada Me pode ferir. Eu sou o Mestre, o Poder que tudo governa.

Outros disseram que Eu estava observando um voto de silêncio ou em estado de concentração *yogue*.. Mas, por que deveria Eu guardar um voto de silêncio? Se Eu me silenciar, como poderei levar adiante Minha tarefa de reformá-los, e fazê-los compreender o objetivo da vida? E por que deveria Eu estar em estado de concentração, Eu que sou a própria forma da bem-aventurança e do amor supremo? Quem dá ouvidos a tais boatos é o inseguro que tem dúvidas, o tolo ignorante. O verdadeiro devoto não dá atenção a tais notícias. Para os devotos aqui presentes, esses oito dias foram de intensa penitência, e seus pensamentos estavam todos voltados para Swami.

Ter pensamentos menores e mesquinhos é uma forma de egoísmo

Certa vez, Krishna também fingiu sofrer de uma dor de cabeça, intensa e insuportável! Ele foi tão convincente em Sua encenação quanto Eu, na semana passada. Ele envolveu a cabeça com panos aquecidos e se revolia, irrequieto, na cama. Seus olhos estavam vermelhos, e Seu desconforto era evidente. O rosto também parecia inchado e pálido. Rukmini, Sathyabhama e as outras rainhas acudiram com vários tipos de remédios e paliativos, mas foram todos inócuos. Finalmente, consultaram Narada que foi ao quarto do enfermo examiná-Lo e descobrir que droga poderia curá-Lo.

Krishna mandou que ele trouxesse – adivinhem que remédio! – o pó dos pés de um verdadeiro devoto! Num instante, Narada surgiu perante alguns célebres devotos do Senhor, mas eles se sentiram por demais inferiores para oferecer o pó de seus pés para ser usado como remédio pelo seu Senhor.

Essa também é uma forma de egoísmo: “Eu sou ínfimo, vil, inútil, pequeno, pobre, pecador e inferior.” Tais sentimentos também são egoístas. Quando não existe ego, não há sentimento nem de superioridade nem de inferioridade. Ninguém se dispunha a dar o pó pedido pelo Senhor, e todos se declaravam por demais desprovidos de valor. Decepcionado, Narada retornou ao leito do enfermo. Krishna lhe perguntou então: “Você tentou em Brindavana, onde moram as *gopis*?” As rainhas riram da sugestão, e até Narada perguntou com tristeza: “O que entendem elas de devoção?” Mesmo assim, o sábio correu até lá.

Sigam o *karma* que é aprovado pela sabedoria superior

Quando as pastoras souberam que Krishna estava doente, e que só o pó de seus pés poderia curá-lo, não pensaram duas vezes – sacudiram a poeira dos pés e com ela encheram a mão de Narada. Quando este voltou a Dvaraka, a dor havia passado. Fora apenas uma peça de cinco dias para ensinar que autocondenação também é egoísmo, e que as ordens do Senhor devem ser obedecidas por todos os devotos, sem hesitação.

Quando Eu disse que havia assumido a enfermidade destinada a alguém que não poderia suportá-la, e que não teria sobrevivido a ela, muitos de vocês pensaram: “Por que deveria Swami fazer com que tantos de nós sofram para o bem de uma só pessoa?” Ora, Rama não se dirigiu para a floresta, embora toda Ayodhya chorasse? Meu *dharma* de salvador dos devotos deve ser levado a cabo; o *dharma* da doença também deve ser cumprido. Krishna poderia ter cessado as chuvas, não importa quão poderoso fosse Indra, mas Indra tinha que cumprir seu *dharma*. Ao erguer o monte Govardhana, para proteger o gado e os vaqueiros, Krishna manifestou Sua divindade! Neste caso, também, a *lila* (jogo divino) é a mesma:



aproveitar a ocasião para demonstrar a um mundo incrédulo a Divindade inerente a esta forma humana. Ontem, Eu lhes disse que até mesmo esse afortunado devoto foi apenas um instrumento para a concretização da promessa feita ao sábio Bharadvaja no passado. Isso serviu para anunciar Minha verdadeira natureza a todos vocês. Vocês são muito afortunados de poderem testemunhar, no sagrado dia de Guru Purnima, esta magnífica prova de Minha Divindade.

O karma superior conduz à sabedoria

Não há *sathya* (verdade) sem *shiva* (gozo, felicidade) nem há *hivam* sem *sundaram* (beleza). Somente a verdade pode conferir *mangalam* (prosperidade), e somente mangalam é a verdadeira beleza. Verdade é beleza; alegria é beleza. Falsidade e sofrimento não são belos porque não são naturais. *Buddhi* (intelecto), *chitta* (consciência) e *hrudaya* (coração) são os três centros de um indivíduo, onde residem *jñana* (sabedoria), *karma* (ação) e *bhakti* (devoção). O resplendor da verdade revelará a felicidade. Cumpram o *karma* que foi aprovado pela sabedoria superior, não o *karma* que nasce da ignorância. Então, todo *karma* será *sivam*: auspicioso, benéfico e abençoado. A experiência deste *karma* é chamada beleza, pois ela confere verdadeira *ananda* (bem-aventurança). Essa é a Minha realidade. Por isso Minha vida é chamada “*Sathyam Sivan Sundaram*”.

Sigam o *karma* baseado na sabedoria, a sabedoria de que tudo é Uno. Que o *karma* seja permeado de *bhakti*, ou seja; humildade, *prema* (amor), *karuna* (compaixão) e *ahimsa* (não-violência). Que a devoção seja plena de sabedoria, caso contrário será leve como um balão que se deixa levar por qualquer corrente de ar ou rajada de vento. O simples conhecimento torna o coração árido; a devoção o suaviza com a compaixão, e o *karma* dá às mãos algo para fazer, algo que santificará cada minuto que lhe foi dado viver neste mundo.

É por essa razão que se diz que devoção é *upasana* (aprender sentado aos Pés do Mestre) - residindo próximo, sentindo a Presença e partilhando a doçura da Proximidade. É o anseio do discípulo por se colocar aos Pés do Guru para aprender que o induz a partir em peregrinações, a construir e restaurar templos e a consagrar imagens. Os dezesseis passos com os quais se adora o Senhor acalmam a mente que anseia por contato direto com o Supremo. Tudo isto é *karma* de ordem superior e os conduz à sabedoria. Primeiramente, vocês iniciam com a idéia de que: “Eu estou na Luz”, então se estabelece o sentimento de que: “A Luz está em mim”, conduzindo à convicção de que: “Eu sou a Luz”. Essa é a suprema sabedoria.

Reconheçam-se em todos; amem a todos como a vocês mesmos. Um cão fechado em um quarto com paredes de espelho vê tudo como uma miríade de reflexos. Ele não se vê, mas sim, rivais, concorrentes, outros cães contra os quais deve latir. Ele se cansa de saltar contra os reflexos e, quando estes também saltam, se enfurece ainda mais. Contudo, o homem sábio se vê em toda parte e conhece a paz. Ele se compraz que haja tantos reflexos de si mesmo ao seu redor. Essa é a atitude que vocês devem aprender a adotar e que lhes poupará de contrariedades desnecessárias.

Prasanthi Nilayam - 07/07/1963



17. LAKSHYA PUJA

(Cultivem a Meta)

Embora não haja nenhuma razão especial para a reunião desta noite, Komperla Subbaraya Sastry procurou descobrir uma, e concluiu sua palestra com uma referência ao culto a Lakshmi que hoje é habitualmente realizado nas casas hindus. Essa busca por “motivos” é uma outra ilusão que persegue o homem. Ele está sempre disposto a procurar a razão de todas as coisas, e nesta confusão se esquece de tirar proveito completo da realidade que está diante de si.

Shastri, talvez tocado pelos acontecimentos do último dia de Guru Purnima, citou partes do Soundaryalahari para explicar o significado de Shiva-Shakti. Shiva-Shakti é a conjugação de *jada* (matéria inerte) com *chit* (consciência), do fio com a corrente elétrica que alimenta todos os aparelhos: o ventilador, o fogão, a lâmpada e o rádio. Shiva-Shakti está em tudo, não apenas em Mim; há apenas a diferença na potência e na capacidade de manifestá-la. O pirilampo tem uma certa capacidade de iluminar e de também emitir luz. Existe a lamparina a óleo, o lampião a gás, a lâmpada elétrica, a Lua, o Sol – todos emitem luz, e esta é a qualidade que têm em comum.

Da mesma forma, tanto o bem quanto o mal têm direito a existir. O mal é para ser usado com o propósito que lhe cabe. A casca de uma laranja não é doce, mas ajuda a proteger a doçura da polpa. A pele verde e amarga da laranja ainda não madura protege a fruta durante sua maturação. Gradualmente, a casca também adquire um pouco da doçura e do sabor do fruto. Da mesma forma, o mal tem de ser lentamente transformado em bem, pela sutil influência da associação.

A finalidade e a razão da natureza que nos cerca

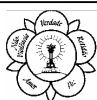
Os sentidos podem ser usados com a finalidade de desenvolver bem-aventurança espiritual. Quando se enche um vasilhame com o suco de uma fruta, ele não experimenta seu sabor. Ao segurá-lo com a mão você não percebe seu gosto. É preciso que você o sorva com um canudo - os sentidos. O intelecto, através da língua, saboreia a doçura. O suco da fruta é *Prakriti*, a Natureza que nos cerca. Prove a sua doçura, a Divindade que lhe é imanente; esse é o propósito e o fundamento lógico. *Prakriti* (a Natureza) é apenas a *lila* (jogo) do Senhor, posto perante vocês para que possam tomar consciência de Sua glória e de Seu esplendor.

O indivíduo se beneficia quando a mente obedece às ordens do intelecto. Se as ordens vindas de Delhi forem seguidas por todos os estados, o país ganhará em força e união. Mas, infeliz da pessoa que se torna escrava dos sentidos. Quando a mente segue os sentidos que se encontram voltados para o exterior, esquecendo-se da Realidade, e a pessoa se regozija num mundo de sonhos e de falsa fantasia, esta Shivathayi (Mãe Divina) a toca, despertando-a. Uma vez desperta, não é preciso que se lhe diga nada, pois a Verdade se impõe, revelada.

O certo é que vocês tenham consciência de *Vishvasvarupa* (a natureza cósmica), por isso, não continuem se identificando para sempre com *dehabhava* – a idéia de que vocês são apenas este corpo, com cinco pés de altura. Transcendam o apego à família, ao lar, à vila, à comunidade, ao município, ao estado, ao país. Vocês devem conquistar não a independência representada pelo fato político de *svrajya* (autogoverno), mas a liberdade do espírito chamada *sva-rajya* – domínio sobre si próprio.

Todas as concepções de Deus são válidas

O clamor por igualdade, agora usado como um lema, é um grito fútil e vazio. Como podem os homens, que herdaram uma variedade de impulsos, talentos, qualidades, tendências, atitudes e, até mesmo, enfermidades de seus ancestrais e de seu passado, serem todos iguais? E, apesar de toda essa propaganda em prol desta suposta igualdade, existem mais desentendimentos e facções agora do que em qualquer outra época da história. Aqueles que promovem a desigualdade são os que proclamam mais alto esta moderna doutrina de igualdade.



Cada pessoa tem uma concepção diferente de Deus e de divindade, de acordo com sua formação e o estado de purificação de seus impulsos. Todas as concepções são válidas. Quando a água invade os campos, formam-se manchas de diferentes formatos: circular, retangular, oval, quadrado, de acordo com a topografia dos campos. A fertilidade ou a quantidade das diferentes culturas agrícolas colhidas não variam segundo a exatidão geométrica desses formatos. O que vale é quão profunda e rapidamente vocês estabelecem seu apego ao Senhor. O resto não importa.

Bhavavathprema, o permanente amor pelo Senhor, é como um mosquito: ele protege contra os insetos transmissores de doenças como a ilusão, o desejo, o ódio, a cobiça e a avareza. Cultivem a fé para poderem amar sem duvidar. A princípio, a enfermidade que foi curada no dia de Guru Purnima abalou a fé de muitos, mas, em seguida, reafirmou essa mesma fé. O melhor é manter a fé firme, aconteça o que acontecer. Como pode um nariz que cai com uma simples tosse se manter firme quando você espirra?

Shankara harmonizou as várias correntes e seitas

Eu tenho de cumprir o Meu *dharma*, e cada um dos Meus atos tem um significado que vocês não podem compreender. Vocês estão na escuridão e por isso sentem mais medo. Vocês não podem notar as lombadas e os buracos na estrada; sequer podem ver que a estrada é plana e regular. Na criação não há falhas nem parcialidade. Tenham certeza disso e não mais vacilarão em sua fé. Se a Criação Divina fosse falível todos sofreriam igualmente. Cada pessoa tem uma resposta diferente se lhe perguntarem se é feliz, e por que. A mesma pessoa fala de formas diversas, em diferentes ocasiões, sobre os atos do Senhor. Logo, a falha assim como o mérito que vocês louvam residem em vocês. Vocês se vêem no mundo exterior, e aquilo que lhes agrada ou desagradado é o seu próprio ser.

A riqueza é acumulada por meios lícitos ou ilícitos

Sankaracharya declarou: “Só Brahman é real; o mundo é irreal”, *Brahman Sathya, Jagatha mithya*. Mas ele não descartou o mundo como algo menor. Ele prosseguiu a obra de Kumarila Bhata, estabelecendo harmonia entre as várias correntes e seitas daquela época, fundando *mutts* (missões) para a propagação da doutrina do não-dualismo nos quatro cantos da Índia, Badrinath, Sringeri, Pury e Dvaraka, e se foi. *Brahman Sathyam, Jagatha mithya* é a essência das escrituras sagradas. Essa verdade pode ser percebida por mentes treinadas através da adoração ao Deus pessoal, e através do princípio enfatizado pela escola *vasista* (dualista) que considera a alma (*jivi*) como uma parte do Absoluto. Grupos após grupos de estudantes saem da escola, enquanto outras turmas entram. Assim também, cada vez mais pessoas devem aderir ao *karma* da devoção e lentamente ascenderem ao estágio de total *jñana* (sabedoria espiritual). Só então a humanidade poderá alcançar a meta. Foi com esse objetivo que Shankaracharya estabeleceu as missões.

Certa vez, um homem perdido na floresta foi orientado a prosseguir numa determinada direção. Após algum tempo, avistou uma aldeia. Mas aquela aldeia não surgiu naquele instante só para o seu bem. Ele viu apenas o que já existia lá, nada mais. Da mesma forma, o não-dualismo lhes indica o caminho até algo que já existe, mas que vocês ainda não conhecem, ou seja, que vocês são Brahman, ilimitado e ilimitável.

Bem, apenas uma palavra sobre o culto de Lakshmi que Subbaraya Sastri mencionou. Eu lhes digo francamente que não gosto do culto à deusa da riqueza que as pessoas realizam, na esperança de ficarem ricas e acumularem fortuna. Elas até falam dos tesouros de Lakshmi, e fazem rituais para conseguir suas graças. Lakshmi ou fortuna cresce por meios lícitos ou não. O dinheiro pode ser ganho no jogo, por várias formas de trapaceiras, em assaltos nas estradas, de infinitas maneiras. Adorem Lakshya (a meta) e Eu apreciarei isso em vocês. Cultivem Lakshya, a intenção de expandir seu amor até que ele envolva todas as criaturas, e que vocês vejam todas as pessoas como o seu próprio ser. Tenham esta meta sempre firme diante do olho da mente e, então, Lakshmi, espontaneamente, lhes favorecerá com o necessário para a realização deste objetivo. Jamais duvidem disto; jamais hesitem.



A vida é *dharmaksethra*, um campo de batalha, onde os desejos e os deveres estão sempre em conflito. Abafem a fumaça dos desejos, do ódio e da ira que se eleva de seu coração; ceder a esses inimigos que os transformam em animais é falta de coragem. Enfrentem os obstáculos que surgirem com bravura; eles os tornam fortes.

Sathya Sai Baba



18. O AMOR DAS GOPIS

Komperla Subbaraya Sastri falou sobre a Encarnação de Krishna na Terra e leu passagens do Bhagavatha, descrevendo os antecedentes de Seu nascimento. Todos vocês se deleitaram, embora para muitos aqui, essa tenha sido a centésima vez que ouviram a mesma narrativa. A história do Senhor não perde sua doçura, por mais que seja repetida. O conhecimento (*jñana*), a ioga e o *karma* são, isoladamente, difíceis de serem vividos, mas, como o *chutney* (pasta socada de tamarindo, sal e pimenta em partes exatas), a devoção, que é *jñana*, ioga e *karma* na proporção certa, seguramente agrada a todos os paladares.

A graça do Senhor é um tema que todos amam, e que está ao seu alcance. O Senhor pode ser invocado por qualquer nome que seja doce à sua língua, e visualizado em qualquer forma que atraia o seu senso de admiração e reverência. Vocês podem cantá-Lo como Muruga, Ganapathi, Sarada, Jesus, Maithreyi, Shakti. Podem chamá-Lo de Allah, O Sem Forma ou O Senhor de Todas as Formas; não importa: Ele tem todas as formas e todos os nomes. Ele é o princípio, o meio e o fim, a base, a substância e a origem. Portanto, qualquer história que traga à consciência de vocês a Sua glória, graça e beleza deve, necessariamente, encantá-los.

Todo pensamento desenvolve uma função e cria uma agitação

Creiam-me, todos os *vrithris* (pensamentos, modos ou funções mentais) são *a-nithya* (não-permanentes). Um pensamento é um círculo, como o que nasce no ponto em que uma pedra cai sobre as águas calmas de um lago. A água é agitada e o círculo a move até a sua borda. Cada pensamento age como uma pedra, alterando a placidez da mente com outros pensamentos. O apego multiplica as ondas circulares, tentando criar perturbações mais amplas e extensas. Mas o desapego procura acalmar as águas para que não haja intranquilidade alguma. Mantenham a serenidade e o equilíbrio. Afastem os pensamentos que agitam.

A concentração no nome e na forma de Krishna tende a acalmar as ondas dos pensamentos. Quando F. M. Foster veio à Índia, ele passou algum tempo com o Thakore de Rajkot. Certa vez, ao ver o Thakore meditando diante de uma imagem de Radha-Syam, sua primeira reação foi questionar o porquê de tudo aquilo. Se o Thakore não tinha desejos a alcançar, para que ele orava? Um dia, Foster lhe perguntou: “Por quê?” Sua resposta foi que, para ele, Krishna era a personificação do amor, da beleza e da bem-aventurança, e que, quando meditava naquela Forma, sentia-se pleno de amor, beleza e felicidade. Os sentidos, o intelecto e as emoções se purificam e se tornam mais claros quando o pensamento se concentra no Puro e no Esplêndido. Foster foi convencido a tentar os primeiros passos e, apesar de, a princípio, ter encontrado dificuldades, a felicidade que encontrou na inusitada calma o encorajou a persistir, e concluiu que meditar era bom e útil.

As traquinagens de Krishna revelam a Sua essência divina

Krishna tinha apenas algumas semanas de idade quando um asceta entrou na casa de Nanda. Yasoda estava com a criança no colo. Naturalmente este é um acontecimento não descrito em livro algum, sou Eu quem lhes conta. As criadas correram para dentro, com medo de que o bebê chorasse ao ver aquela figura insólita. Mesmo assim ele entrou, e Yasoda notou que a criança começou a chorar após ele ter sido mandado embora e não quando se aproximou. O sábio também anunciou que tinha vindo para ver *Krishnaparamatma* (Krishna, o Ser Supremo), um nome que era estranho para toda a família. Não é de se admirar que a criança tenha chorado quando o ilustre visitante foi convidado a se retirar. A Devaki foi dada a visão de Krishna como o próprio Senhor, mas aquele *muni* (homem santo) tinha descoberto o Advento do Avatar pela graça do Todo Poderoso. Foi Baba quem convidou o *muni* para receber seu *darshan*.

As respostas que Krishna deu quando as *gopis* se queixaram com Sua mãe sobre Suas travessuras, e sobre o furto de leite e de manteiga, também revelam, pelo significado mais profundo que transmitem, a Sua essência divina. “Por que você bebeu o leite do pote que ela levava?” “Ela o levava para oferecer a Deus; talvez Deus o tenha bebido todo.” “Para onde você fugiu?” “Eu sempre estive com você, não é verdade?” “Por que você carrega o pote de manteiga na sua mão?” “Para que os outros não a comam.” “Por que você mete a



mão no pote de manteiga?” “Eu estou procurando um bezerro perdido.” Foi com este tipo de resposta que Ele lhes ensinou. Ele era O Antigo com roupa nova. Suas palavras provinham dos primórdios dos tempos.

O amor de Radha era puro e sem egoísmo

O princípio, ou natureza, de Radha também é profundo e inescrutável. Ela sempre contemplava o Senhor e Sua glória. Ela também via o menino Krishna como a Manifestação do Divino separada da forma humana. Um dia, Yasoda estava procurando Krishna que havia sumido. Ela procurou por toda a parte e, finalmente, foi à casa de Radha. Esta simplesmente fechou os olhos e meditou em Seu nome por algum tempo e chamou “Krishna”, e lá estava Ele. Yasoda, então, chorou lágrimas de alegria e disse: “Eu amo Krishna como mãe; eu tenho um sentimento egoísta em mim de que Ele é meu filho, que devo protegê-Lo do mal e procurar dar-Lhe orientação e proteção. Mas o seu amor é puro e sem motivações egoístas.”

O amor das *gopis* tinha uma única razão, e era firme, claro e puro. O relacionamento delas com Krishna, como descrito no Bhagavatha, tem sido interpretado de forma infeliz por pessoas que não podem equilibrar e controlar seus pensamentos. Este assunto está além da compreensão dessas pessoas. Apenas os que seguem o celibato mais intenso e ascético, como Sukamaharshi que o descreveu para Parikshith, e, em anos recentes, Ramkrishna Paramahansa, podem apreciar aquele relacionamento, e se pronunciar sobre sua singeleza. Os demais tendem a ver nele o reflexo de suas próprias falhas e de seus próprios sentimentos. A linguagem do mundo dos sentidos é a única que conhecem. O domínio de *thuriya*, mais além dos domínios da vigília, do sonho e do sono profundo, aos quais essas vivências se relacionam, não está dentro do alcance destes indivíduos. Eles, por não estarem à altura da questão, trazem-na para o seu nível, e afirmam ter apreendido o seu mistério.

Cada passo em direção a Deus os libera de seus apegos

Para apreender o significado desta relação é necessário usar o olho interno, os sentidos interiores. Oruganty demonstrou que ela tem escapado à compreensão da maioria dos intérpretes, pois está intimamente ligada à experiência não-dualista da comunhão absoluta. Para que sua interpretação seja correta, a mente deve ser o senhor e não o escravo dos sentidos. Pensamentos, desejos, ações e sentimentos devem ser puros e livres de intenções de ganho. O egoísmo, também, deve perder seu domínio sobre o indivíduo, como aconteceu com as *gopis*. O amor a Deus, como o das *gopis*, deve tornar o homem forte, e não fraco. Elas não se enfraqueceram com seu amor, mas ganharam força. Ramakrishna, também, exortou seus discípulos, como Narendranath, a se fortalecerem cultivando amor pelo Senhor.

Cada passo dado em direção ao Senhor faz com que vocês, pouco a pouco, se livrem de todo apego ao mundo. Então, como puderam as *gopis* conservar sua consciência física? Dhruva foi à floresta para obter do Senhor a graça de sentar-se no colo de seu pai – um desejo simples e mundano. Mas, à medida que progredia em sua prática ascética, sua mente se viu livre daquele desejo e se elevou a grandes alturas espirituais. Como pode alguém que um dia experimentou ambrosia desejar provar água? Ou preferir tamarindos após ter provado e poder escolher comer caju? Todo desejo será sublimado, e passará para esferas superiores de consciência pura, no momento em que o indivíduo ingressar no reino espiritual.

Os deuses vieram ao mundo sob a forma de *gopis*

Afinal, quem são essas *gopis*, segundo o Bhagavatha? Elas são os deuses que queriam participar da glória do Avatar, e que vieram ao mundo como testemunhas e atores do jogo divino. Elas vieram com um propósito. Não eram pessoas comuns da aldeia que pudessem ser consideradas como um grupo de mulheres voluptuosas. Elas reconheciam em cada gesto, passo, palavra ou frase de Krishna, a Divindade, jamais um ser humano. Nunca aconteceu, ou sequer tiveram a possibilidade, de se perturbarem com um pensamento mundano; todos os seus pensamentos eram despertados por premências ou impulsos divinos. Como uma lente que capta os raios do sol, concentrando-os num só ponto e fazendo ali nascer o fogo, os corações das *gopis* juntaram todos os pensamentos, reunindo-os e promovendo a chama e a luz. A chama consumiu toda impureza e a luz revelou a Verdade. Qualquer outra



interpretação deve ser atribuída à ignorância, à erudição, ou à vaidade pernóstica de mera leitura de livros, que menospreza o exercício da disciplina.

O significado do roubo da manteiga por Krishna

Krishna é acusado de ladrão de manteiga das pastoras, mas a manteiga representa a devoção do coração, obtida após o processo de batimento do leite. É o exemplo de uma metáfora tomada literalmente como uma verdade. Ele é *chiththachor*, o ladrão de corações. O ladrão age à noite, no escuro, sem despertar seu dono, mas quando esse ladrão rouba o coração de uma pessoa, ela acorda. Ele a desperta e lhe explica porque veio. A vítima se enche de suprema felicidade e satisfação.

O coração de cada *gopi* era cheio da mais profunda devoção. Elas só enxergavam Krishna, para onde quer que seus olhos se voltassem, e usavam um toque *kumkum* (pó, geralmente vermelho, usado para pintar um ponto entre as sobrancelhas) azul em sua testa para se lembrarem Dele. Muitos maridos reclamavam da cor do *kumkum*, mas não ousavam apagá-lo, temendo que algo de mau lhes pudesse acontecer e que o sacrilégio se voltasse contra eles. (Neste ponto Baba, que enchera Suas mãos com pétalas de flores de *mallika* (*jasmim*) retiradas de guirlandas a Ele ofertadas, passou-as de uma mão à outra, e as deixou cair como uma cascata de gemas azuis.) Até mesmo as pedras que elas preferiam eram deste tipo, azuis, como Krishna. (Baba mostrou ao público assombrado as pedras às quais se referia, e cada uma tinha dentro a figura de Krishna lindamente visível).

Houve uma outra *gopi* chamada Suguna. Um dia, quando Krishna estava com Sathyabhama, Ele fingiu estar com uma forte dor de estômago e, apesar de todos os remédios que ela lhe trouxe, nada lhe dava alívio. Naturalmente, era tudo uma encenação, uma ótima encenação, como o ataque de paralisia que Eu sofri há pouco, na semana anterior ao Guru Purnima. Sathyabhama não permitia que nem mesmo Rukmini entrasse na casa para saber da saúde de Krishna. Rukmini encontrou Suguna chorando do lado de fora, muito agoniada com a doença do Senhor. Ela lhe deu o que havia trazido e lhe pediu que entrasse. Krishna recebeu Suguna e a fez sentar-se aos Seus pés. Ele comeu as frutas que ela havia colhido nos jardins da própria Sathyabhama, e logo sua dor passou. A aflição de Suguna com o estado do Senhor e sua sincera devoção foram eficazes.

Nada deve ser artificial no seu apego ao Senhor; e não deve haver nenhuma ostentação, nenhum orgulho ou egoísmo que macule o frescor da flor que vocês lhe oferecem. Sathyabhama protestou quando Krishna aceitou as frutas, pois quando ela mesma as ofereceu, como o precioso produto de seu dedicado trabalho de jardinagem, Ele as recusara dizendo que não eram saborosas. As frutas eram insípidas, pois seu orgulho as havia contaminado. Mas quando a simples e rústica Suguna as colheu, ela as impregnou com sua devoção, e as frutas se tornaram saborosas e atraentes ao Senhor, pois Ele se rende mais à substância do que à aparência!

O único amor que não permitirá que o orgulho e a inveja interfiram em sua pureza é o amor a Deus. Eu sei que muitos de vocês que têm conhecimento que nos últimos meses Eu tenho me alimentado somente com uma xícara de leite magro por dia, estão sinceramente aflitos, embora Eu lhes tenha dito que nenhuma obra Minha jamais foi interrompida ou retardada devido ao que chamam de Minha "limitada ingestão de alimento". Esta é uma prova de seu amor, mas, na realidade, Eu vivo de bem-aventurança e, de maneira alguma, desta comida material. Eu quero que vocês compreendam isto e que parem de se preocupar e chorar.

Krishna Janmastami - Prasanthi Nilayam, 12/08/1967

Lembrem-se de que é fácil fazer o que lhes agrada, mas que é penoso se dedicar ao que é benéfico. Nem tudo que é agradável é bom.

Aqueles que desistem das trilhas pontilhadas de rosas e enfrentam as lanças e as espadas ameaçadoras dos caminhos perigosos, alcançam o sucesso.

Sathya Sai Baba



19. VAMSI KUNJ

(O Bambuzal)

Certa vez, Krishna largou Sua flauta de lado e disse que não a tocaria mais. É uma longa história que não está em nenhum livro; somente Eu posso contá-la, pois apenas a Pessoa que a viveu pode narrá-la.

Uma noiva chamada Niraja chegou a Gokulam para ser a nora de uma família Gopa. Seu marido e seus sogros a advertiram a respeito de Krishna e de Suas artes e a ameaçaram com severas penas caso ela não fizesse tudo para se manter distante Dele.

Era dia de adoração do Govardhana e todos os *gopas* e *gopikas* deveriam ir além dos limites do vilarejo e contornar o monte Govardhana em *puja* (adoração), um festival que celebravam todos os anos. Naraja foi com os demais e, apesar das severas recomendações, ela deu uma furtiva olhada num grupo de *gopis* que, animadas, assistiam à dança de Rada com Krishna num jardim de flores perto do monte. Ela ficou tão encantada com a Divina Presença que, desde então, nunca mais foi a mesma pessoa.

Num outro dia, quando estava às margens do Yamuna, ela avistou Krishna transformando uma vara tirada do *vamsi kunj* (bambuzal) numa flauta e O ouviu tocar. Puro êxtase! Parecia um chamado para que se livrasse dos grilhões materiais e se libertasse dos emaranhamentos das ações mundanas. Niraja agora não mais se importava com nenhuma outra pessoa, pois estava possuída por Deus. Na realidade, ela foi a primeira a agarrar as rédeas do carro de Akruna quando ele levava Krishna para Mathura, para longe de Gokulam, e tentou empurrar o veículo de volta.

Krishna responde ao apelo do anseio

Por causa disso, sua sogra a expulsou de casa e ela se tornou uma pessoa proscrita pela sociedade. Todo o vilarejo se insurgiu contra ela e ela viveu os seus dias no *vamsi kunj*, com a mente voltada para o Senhor que ela ali instalara. Os anos se passaram e Nandha, Yasodha e Radha se foram deste mundo. Ela agora tinha 52 anos e, certo dia, orou para Krishna: eu não agüento mais esta vida de desalento. Meus olhos estão secos e não têm mais lágrimas para manter esse Amor verdejante. Meu coração está rapidamente se transformando em terra árida. Vem, Senhor, vem salvar-me e levar-me Contigo. Krishna ouviu sua prece.

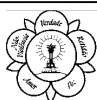
Ele respondeu ao seu anseio e a chamou pelo nome com tanta doçura que a Sua voz a encheu com novo alento. O bambuzal ficou perfumado com a fragrância da glória divina. Aproximando-se, Krishna tomou a mão de Niraja em Sua mão. “O que você quer?”, perguntou-lhe. “Qual a razão da vida?”, disse ela. “Fundir-se com Deus.” “Permite-me, então, que eu me funda com Ti... mas primeiro, antes que meu *prema* (amor) se funda com o Teu, quero ouvir-Te tocar a flauta mais uma vez.” Krishna sorriu e se desculpou dizendo que não trazia a Sua flauta. Mas, ao ver o desejo de Niraja, Ele arrancou um junco do bambuzal, quebrou-o e o transformou numa flauta. Com Niraja em Seus braços, Krishna tocou uma melodia tão sublime que todo o monte Gokula, e o próprio mundo, foram envolvidos num êxtase de felicidade. Quando Ele terminou, Niraja havia alcançado a beatitude final e não era mais uma *gopi* limitada e separada Dele.

Krishna deixou Sua flauta de lado e disse que jamais voltaria a tocá-la. Esta é uma história sobre uma *gopi*. Cada pastora tem a sua história interessante e todas, de uma forma particular, foram transformadas pela devoção que desenvolveram pelo Senhor. Naradha declarou no *bhakti suthras* (aforismos sobre devoção) que as *gopis* foram os maiores exemplos de *bhaktas* (devotos).

Dia de Gokukashtami - 12/08/1963

Em seus afazeres diários, não criem facções nem se aprazam com a raiva. Vejam o bem nos outros e os defeitos em vocês mesmos. Venerem os próximos que têm Deus dentro de si; venerem vocês mesmos como sendo o assento de Deus. Que o seu coração seja puro para que Ele ali possa residir.

Sathya Sai Baba



20. SU-DARSANA

(A visão correta)

Na noite passada, Eu pude ver que seus corações se encheram de alegria e transbordaram em lágrimas ao ouvirem o relato sobre o Avatar Krishna. Suas mentes também se purificaram com aquela experiência. O Avatar veio para reforçar o *dharm*a como uma maneira de proteger o mundo. Os livros que contêm as palavras do Senhor, e os sábios que as conhecem, declaram que o Senhor assume a forma humana para levar adiante esses objetivos. A história de Kuchela mostra como se deve meditar com o pensamento Nele, cultuá-Lo e adorá-Lo. Kuchela sabia exatamente o que se devia oferecer ao Senhor. O Senhor aprecia o sentimento que acompanha a oblação e a atitude com que a oferenda é feita. Ele não se deixa tocar pela sua quantidade ou pelo seu custo. Droupadi ofereceu um pedacinho de verdura que ficara grudado na beira da panela em que havia preparado a comida, mas o Senhor ficou tão satisfeito que disse ter aplacado toda a Sua fome. Rukmini pôs uma única folha de *tulasi* na balança, mas ela estava tão impregnada com sua devoção, que pesou tanto quanto o próprio Krishna. Kuchela levou um pouco de arroz socado e o Senhor o comeu com gosto e ficou plenamente saciado com a oferenda tão cheia de devoção.

Tenham sempre em mente a fusão com o Absoluto (*Sayujya*)

Um pedaço de papel branco, liso e limpo, não tem o mesmo valor que um outro de igual tamanho que, embora amassado e sujo, tenha impressa a estampa do Banco Central, transformando-o numa nota de cem rúpias. A devoção impregnada no arroz o torna precioso. Ofereçam ao Senhor a fruta *prema* (amor), que cresce na árvore da vida. Aumentem o brilho de *prema* e os morcegos da tristeza, inveja e egoísmo voarão para longe e desaparecerão na escuridão.

Vocês devem ter sempre em vista a fusão como sua meta. Não desistam dela e nem a esqueçam. Sejam como o rio que corre lentamente para o mar. Uma pessoa que comprou uma passagem de Madras para Calcutá, para onde quer ir, não se deterá em nenhum outro lugar ao longo da jornada, já que tem seu destino sempre em mente. Naturalmente, ela poderá se interessar pela paisagem e pelas cenas ao longo da estrada; poderá, até mesmo, saltar em alguns lugares para se refrescar, mas não buscará um pouso no meio do caminho. Ao longo do percurso pode haver momentos em que vocês sentirão a existência de Deus (*salokya*), em que experimentarão a proximidade de Deus (*samipy*a) e em que assimilarão Deus (*sarupy*a), essas fases acontecem, mas vocês não devem se satisfazer com essas etapas. Lembrem-se que são apenas paradas intermediárias. Vocês devem passar por elas e seguir viagem.

Na história de Kuchela, sua esposa teve um papel mais importante que o dele. Ela tinha muito mais devoção. Na realidade, as mulheres têm mais devoção do que os homens, pois elas têm melhor domínio de sua meta. Foi o seu amor maternal que a fez mandar Kuchela ao Senhor, para que seus filhos pudessem ter uma refeição completa. Ela tinha fé no Senhor. Kuchela hesitou, e até mesmo pensou que Krishna talvez não o reconhecesse, que não se lembrasse dele, que não o convidasse para entrar ou que não aceitasse sua homenagem.

O verdadeiro devoto não deve temer a Deus

O Bhagavata sempre o descreve como um homem dedicado à meditação em Deus. Mas então, como explicar sua hesitação? Ela o convenceu a deixar suas dúvidas de lado e a seguir em frente, pelo menos até aos portões do palácio de Krishna. Ela tinha certeza que, se ele ao menos se desse ao trabalho de chegar até lá, Krishna o chamaria. É claro que o fogo aquece a todos, mas é preciso se aproximar dele, não é verdade? Não podem reclamar, de longe, que o fogo não os aquece. Kuchela estava tão nervoso que só pôde ser persuadido a chegar até aos portões. Uma vez decidido que ele iria, ela tirou de um esconderijo um punhado de arroz com casca, que havia guardado para um dia de necessidade, e o cozinhou em água fervente, escorreu-o, secou-o, fritou-o no fogo e o amassou num pilão, para preparar “arroz socado”, que segundo Kuchela lhe dissera, era o prato favorito de Krishna na escola. O arroz foi amarrado a uma ponta de sua roupa, e ele partiu, com um temor que crescia a cada passo. Um verdadeiro devoto nada deve temer. Ele deve se aproximar do Senhor como alguém que vai alcançar a graça a que tem direito.



O Senhor, naturalmente, derrama sua misericórdia tanto sobre o *aartha* e o *artharthi*, quanto sobre o *jijñasu* (o que busca conhecimento espiritual) e o *jñani* (o liberto). *Artha* é aquele que está doente e sofre; *artharthi* é o condenado a pobreza, que almeja prosperidade e fortuna. Krishna fez Kuchela entrar e, cheio de alegria, lembrou-lhe dos dias felizes que passaram juntos na escola, aos pés do guru, e mesmo quando Kuchela se contorcia para esconder a oferenda simplória que trazia escondida em sua roupa esfarrapada, Krishna a procurou e começou a comer o arroz com grande satisfação. A devoção havia tornado a oferenda muito saborosa ao Senhor.

O Senhor pode transformar a pobreza em riqueza

Contam que Rukmini Devi segurou a mão de Krishna quando Ele se serviu pela terceira vez, e a explicação geralmente dada pelos comentaristas é que ela teve medo de que toda a riqueza do Senhor fosse passada para Kuchela, se o Senhor pegasse mais alguns punhados de comida. Que tolice! Como se as riquezas do Senhor fossem exauríveis e Ele se importasse se os devotos as consumissem todas. Como se a Mãe do Universo fosse avara de suas dádivas, isto jamais pode ser verdade! A verdadeira razão de seu gesto foi a de reclamar sua parte da oferenda do coração do devoto; ela queria um pouco para si; era seu direito ter seu quinhão.

Kuchela partiu de Dwaraka desapontado porque nada lhe foi dado, sequer uma promessa de doação. Ele se entristeceu ao pensar em sua família, em seus filhos, com fome. Estava ele tão absorto em sua dor, que passou pela própria casa sem notar as transformações que lá haviam ocorrido e que, do dia para noite, a casa se transformara numa grande mansão. Ao vê-lo, sua esposa chamou-lhe e contou como, de repente, a felicidade caíra sobre eles, pela graça de Krishna.

Adoquem suas palavras e santifiquem seus atos

A prática espiritual de Kuchela começou naquele dia. Até então ele era apenas um cumpridor de ritos, observando as manifestações externas dos rituais prescritos nos Sastras. Ao tomar consciência de como o Senhor pode, através de um milagre, transformar a pobreza em riqueza, ele resolveu conquistar a graça de Deus para assegurar a perpétua e constante alegria, ou seja, alcançar a fusão (*sayujya*). Ele alcançou *su-darsana*, a visão do que é correto para ele. E, entre os tesouros que agora enchem sua casa, ele levou uma vida de asceta, livre de apego. Ele sabia que tudo era um sonho - a pobreza de antes e a riqueza de agora.

O imperador sonhou que era um mendigo e chorou quando bateu a uma porta e lhe recusaram uma esmola, mas encheu-se de alegria quando lhe saciaram a fome na outra porta,. Ao acordar não era mais pobre, era o Imperador! Até isso é um sonho, uma ilusão.

Só Brahman é *Sat*, real. A natureza e a-*sat*, irreal. Tenham sempre consciência disso, este é o maior *sadhana*. Que sua visão seja correta (*su-darsanam*), que sua fala seja doce e amorosa (*madhuram*) e que todas suas ações sejam dedicadas a Deus (*arpasam*). Este é o caminho das três vias. Sejam crianças e abduquem de sua presunção e orgulho. Quando ainda sujeitos aos *gunas*, movidos pelos desejos (seja pelo que é bom, pelo que é grande ou pelo que é nocivo), vocês devem buscar a Mãe. Quando livres das amarras dos *gunas* (os apelos dos desejos), a própria Mãe se apressará até vocês e os acariciará em seu regaço. Purifiquem a sua visão, adoquem a sua fala, santifiquem os seus atos – aí encontrarão a libertação.

Prasanthi Nilayam - 02/09/1963

Eu não aceito flores que fenecem, frutas que apodrecem e moedas que não têm valor além das fronteiras do país. Ofereçam-me o lótus que nasce em *manasasarovara* – a água cristalina do lago da sua consciência interior. Tragam-me as frutas da santidade e da disciplina constante.

Eu estou acima das regras mundanas da etiqueta, que se apraz em vê-los ofertar flores e frutas aos mais velhos. O Meu mundo é aquele do espírito, onde os valores são outros.



Se vocês se sentem felizes, se têm fé em Deus e temem o pecado, para Mim, esse *kainkaryam*, esse “serviço”, é o bastante e Me satisfaz.

Sathya Sai Baba



21. O VENENO DO MUNDO DOS SENTIDOS

Kalluri Virabhadra Sastry fez com que a bem-aventurança brotasse dentro de cada um de vocês com sua clara e comovente descrição dos acontecimentos do Bhagavatha. Suas palavras foram precisas e doces, e seus comentários revelaram o profundo significado de cada evento. Ele fez com que todos se sentissem participantes da vida das famílias dos pastores de Brindavam, no tempo em que Krishna conviveu com eles. Algumas pessoas são subjugadas pela emoção e quase perdem a razão por conta da devoção que sentem. Tais sentimentos exacerbados devem ser dominados. O indivíduo tem de transformar a devoção em sabedoria e, desta maneira, tornar-se mais forte.

A vida do homem só tem sentido porque ele pode usá-la para ver Deus. O verdadeiro objetivo da vida é a fusão final com o mar – Deus. Vocês não devem enchê-la com o mundo, pois isso a transformará numa feira de vaidades e insanidades. Atendem apenas para as coisas que os conduzirão ao princípio da Divindade, reflitam sobre elas em silêncio e as incorporem à sua consciência. Esse processo de reflexão fará de vocês homens; essa é a prova da condição humana.

O mundo dos objetos sensoriais é o veneno mais letal

Veerabhadra Sastry descreveu a cena da destruição da serpente. Kalinga é uma serpente, cheia de veneno, enroscada sobre a morte e a destruição. Ela é a representação do homem, envolvido com os objetos sensoriais, o veneno que afeta a vida. O mundo dos objetos sensoriais é o veneno mais letal. Quando Krishna dançou sobre a cabeça de Kalinga (aliás, devo acrescentar, vocês devem manter os corações suaves e macios, como a cabeça da serpente), seu veneno foi todo expelido! E a serpente foi subjugada. Quando Deus é reverenciado, o mundo, e todas as suas emanções venenosas, recuam e vocês recuperam sua saúde original. Que o nome e a forma do Senhor dancem sobre a cabeça de seus corações. Krishna não tinha *vishaya-vasana* (apego aos objetos dos sentidos), por isso Ele pôde se jogar no lago e desafiar Kalinga, saltando sobre sua cabeça, pisando-a e espremendo seu veneno. Se vocês estiverem presos no lodo não poderão puxar para fora alguém que nele cair também. Fiquem na margem; não se deixem aprisionar. Vocês se debatem agora no lodo do mundo das tendências e impulsos e na lama viscosa do apego. Como poderão pisotear a serpente? Só invocando Deus, que é livre dos objetos dos sentidos e está na margem, poderão se salvar. Agarrem Sua mão e Ele os puxará para terra firme.

Krishna nunca se separava de Balarama, mas naquele dia Ele veio só, sem o outro. Usava um colar de contas verdes, uma argola de pérola no nariz e um fio de pérolas na orelha esquerda. Não usava nem camisa nem capa, apenas um pano de seda amarela amarrado à cintura e um lenço enrolado na cabeça, ou melhor, displicentemente jogado sobre ela, uma ponta para cada lado. A pena de pavão, que os poetas e sábios descrevem, nem sempre era usada. Naturalmente havia muitos pavões naquela época e ainda existem muitos até hoje. Sobre seu peito nu havia um sinal escuro bem visível, uma marca inconfundível de todos os Avatares, inclusive os Sais.

Krishna não tinha desejos materiais

Krishna viu as carcaças dos animais mortos após inalarem o ar venenoso junto ao lago de Kalinga; aves jaziam mortas no chão e nenhuma planta sobrevivia ao redor. Tão logo Krishna pulou no lago para salvar a região da destruição da serpente, seus companheiros correram à casa para chamar Seus pais, a fim de que fizessem algo e impedissem as travessuras de seu filho artesão. Todos estavam em pânico, só Radha permanecia calma e controlada. Ela sabia que para Ele aquilo era uma diversão de um instante, um capricho Divino e passageiro. “Ele não tinha qualquer apego aos objetos dos sentidos, por isso o veneno não podia afetá-Lo”.

Até mesmo desejos específicos são transmutados a esferas superiores de pureza, quando uma pessoa se chega ao Senhor. Nada que se oponha ao *dharma* resiste à presença do Senhor. Esse fogo consumirá todas as impurezas. As pessoas se esquecem de que Krishna tinha apenas onze anos quando partiu de Brindavam, o lugar dos seus jogos infantis, em



direção a Mathura, e de lá até Dwaraka. O Bhagavatha assim o afirma explicitamente. Mas isso é ignorado porque a mente das pessoas e dos poetas, que querem enxergar sensualidade nos jogos infantis, está viciada pelos impulsos dos objetos dos sentidos.

O menino Dhurva foi à floresta fazer penitência e receber a graça do Senhor, para que seu pai o tratasse tão amorosamente quanto tratava seu meio-irmão. Mas, à medida que prosseguia seu *sadhana*, aquele desejo foi sendo esquecido e outros, mais nobres, tomaram seu lugar. Uma vez que o Senhor adentra a mente, Ele a livra de todo mal. O Senhor (Rama) e o desejo (*kama*) não podem coexistir; O Senhor e a luxúria não podem estar juntos. Como, então, poderiam as *gopis* ter qualquer intenção carnal quando adoravam Krishna?

O Senhor sempre tem um propósito

Ele já havia anunciado Sua Glória às virgens pastoras com Divinos milagres, tais como ter levantado o monte Govardhana. Ele havia provado ser superior a Indra, Bhrama e Varuna. Ele havia manifestado o universo em Sua boca e mostrado que tinha vindo numa Missão Divina para destruir os perversos e salvar os bons. Não havia nenhuma característica mundana no comportamento delas, tudo era espiritualidade.

O Senhor nunca diz uma palavra que seja irrelevante ou sem sentido, nem jamais faz algo que não seja apropriado ou sem uma razão. Garuda, o pássaro sobre o qual o Senhor Se assenta, é o símbolo do *karma*, com as asas da sinceridade e da devoção - o pássaro do coração. Radha é *prakrithi* (natureza), conhecida como *dhara* (sustentação), que os ajuda a pensar naquilo que sustenta uma corrente ininterrupta.

O incidente da corda é um outro exemplo. Krishna achou que era hora de revelar Sua Verdade e, da mesma forma como havia mostrado toda a Criação em Sua boca, quando Sua mãe lhe pediu para que mostrasse a língua, suspeitando que Ele houvesse comido areia, Ele fez com que a mais longa das cordas fosse curta demais para amarrá-Lo. Isso foi comentado em todo canto e todos experimentaram o sentimento de que Ele tinha todos os 14 mundos em Si!

Descubram o caminho secreto que conduz ao coração do Senhor

Os Avatares escolhem o momento e o modo de anunciar o Seu advento e a Sua glória. Mesmo nesta Minha personificação, tais milagres aconteceram quando Eu achei que a ocasião era oportuna para revelar Meus segredos às pessoas.

Deixem que suas mentes estejam sempre no grandioso Krishna. Deixem que cada palavra e ato sejam santificados, enchendo-os de amor por Krishna, ou qualquer que seja o Nome ou a Forma que atribuam ao Senhor de sua devoção. O ouro de uma tornozeleira pode ser transformado no ouro de uma coroa sobre a cabeça de uma imagem de um templo, basta derretê-lo num cadinho e moldá-lo. As águas de um rio podem ser sujas, mas o devoto que a bebe com um mantra ou um *sthothra* (cântico ao Senhor) nos lábios a transforma em *thirthra* (água sagrada). O corpo se torna saudável com exercício e trabalho; a mente se torna saudável com prática (*upsana*), com a repetição do Nome do Senhor (*namasmarana*) e com disciplina regular e bem programada, aceita e praticada com alegria.

A não-violência é como a farinha de trigo, a dedicação é o grão-de-bico, a penitência é a lentilha e o arrependimento é o açúcar mascavo. Misturem tudo muito bem com a manteiga clarificada da virtude. Essa é a oferenda que vocês devem fazer ao Deus de sua devoção, não objetos sem valor, feitos com coisas compradas por uma ninharia numa tenda. As *gopis* conheciam esta passagem secreta até o coração do Senhor e, rapidamente, O compreenderam.

Não existe ódio no Senhor

Vocês ouviram dizer que Krishna é Murali-Madhava, Senhor das flautas, mas o que, exatamente, é *murali*? Vocês devem ser a flauta. Que o sopro divino de Krishna passe através de vocês, tocando uma música encantada que derrete os corações. Entreguem-se a Ele. Tornem-se ociosos, sem tendências, desprovidos de ego ou desejos. Então, Ele mesmo virá e os



pegará com mãos carinhosas, levando-os a Seus lábios, e soprará Seu Doce Alento através de vocês. Deixem que Ele toque a canção que preferir.

O Senhor é todo amor. Ele não tem qualquer raiva ou cólera em Si. Uma vez, um certo Dr. Pillai chegou a Shirdi cheio de sofrimento. Ele orou e pediu que lhe fossem concedidos dez nascimentos a fim de que pudesse dividir seu sofrimento em dez partes e assim padecesse um pouco de cada vez e pagasse sua dívida cármica sem ser obrigado a resgatá-la toda numa só vida. Kaka Saheb lhe disse que ele deveria se prostrar aos pés de Sai Baba de Shirdi. Ao fazê-lo, Baba transferiu toda a sua dor para Si mesmo. Durante dez minutos Baba sofreu, um minuto por cada vida, e livrou Dr. Pillai de sua imposição. Passados os dez minutos, Baba estava perfeitamente recuperado.

Para ser forte e resistente, o amor deve ser uma corda feita com muitas fibras. Uma fibra isolada é muito fraca. Que sejam muitos os fios: um ligando à mãe, um outro ao pai e outros mais ao marido, à esposa, ao amigo, ao filho, à filha, etc. Naturalmente, tudo é envolvido pelo amor, que não pode ser voltado exclusivamente para uma coisa e negado a outra. Ele é uma corrente que a tudo permeia. A meditação no Senhor e no Seu amor os ajudará a encontrá-Lo no fundo de seus corações.

Prasanthi Nilayam - 06/09/1963

Não há um ser vivo que não tenha a centelha do amor. Até mesmo um louco ama intensamente alguém ou alguma coisa. Mas vocês devem compreender este amor como um mero reflexo de *Premasvarupa* (a personificação do amor), do Deus que reside em seu coração, pois esta é a realidade. Sem esta fonte que borbulha em seu coração, vocês não são impelidos ao amor.

Reconheçam essa fonte; entreguem-se a ela e explorem os seus benefícios. Procurem irrigar o mundo com a sua água; não a contaminem com o egoísmo. Não esperem nada em retorno daqueles a quem oferecem a sua água.

Sathya Sai Baba



22. O GUNA DA INÉRCIA É O GUNA DA AUSTERIDADE

Nos últimos três dias, Orugarti Narasimha Yogi tem explicado a vocês a natureza de Krishna. Os *pandits* são os instrumentos que lhes podem fornecer a chave para a compreensão do mistério de Deus. Eles transmitem a essência dos Sastras, numa forma fácil e simples, e os interpretam à luz da experiência que alcançaram. Vocês devem ouvi-los com sinceridade, devoção e humildade.

Arjuna disse a Krishna: “Quando entrei neste campo de batalha eu era um forte (*dhira*), mas agora me tornei um aflito, (*dhina*), pois em Suas mãos sou um mero instrumento.” Arjuna estava cheio de pura espiritualidade e não de materialismo, como julgava. Ele não tinha conhecimento que estava impregnado de consciência Divina e não de inércia terrena. O homem tem a companhia que merece e, através dela, pode ser julgado. Ora, Arjuna tinha o Senhor como companhia! Arjuna teve a fé para se concentrar nos ensinamentos da Gita, mesmo em pleno campo de batalha, nas vésperas do embate que iria decidir a sorte de sua família. Ele tinha tanta devoção que levou Krishna a lhe mostrar a Sua própria Forma Cósmica. Ele teve a humildade de declarar que preferia mendigar a ter que matar amigos e parentes e, também, para se prostrar aos pés de Krishna quando não mais sabia como proceder.

Ajñana (ignorância) é o mal que aflige a humanidade

Desenvolvam estas qualidades e vocês também poderão obter a companhia do Senhor. Krishna despertou os atributos de *rajas* (ação) em Arjuna; incitando-o e rindo de sua covardia e de sua atitude não combativa de renúncia, eliminando, dessa forma, a indolência e a ignorância de *tamas* (inércia). Mais tarde, o transformou num herói *sátvico* (espiritual) e o preparou para a luta pela justiça que teria que empreender.

A Isavasya Upanishad diz que a ignorância é o maior dos pecados. Fraqueza é um outro nome que a Gita dá para a ignorância. A Gita é o remédio para essa doença terrível que aflige a maior parte da humanidade. Vocês devem estudar a Gita, todos os dias. Leiam alguns versos e meditem sobre seu significado, e ele despertará no silêncio de seus corações. Não é preciso ler interpretações mais profundas. Cada palavra da Gita é uma jóia preciosa. Vocês não precisam mais de jóias para adornar a orelha, o nariz ou o pescoço. Guardem a preciosidade dos versos em seus corações e permitam que eles movam suas mãos e seu intelecto.

A bem-aventurança é a razão primeira de toda ação divina

Enquanto estiverem perdidos no mundo dos sentidos, vocês não poderão distinguir o real do irreal. Porém, mais cedo ou mais tarde, terão que despertar para a realidade através do discernimento – não se pode escapar dessa responsabilidade. Nesta aventura, o poder, a posição social, a riqueza, a autoridade não têm nenhum valor. Durante sua campanha no Punjab, Alexandre queria ansiosamente encontrar um famoso sábio. Dirigiu-se à caverna em que ele se encontrava, esperando ser recebido com gratidão e demonstrações de boas-vindas, mas o sábio simplesmente pediu para que ele se afastasse, que fosse embora, pois não estava interessado no conquistador grego que sacudia o mundo. Alexandre ficou furioso e, sacando sua espada, ameaçou matá-lo. O sábio sorriu e falou friamente: “Eu não morro, eu não posso morrer”. Isso trouxe algum bom senso de volta a Alexandre que guardou sua espada na bainha.

Narasimha Yogi falou da ocasião quando Brahma evacuou toda a população de Brindavan, inclusive o gado, e Krishna, com seu Supremo Poder Ilusório, criou homens, mulheres, crianças e animais idênticos e que, por um ano, passaram despercebidos, muito naturalmente. Ora, Brahma não é diferente de Vishnu ou Krishna. Eles não agem em oposição, um contra o outro, mas têm, sim, o mesmo plano. Este e aquele são a mesma Forma. Este e aquele veículo têm o mesmo Poder Divino. A finalidade essencial de todo esse jogo foi a bem-aventurança. Assim, o Uno, sob a Forma de Brahma, retirou a população e, sob a Forma de Krishna, criou as réplicas. Tudo visando à felicidade que isso proporcionaria aos participantes e espectadores e àqueles que ouvem esta história ser repetida. Esta é uma maneira de anunciar a Divindade do Avatar, para que os homens ouçam e obedeçam. O homem comum se sente



maravilhado e seu espanto se transforma em fé. Mesmo que depois ele comece a discernir e a questionar os prós e os contras, o Avatar fica satisfeito, pois assim a fé é reafirmada.

Eliminem o sentimento de inferioridade que os amesquinha

A mente está sempre inquieta e precisa ser educada; sua instabilidade deve ser controlada. Ela é a própria forma da consciência e só se tornará estável quando se fundir com *chaithanya*, o Divino. Talvez haja gelo na superfície de um lago, e o gelo é inerte. Porém, afastem-no para o lado e a própria forma da água, a consciência, se revelará. Essa consciência desconhece a alegria ou a tristeza e está sempre em perfeito equilíbrio. "Eu sou Aquilo". Nem uma nem outra Me afetam. Minha Consciência é pura e absoluta; Minha sabedoria é estável, invulnerável e imutável.

Quando a catarata é removida, a visão torna-se clara. De modo similar, eliminem o sentimento de inferioridade que os diminui e sintam que são a própria Forma do *atma*, do eterno e da bem-aventurança. Então, cada ato seu se tornará um *yajna*, um sacrifício, um culto. Os ouvidos, os olhos, a língua, os pés, tudo se transformará em instrumentos para sua elevação e não em armadilhas para sua destruição. Transformem o *guna* da inércia no *guna* da austeridade, e salvem-se.

Aprendam a melhor maneira de demonstrar a sua gratidão

Vocês têm muita sorte que *pandits*, tão ricos de conhecimento e experiência, compartilhem com vocês sua sabedoria e alegria. Pratiquem a invocação do que aprenderam, esta é a melhor maneira de demonstrarem seu reconhecimento. Vocês têm, ainda, mais uma coisa a seu favor, pois sua experiência lhes permite melhor compreender o Bhagavatha. A natureza de Swami é o Amor Supremo, isso vocês sabem, e o Bagavatha é a história do Amor Supremo.

Eu afirmo que estou em tudo e em cada ser. Portanto, jamais sejam capciosos ou tenham ódio de alguém. Espalhem o amor – sempre e por toda parte. Essa é a melhor maneira de Me reverenciar. Não tentem Me quantificar ou Me avaliar – Eu estou além de sua compreensão. Orem ou venerem para sua própria satisfação e alegria. É um erro dizer que Eu responderei apenas se for chamado, ou que salvarei somente se for lembrado. Vocês já ouviram a declaração "*Sarvathah paani paadam*" (Estou com os pés em toda parte)? Vocês podem ouvir Meus passos, pois Eu caminho com vocês, ao seu lado, atrás de vocês. Quando clamam em agonia: "Não ouvis a súplica do meu coração? Vosso coração se tornou de pedra?", Meus ouvidos estarão lá para ouvi-los. Peçam para que Eu lhes proteja como a um favorito. Meus olhos estarão lá para guardá-los e protegê-los. Tenham incenso para o culto e Eu sentirei seu perfume. Eu respondo a qualquer nome pelo qual Me chamem, a qualquer pedido que Me façam com o coração puro e por um motivo santificado.

Prasanthi Nilayam - 07/09/1963



23. TU E EU

Como foi dito por Subbarya Sastry, *deha* (o corpo) deve ser usado para ultrapassar as etapas dos três *gunas* (modos de ser), de *tamas* (inércia) a *rajas* (ação) e deste até *satva* (espiritualidade), para que vocês possam ir mais além e alcançar as alturas. *Deha* é a origem de todo sofrimento e inquietude que são a sina do homem. Isso porque o corpo foi adquirido através do bem e do mal praticados em nascimentos anteriores e que é chamado, de forma abrangente, de *karma*. O *karma* é causado pelo apego, pelo ódio, pelo afeto e pelo desafeto que, por sua vez, são produtos da mais absoluta ignorância de que toda a criação é uma unidade, a qual inclui o indivíduo. Essa ignorância só pode ser superada através da sabedoria espiritual. Quando uma pessoa tem uma dor de estômago, o melhor tratamento é sais e compressas quentes e não um colírio para os olhos!

A ignorância pode ser erradicada através do reconhecimento da universalidade de Deus e da fusão da sua individualidade com o universo. Primeiro, adotem a atitude de “Eu sou Teu”. Deixem que a onda descubra e reconheça que pertence ao mar. Esse passo inicial não é tão fácil quanto parece. A onda leva algum tempo para reconhecer o vasto mar abaixo de si e que é a sua origem. Seu ego é tão forte que não lhe permite ser humilde e se curvar perante o oceano.

Os três passos para se chegar à realidade

“Eu sou Vosso, Vós sois Prabhu (o Senhor), eu sou o que busca. Vós sois soberano, eu sou limitado”. Essa atitude mental domará o ego e tornará todas as ações válidas. Esse enfoque religioso é como o comportamento do gatinho com sua mãe, *maarjaala-kisora*, que mia suplicando por assistência e socorro, sem qualquer vestígio de ego.

O passo seguinte é “Vós sois meu”, no qual a onda exige o apoio do mar, como um direito seu. O Senhor deve assumir a responsabilidade de proteger e guiar o indivíduo e, porque ele é importante e merece ser salvo, Ele se compromete a satisfazer as necessidades de Seu devoto. Surdas afirmou: “Vós sois meu, Eu não Vos deixarei; Aprisionado em meu coração, não me escapareis.”

O último passo é: “Vós sois eu”. Eu sou apenas uma imagem. Vós sois a Realidade. Eu não tenho uma individualidade separada, pois não há dualidade, tudo é Uno. Dualidade é apenas uma ilusão.

Vairagyam (desapego) é o primeiro sinal de vida espiritual. Se vocês não têm *vairagyam* são como analfabetos no que se refere à erudição espiritual. O desapego é o ABC da prática espiritual. Ele deve ser forte o suficiente para fazer com que vocês descartem o domínio dos sentidos. Apenas alguns minutos de reflexão convencerão qualquer pessoa da futilidade das riquezas terrenas, da fama e da felicidade. Se vocês são prósperos, todos os elogiam. Quando o tanque está cheio, centenas de sapos coaxam à sua volta. Mas se a água seca, sequer um se faz presente.

Escolham o caminho mais árduo da compreensão de Deus

Diz o provérbio que quando o defunto é rico, muitos se dizem seu parente, mas se for pobre, ninguém aparecerá para chorar por ele. Quando aumentarem os depósitos em suas contas bancárias, pensem bem se não estão acumulando problemas para vocês e seus filhos, e tornando mais difícil para eles levarem uma vida correta, confortável e honrada. Se vocês lutam para conquistar uma fama vazia, por meios duvidosos, lembrem-se de quem é hoje considerado honrado, entre os milhares de seus concidadãos, e o porquê. Não percebem que só aqueles que não tomaram o atalho mais fácil da realização material, mas escolheram seguir o caminho mais difícil da realização em Deus, são reconhecidos, não importa onde, como pessoas honradas?

Dêem as boas-vindas a todos os infortúnios, fatalidades e golpes do destino com resignação e gratidão, como o ouro que aceita o cadinho, o martelo e a bigorna para se transformar em jóia. Ou como a cana que se sujeita ao cortador, ao engenho, ao fogo, ao caldeirão, ao pulverizador e ao secador para que sua doçura seja preservada e usada como açúcar por todos. Os Pandavas jamais se abalaram quando as desgraças, sucessivamente, se



abateram sobre eles. Ficavam felizes que as agruras os ajudassem a pensar em Krishna e a invocar o Seu nome.

Aceitem a vontade divina

Bhishma, moribundo, chorava numa cama de flechas e Arjuna lhe perguntou a razão. “Choro porque me lembro das desgraças sofridas pelos Pandavas.” E prosseguiu: “Isso aconteceu para ensinar uma lição à era de Kali: nunca devemos buscar poder, posição ou riqueza, mas devemos nos submeter aos desígnios de Deus, com total resignação, para que possamos ser sempre felizes e imperturbáveis.”

O Senhor corre ao encontro do devoto mais rápido do que o devoto a Ele. Se vocês dão um passo em Sua direção Ele dá cem em sua direção. Ele será mais do que uma mãe ou um pai. Ele cuidará de vocês, interiormente, como salvou e cuidou de tantos santos e sábios que Nele depositaram sua fé.

Prasanthi Nilayam - 08/09/1963

A ira e o ódio podem ser usados para neutralizar o mal que endurece o aspirante espiritual. Irritem-se contra aquilo que os impede de prosseguir; odeiem os hábitos que os brutaliza. Desenvolvam *jñana* (sabedoria espiritual) e vejam Deus em tudo e em todos os atos. Isso dá sentido ao nascimento humano.

Sathya Sai Baba



24. SEJAM COMO RAINHAS

A Diretora, Sra. Parvathama, há muito vem ansiando pelo dia em que Eu viria à sua escola para lhes falar. Este educandário, como ela disse há pouco, existe há oitenta e cinco anos e já educou milhares de mulheres, conduzindo-as aos mais diversos campos da vida. A Índia é o país onde o conhecimento e a sabedoria de Deus têm atraído mais a devoção de seu povo, onde as pessoas têm uma tendência natural para a disciplina espiritual, e onde o chamado do Infinito é ouvido com interesse. Mas esse interesse tem diminuído e isso é uma grande desgraça. É sua obrigação cuidar para que ele não desapareça. Vocês têm de assumir a decisão de que ele deve ser reavivado, ao menos em seus próprios corações.

Um intelecto que só é tocado pela Verdade e uma consciência que não aceita a mácula da maldade ou do vício são os pré-requisitos para a realização desse ideal. Esse é o tesouro que tornará uma pessoa rica. O intelecto deve investigar, até onde puder, as questões fundamentais: por que nascemos, para onde vai esta vida, qual a origem desta aventura, qual o efeito das ações humanas sobre ela e as próximas encarnações? A consciência deve mergulhar fundo na Divindade subjacente nela.

Tenham fé na sua divindade essencial

A educação que não confere civilidade e discernimento é puro desperdício de precioso tempo. Não importa o que mais vocês aprendam, ou deixem de aprender, armem-se com a força necessária para se tornarem virtuosos e resistirem às tentações e aos fascínios do mundo material. Discernimento não é o mesmo que esperteza, tão valorizada nos dias atuais, mas a capacidade de enxergar as coisas em suas devidas proporções, de distinguir o transitório do duradouro, o particular do universal e o superficial do profundo. Vocês também devem ter uma atitude de reverência para com o passado e os mais velhos, que são os guardiões da santa sabedoria e experiência espirituais que vocês ainda estão por conquistar.

Tenham, também, fé. Fé na sua própria Divindade essencial e nos mais elevados valores, alcançáveis através de uma disciplina séria e da prática da renúncia. Um pouco de renúncia torna a vida mais doce. Quando se tem tudo o que se deseja na vida, ela começa a perder o interesse. Renunciem a muitas das coisas que suas mentes buscam e vocês se descobrirão fortes o bastante para suportar tanto a boa quanto a má sorte.

Atualmente, as pessoas se deixam guiar mais pela aparência do que pela realidade das coisas. Certa vez, um fervoroso devoto de Ganesha gastou toda a sua riqueza para fazer imagens de ouro daquela divindade, assim como do rato que é Seu veículo, de um guarda-sol, um trono, e outros pertences, todos de ouro. Finalmente, seus dias de sorte chegaram ao fim e ele teve de vender todas aquelas peças que tanto amava. Um mercador se propôs a comprá-las e as pesou, uma a uma, declarando o preço que elas alcançavam. Quando ele disse que a imagem de Ganesha valia tanto quanto a do rato, pois ambas pesavam o mesmo, o homem se enfureceu e replicou que estava sendo lesado: Ganesha tinha que valer muito mais do que o rato! Mas ele havia se esquecido da realidade e dado mais valor à aparência, à forma e ao nome do que à substância.

Educação não é só preparação para a vida

Se for atribuído valor somente ao cargo que um homem ocupa, e que é transitório, tão logo ele se aposente, e passe os dias sentados num banco de algum parque, as pessoas deixarão de reconhecê-lo e de saudá-lo. A instrução acadêmica, que só acrescenta um verniz externo, é um desperdício de oportunidade.

A educação não é só para se conseguir um sustento, mas é para a vida; uma vida mais plena de sentido e de valor. Não há nada de errado em que a educação lhes consiga uma boa colocação, mas quem a recebe também deve ter consciência de que a sobrevivência e um bom emprego não são tudo. A educação não é para desenvolver a capacidade de argumentação e crítica, nem para se obter vitórias polêmicas sobre seus oponentes, ou tampouco para ostentar sua mestria em oratória ou lógica. O melhor estudo é aquele que ensina a conquistar o ciclo de nascimentos e mortes, que confere estabilidade mental inabalável perante a perspectiva da morte, e que não se deixa perturbar com as bênçãos ou golpes do destino. Esse aprendizado começa onde seu curso atual termina.



Se este mundo material for estudado e analisado, vocês compreenderão que ele é apenas um conjunto de coisas boas e más. Mas vocês aspiram algo mais além desta dualidade. A luz revelar-se-á em vocês somente após terem conquistado a verdade, o dever, a paz e o amor. Se a causa original não for conhecida ou experimentada, como será possível alcançar uma paz duradoura?

A alegria e a dor não são causadas por terceiros

Quando o médico disse ao pai amoroso para aplicar um unguento no local onde o escorpião havia picado seu filho, ele perguntou à criança: “Onde o escorpião o picou?”, e o menino respondeu: “Naquela esquina”. E o pai aplicou o remédio no chão da esquina. Como esperar que a dor desaparecesse! Levem a lamparina até onde está a escuridão. Os outros não são a causa da alegria e da dor, pois elas emanam de seu próprio interior. Curem-se, portanto; não tentem culpar o próximo ou começar a cura por ele.

Vocês carregam pilhas de livros pesados, de casa para a escola e de volta para casa. Vocês sabem mais sobre as perguntas do que sobre as respostas. Vocês podem aprender mais por meio da observação e da meditação do que decorando as páginas dos livros. O que realmente tem valor pode ser aprendido nos Vedas, nos Upanishads e nas escrituras sagradas.

Um homem contratou um barco para levá-lo ao outro lado do rio Godavari durante a cheia e começou uma animada conversa com o barqueiro. Perguntou-lhe se ele tinha alguma instrução, e quando este lhe respondeu que não, disse: “Que pena! Um quarto de sua vida foi desperdiçado, como se jogado nas águas do Godavari.” Perguntou-lhe, então, se podia lhe dizer as horas, mas o barqueiro respondeu que não tinha relógio e que nem ligava para possuir um. O *pandit* lamentou e disse: “Metade de sua vida foi lançada ao Godavari.” A pergunta seguinte foi sobre jornais, se ele lia algum e qual era o seu preferido. O barqueiro respondeu que não lia nenhum, que não se interessava pelas notícias, pois já tinha muito com que se preocupar. O homem disse que três quartos de sua vida haviam sido liquidados.

Estejam preparados para a alegria e a dor

Neste momento o céu se fechou com nuvens escuras e a ameaça de tempestade era iminente. Foi a vez de o barqueiro lhe propor uma pergunta: “Você sabe nadar?” Quando o amedrontado passageiro respondeu que não, o barqueiro lhe disse: “Neste caso toda a sua vida vai se fundir com as águas do Godavari.” Essa é a situação dos que têm instrução na Índia hoje. Eles não têm um treinamento que lhes possa ser útil numa dificuldade, ou que lhes restaure o equilíbrio mental num momento de aflição.

Vocês estão sendo arrastadas pelas correntes de prazeres e tentações materiais, mas por quanto tempo podem continuar à deriva? Quando se vive num mundo de desejos, deve-se estar preparado tanto para a alegria quanto para o sofrimento. Se convidarem o Ministro *bhoga* (mundano) devem estar preparadas para receber, junto com ele, seu secretário particular, *roga* (doença)! Mas, se convidarem o Ministro *thyaga* (renúncia) ou seu colega *yoga* (união), ficarão felizes em receber seu secretário particular, *bhoga*, que tem um papel secundário na presença de seu patrão.

Cultivem um caráter puro e forte

Ser verdadeiramente educado não é dominar um número de línguas. Eu me recordo de um fato ocorrido há algum tempo. A esposa de um senhor muito instruído costumava receber cartas de certo Lakshminarayana e que o marido suspeitava ser um amigo dela dos tempos de universidade. Um dia, chegou um telegrama pedindo que a mulher fosse encontrar Lakshminarayana na estação. Ele escondeu a mensagem e aguardou o desenrolar dos acontecimentos, cheio de raiva de sua esposa e do estranho. Uma tragédia maior foi evitada quando Lakshmi, sua amiga de escola, chegou em casa desapontada porque ninguém fora esperá-la na estação, como havia pedido. Parece que ela havia vindo à cidade porque seu marido, Narayana, fora transferido para lá. O simples fato de saber ler pode ser a causa de suspeitas tolas desse tipo.

De que vale a educação se não for observado um comportamento virtuoso por aqueles que se consideram instruídos? Desenvolvam um caráter puro e forte. Lembrem-se de que a



maioria de vocês se casará e terá a grande responsabilidade de criar famílias, e esta é uma grande oportunidade na vida. Aprendam a adequar suas predileções e aversões às dos demais. Adotem a gentil arte do sacrifício e do serviço. Pensem, quando reagirem com raiva à sua sogra, que um dia vocês também terão noras! Tentem apreciar seus pontos de vista, pois elas podem ter mais visão, mais experiência e senso de responsabilidade. Talvez elas saibam mais sobre as pessoas e as coisas do que vocês, que acabaram de entrar em suas casas.

A família do marido, a qual vocês se ligam através do casamento, é um bom campo para aprendizagem e práticas espirituais. Se forem criticadas, não se encham de raiva. Examinem sua própria conduta e reconheçam seus próprios erros. A autocrítica é o primeiro passo para o auto-aprimoramento e para a paz. Não exagerem os defeitos dos outros; dêem uma margem de tolerância e os considerem pequenos. Super dimensionem, sim, as suas falhas, e se esforcem para superá-las com rapidez. Considerem como amigos que lhes querem bem àqueles que lhes criticam, pois eles sempre dão o sinal de alerta.

Cultivem um temperamento dócil e uma linguagem suave

Eu constato que hoje em dia a argumentação cétrica é uma arte que se espalhou por toda parte, e este é um sinal de perigo. Isso causou o desaparecimento da reverência e do respeito pelo mestre. É verdade que há mestres que comprometem sua dignidade com atos tais como pedir cigarros a seus próprios alunos. Houve, uma vez, um assassino condenado pela justiça que se defendeu dizendo: “Eu sou o *atma*, como declara a Gita. Como posso matar ou ser morto?” ao que o juiz contestou: “Não se preocupe. Você não morrerá quando for enforcado e nem eu posso mandar executá-lo. O *atma* é tudo, é imortal, não mata, está em toda parte e em todos.” Tais pessoas usam o *dharma* somente quando lhes convém e não se importam com seus preceitos.

Cultivem um temperamento dócil e, por conseqüência, um linguajar suave. Falem sem raiva ou despeito, sem afetação ou formalidade, mas direto do coração. Vocês estarão, então, distribuindo alegria e amor a todos. Quando seus pais alegarem que não têm meios para comprar as roupas que vocês desejam ou satisfazer os seus caprichos, não se zanguem nem discutam com eles. Sejam fortes o bastante e resistam à tentação de se deixar influenciar pelos outros. Lembrem-se que manter a virtude é tão importante quanto manter o corpo.

Sejam companheiras, mestres e inspiração silenciosas

Vocês andam de ônibus com vestes bonitas, carregadas de livros, mas Eu lhes afirmo que a virtude é o maior enfeite da mulher. Valorizem *nishtha* (vida metódica) e não *nashta* (alimento). Vocês podem viver sem alimento, mas não sem disciplina. De agora em diante adotem uma vida regular e disciplinada. Façam disso um hábito, uma armadura que lhes protegerá do mal. Dedicuem algum tempo, todos os dias, para orar a Deus, recitar o Seu nome e meditar sobre a Sua glória. Vocês descobrirão que isso é amplamente gratificante. Não digam: “Deixe-me provar a recompensa e então adotarei a disciplina. Pratiquem, e a experiência virá em seguida; ela certamente virá”.

Esta escola é conhecida como Educandário Maharini para Mulheres. É Meu desejo que cada uma de vocês seja uma *maharini*, a rainha do seu lar. As *maharinis* observam o mundo de seus aposentos dos palácios, através das frestas das paredes ou dos recintos, vendo sem poderem ser vistas. Esse é o mais alto dever da mulher, como está estabelecido nos Sastras: vocês não devem ser vistas ou faladas, devem ficar longe do olhar do público e serem silenciosas companheiras, invisíveis, inspiradoras e mestres.

Se for seu desejo serem respeitadas pelos outros, devem respeitá-los também. Para serem servidas, devem primeiro servir. O amor gera amor e a confiança desperta confiança. A autovalorização e o egoísmo trazem o desastre a reboque. Na verdade, nenhuma alegria se compara à de servir ao próximo. Sejam como este relógio: mostrem a hora certa a todos que a querem saber, sem se importar com quem pergunta. Ele não tem preferências ou aversões.

Uma vida de orações é uma fonte de força

Não dêem ouvidos se os outros as considerarem fracas. Com todos estes atributos a favor: inteligência, disciplina, capacidade espiritual, consciência do valor do próximo e de seus próprios defeitos, sincero desejo de aprimoramento... como poderão ser chamadas de “fracas”?



Sua Diretora Me pediu para plantar uma árvore de *champaka* no jardim desta escola, o que fiz com muita satisfação, mas a Minha maior satisfação é plantar a muda da oração em seus corações. Uma vida cheia de oração não se renderá à fúria das paixões, mas será um manancial de força e cooperação. O enfraquecimento da prática da evocação do nome de Deus tem sido a causa do enfraquecimento deste país. Hoje, uma única família se divide em muitas facções e partidos. Aqueles que não conseguem reformar o seu próprio lar são os que agora começam a reformar o país e a recomendar cooperação e convivência harmoniosa aos demais.

A consciência de que o *atma* é a essência de todos os seres foi esquecida e esta é a causa de toda intranqüilidade, confusão e crise moral dos dias atuais. Foi para despertar os que dormem e lhes transmitir a Minha mensagem que Eu vim. Eu as abençôo todas para que tenham uma vida cheia de alegria e paz. Eu abençôo esta escola para que tenha muitos anos de vida útil, ajudando as mulheres desta terra a se realizarem e a ajudarem o próximo a fazer o mesmo.

Educandário Maharini para mulheres

Mysore - 12/09/1963

A jornada de todo homem é rumo ao cemitério, e a morte está mais próxima a cada momento. Para o seu próprio bem eterno, não deixem para mais tarde o cumprimento da sua obrigação. Reconheçam que vocês são Shiva (Deus) antes de se transformarem num *shava* (cadáver). Isso os poupará de mortes futuras.

Sathya Sai Baba



25. TER UM PROTETOR

O kannada é um idioma doce e agradável, mas não é Minha intenção falá-lo agora, pois acho que vocês podem Me entender se Me expressar em tégulo. Fico muito feliz em assentar a pedra fundamental da Casa das Crianças Excepcionais e do albergue e oficinas do Mahila Makkala Kuta, já que o serviço é a melhor forma de adoração. Eu sei que esta é uma instituição que presta verdadeira assistência, um farol no meio de um oceano de materialismo.

Dentre as mais elevadas formas de serviço, *bhakti* (devoção) é o próprio alento de vida. Entre a ambição mundana e o mérito espiritual, Sunandama escolheu o último, por isso ela segue em frente quando é ridicularizada, e não liga para o elogio quando é enaltecida. Para ter êxito nessa sua empreitada, ela deve fortalecer sua fé no Senhor. E isso basta.

Na época de eleições, vocês vêem as pessoas correndo de um lado para o outro, pedindo votos aos pés de todos. Poderiam se prostrar aos pés do Senhor que Ele as abençoaria. Se fosse um indivíduo com fé em Deus, cheio de humildade e espírito de abnegação, ele conseguiria os votos que precisa, sem ter de se humilhar, solicitando-os de porta em porta.

Fé é o alento da vitória

Prestem serviço, sejam úteis, bondosos, amáveis e tementes a Deus e a confiança das pessoas será sua. Tenho certeza de que o Ministro Kanthi, aqui presente, concorda Comigo quando afirmo que um homem assim não precisa mendigar votos; as próprias pessoas se adiantarão e lhe oferecerão o voto a seus pés. Fé, este é o verdadeiro sustento da vitória. Fé em si mesmos, fé no trabalho justo a que se dedicam, fé em seu sucesso, apesar dos sinais de fracasso.

Apego e ódio são os dois maiores inimigos do progresso em qualquer esquema de serviço social ou em qualquer esquema de trabalho. Pobre daquele que se ilude e acredita estar salvando o próximo, pois o próximo não existe. Todos são Um: o sofrimento de um homem é o sofrimento de todos. A ignorância humana é a falha fundamental. Tivesse ele sabedoria, teria consciência de que todos são ondas na superfície do mesmo oceano comum.

O *karma* desprovido de apego pelo seu fruto é o ideal que se deve almejar. Hoje, tudo é quantificado segundo seu resultado e a ambição se acumula. Até o estudo visa o salário que se pode receber, dependendo do diploma que se busca. Se você abana uma pessoa por amor e pára, ela não pode reclamar, mas se for um empregado pago para essa função, o patrão poderá repreendê-lo. Na primeira hipótese o ato é feito sem apego ao resultado, não há intenção de ganhar proveito. O desejo de se tirar vantagem é como presas cheias de veneno; se arrancadas, a serpente do *karma* se torna inofensiva.

Sadhana fortalece a fé

A dedicação é a disciplina certa para se desenvolver a atitude de desapego pelo fruto, e só é viável quando se tem intensa fé em Deus. Essa fé se torna forte através da prática espiritual. Atualmente, a disciplina espiritual é como um pequeno tira-gosto enquanto que os pratos principais são todos do mundo material e dele se originam. A parte principal do alimento deve ser a espiritual.

Vocês devem estar atentos à queda antes que ela aconteça. Não ajam como o homem que quando a esposa lhe advertiu: “Estou ouvindo ruídos; talvez seja um ladrão.” ele retrucou: “Eu sei, mas não interrompa meu sono.” Minutos depois ela disse: “Ele entrou na casa.” e ele disse: “Eu sei.”: “Ele abriu o cofre.”, disse ela novamente, e o homem respondeu: “Eu sei.”, e se calou. Depois de mais algum tempo ela disse: “Ele está fugindo.” “Eu sei.” respondeu ele como antes. Ele não ligou para os barulhos do ladrão e, da mesma forma, vocês também não dão atenção às adversidades e caminham de olhos abertos em direção ao desastre.

Uma vez que tenham tomado consciência de que todos são ondas de um mesmo mar, não mais terão necessidade da palavra *anaatha* (sem protetor), que acabei de ouvir no relato que foi lido. De certa forma, ninguém está sem protetor; todos têm um protetor, pois o Senhor cuida de todos. Ele é *pasu-pathi*, o Senhor de todos, e *pasu* significa “almas individuais”. Só há um princípio masculino (*purusha*) na Criação, todos os demais são femininos (*stri*). Não existe a figura do bufão tampouco; este é apenas um papel desempenhado por aquela manifestação específica da Forma do Conhecimento que é o Ser Supremo. O ator Nagiah pode fazer o papel de



Thyagayya num filme sobre Thyagaraja, mas todo o tempo sua *nagaiah* é a verdade, a realidade. Thyagayya é apenas um papel temporário no drama da vida.

A jornada para Deus é através do bom *karma*

Lembrem-se disso e não se atrasem em sua jornada até Deus. Não é verdade que vocês abasteceram o tanque de gasolina para a viagem que têm que empreender? Vocês não enchem o tanque se estão pensando em deixar o carro parado na garagem por muito tempo. Ora, o corpo também é abastecido para que possa seguir a viagem até Deus. Essa viagem é através do bom *karma*, sem apego aos frutos da ação. Esse *karma* é chamado de *kayaka* (corpóreo): o esforço do corpo (*kaaya*) para liberar a alma aprisionada dentro de si.

Nem todas as gotas de chuva que caem do céu conseguem chegar ao mar. Só aquelas que caem e fluem na corrente de um rio logram atingir a meta de todas as gotas, que nascem do mar e que desejam voltar à sua origem.

Vejo que o sol ocupou todo este lado do toldo que não é grande o suficiente para dar sombra a todos. Não suporto vê-los sofrer. Há um homem desmaiado ali. Tomem, levem este *vibhuti* para ele e façam com que ele o beba com um copo de água. (Swami sacudiu Sua mão direita num movimento e criou um pouco de *vibhuti* como um presente de Sua bondade). Quando Eu me retirar, não se aglomerem nem se prostrem aos Meus pés. Façam a saudação dos pés com seus corações, que é melhor do que se apertarem aos empurrões. Há muitas pessoas idosas, enfermos e crianças; mantenham, portanto, a ordem e a calma. Por que ter um comportamento que não agrada nem a vocês nem a Swami? Que Sai more em seus corações. Isso lhes dará um objetivo e a Mim, alegria.

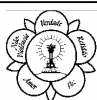
Cidade de Mysore, Vanivilasapuram: 15/09/1963

Vocês devem trilhar o caminho para Deus, com uma incontrolável urgência de chegar a Deus. Vocês devem cultivar o desejo de se libertarem de todo esse fardo.

Lembrem-se de que a sua morada deve ser erguida sobre quatro pilares: *dharma*, *artha*, *kama* e *moksha* (retidão, riqueza, desejo e libertação); *dharma* sustentando *artha* e *moksha* sendo o único *kama*.

Não importa quanta riqueza e força vocês tenham, não poderão ter paz e satisfação duradouras a menos que toquem as fontes de *ananda* (bem-aventurança) que trazem dentro de si.

Sathya Sai Baba



26. SER OU CONSTRUIR

Eu mesmo pedi a Sunandamma que convocasse vocês todos aqui esta noite para lhes falar sobre a grande obra social na qual estão envolvidos. Esta manhã, lancei a pedra fundamental da instituição e abençoei este empreendimento porque vocês estão servindo a mulheres e crianças, principalmente a crianças com deficiências mentais e defeitos físicos. Sei que vocês estão tendo a assistência de psicólogos que conhecem os problemas especiais de crianças retardadas. Até aqui, tudo bem.

Aos membros do conselho, que se comprometeram a ajudar Sunandamma nesta missão de misericórdia, Eu aconselharia a começar pela construção de acomodações para os pacientes e salas de aula. O recinto para orações pode esperar, pois a atmosfera do lugar onde esta obra começa a ser erguida já é uma atmosfera de oração. O que vocês estão fazendo é *thapas*, adoração, e as crianças e os adultos que os observam, e vêem o esforço que fazem, não podem esperar nada mais inspirador.

Descubram um meio-termo entre o antigo e o moderno

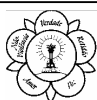
Sunandamma Me disse que alguns gostariam que os prédios lembrassem a antiga arquitetura hindu, como a de um templo, mas que outros preferem um estilo mais atual, mais prático, menos custoso e sem elementos decorativos rebuscados. Não se pode recriar Parnasala agora, no século XX. Vocês devem descobrir uma solução intermediária entre o antigo e o moderno. Ademais, quero que o espírito de *sanathana* (antigo/eterno) esteja no coração e não no tijolo e no cimento. Se as crianças vivem num mundo moderno, e são influenciadas por suas atrações e comportamentos, de que forma o estilo do prédio onde habitam pode mudar sua visão? E o que Me dizem dos professores? Eles estão impregnados das paixões e preconceitos dos tempos modernos. Transformem seus corações em *parmasalas* (moradas dos santos), cheios de ideais, inspirados pelos sábios desta terra, carregados de simplicidade e sinceridade, movidos pela necessidade de expandir o amor a todos os seres – então, o estilo da construção não importa. O que conta é a arquitetura da mente. Se os tempos modernos exigem reformas, reformulem o que não é essencial. Não diluam a verdade ao ponto dela perder a genuinidade. Se alguém prefere uma bebida de cor azul ou vermelha, não acrescentem anilina colorida à bebida, mas sirvam-na numa taça azul ou vermelha; basta isso. Da mesma forma, se preferirem um estilo de construção, ergam a estrutura, mas não mudem o que é essencial na obra ou na atitude dos operários.

A paciência e o esforço serão recompensados

Agradável e equilibrado – essas são as diretrizes. Que a construção não seja nem enfeitada demais, nem precária, nem cara, nem frágil. Adotem o meio-termo que renderá o máximo de benefícios. O desejo por objetos materiais não pode ser totalmente abandonado, mas que ele seja transformado em instrumento de adoração. Dediquem todos os seus esforços ao Senhor; aceitem todos os ganhos e perdas como provas de Sua graça. Sua vontade assim o quer. Transformem as seis paixões em instrumentos de elevação espiritual.

Eu também sei de sua preocupação quanto aos fundos para a realização de seu projeto. Sunandamma Me pediu que lhe indicasse o caminho. Ele, que mostrou o caminho até aqui, continuará a fazê-lo. Esta empreitada se concretizará ou Eu não teria lançado a pedra fundamental. As boas obras nunca são abandonadas por falta de recursos, o Senhor vem em seu socorro. Pode levar tempo, mas não percam o ânimo. Quando ainda verde, a laranja é amarga, mas aos poucos, com o tempo, ela se torna uma fruta deliciosa. A paciência e os esforços tenazes serão recompensados.

Contudo, Eu lhes advirto: fundos para uma causa tão nobre quanto esta não devem ser angariados por meios duvidosos. A ajuda deve vir de corações piedosos, de dinheiro ganho honestamente, de pessoas que conhecem e admiram o propósito para o qual estão contribuindo. É por isso que Eu me oponho a realização de espetáculos beneficentes em que pessoas são atraídas por danças, encenações ou filmes para recolher dinheiro para seus projetos preferidos. Eu também sou contra loterias em que a tentação de se ganhar um grande prêmio é estimulada sem que qualquer esforço seja feito; prêmio esse, ganho com o dinheiro proveniente do suor das pessoas.



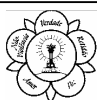
Que cada um contribua de sua própria iniciativa, da plenitude de seu coração, com o que pode dar de bom grado após considerar as obras atuais e as futuras possibilidades da instituição. Seu dever é somente informar, jamais persuadir. Mendigar para o bem de uma obra que é inerentemente boa é um insulto à natureza humana: aquele que pede e aquele que doa são, ambos, humilhados.

Eu quero lhes transmitir esta coragem e esta confiança. Sigam em frente com o espírito de humildade e fortaleza e serão bem sucedidos.

Reunião dos Tesoureiros, Cidade de Mysore - 15/09/1963

Toda felicidade que vocês almejam está dentro de vocês mesmos, mas, como o homem que acumula todas as suas riquezas num baú de ferro e não sabe onde está a chave, vocês sofrem. Seguindo os ensinamentos corretos, concentrando-se neles, em silêncio e meditação, é possível achar a chave, abrir o baú e ser próspero em felicidade.

Sathya Sai Baba



27. O KARMA HUMANO E O KARMA DIVINO

Muitas pessoas consideram todos os atos de adoração, cultos, etc., como atos “Dele” (Divinos) e aqueles com ganhos e gastos como “meus”. Mas isso é um erro. Todos os atos são “Dele”. Não há diferença entre o *karma* humano (*manavakarma*) e o *karma* divino (*madhavakarma*); todo *karma* os conduz ao Divino ou para longe Dele. Quando, por exemplo, vocês dizem que ficaram doentes, ou que estão bem de saúde, é porque crêem que são o corpo. Mas, na realidade, são apenas o *atma* e as cinco camadas que superpuseram a ele. Esse é o resultado do sistema educacional que agora prevalece e que ensina que a felicidade oriunda dos sentidos é a única felicidade que se pode experimentar. Este sistema não revela ao indivíduo a eterna fonte de felicidade que ele traz dentro de si. Não exercita a arte de se obter a paz mental. A ninguém é ensinado o segredo para se alcançar o estado de equanimidade em meio à confusão da civilização moderna. Todos são induzidos a se deixarem levar pela corrente que arrasta a humanidade ao medo, à ansiedade e ao desespero. A vida de hoje parece com a do chefe de família, restrito a uma dieta insossa, enquanto as outras pessoas da casa se deliciam com um banquete. Os sentidos se deleitam sem limites enquanto o *atma* é ignorado.

A educação moderna não produz homens sábios

A educação moderna forma apenas “tolos treinados” em vez de homens sábios que possam encarar a vida com serenidade e coragem. Os seus alunos sabem acumular informações, criar instrumentos para serem usados na destruição de seus semelhantes, ou para satisfazer os caprichos dos sentidos, mas se sentem indefesos para enfrentar a crise da morte – a crise inevitável.

Hanumantha Rao, do I.A.S., presidente desta reunião, disse que nos últimos 14 anos, desde sua última visita a este lugar, muitos e enormes melhoramentos aconteceram aqui, inclusive este hospital.

Talvez alguns perguntem por que um hospital aqui! A questão é: por que Baba não cura as doenças por obra de Sua vontade? Ora, o fato é que este hospital não é Meu único hospital. Hanumantha Rao tem um hospital em Maadras onde as crianças deficientes são tratadas e treinadas para serem indivíduos úteis e confiantes em si. Aquele também é Meu hospital. Na verdade, todos os hospitais, não importa onde, são Meus. Eu os visito todos, pois todas as pessoas que pedem com seu coração, não importa a língua, o clima, num hospital ou em suas casas, são Minhas. Não me limitem aos poucos quilômetros ao redor de Prashanthi Nilayam. Onde quer que viva e reze uma pessoa que anseia por Prashanthi, ali Prashanthi Nilayam, a Morada de Paz Suprema, está presente.

A fé na Graça ainda não é consistente

Lembrem-se de um outro fato. O hospital serve para desenvolver a fé, demonstrar a Divindade e eliminar a dúvida. Isso também é necessário. Ademais, é preciso marcar o compasso da música de acordo com a canção que se canta. Muitos são aqueles que anseiam por tratamento médico e que só se satisfazem quando recebem remédios e tomam injeções. Sua fé na graça Divina ainda é frágil. Para esses há necessidade de hospitais.

Tornem-se merecedores da graça Divina; esse é o ganho mais importante. Os hospitais podem ser dispensados, principalmente se a prática espiritual desenvolvida para obter a graça Divina resultar numa vida simples, vivida com contentamento e imperturbável serenidade.

O rei da morte não traz um laço quando vem arrastar uma pessoa para sua morada. O laço é feito pela própria vítima, e ela o traz no pescoço, esperando pelo fim. É o laço do *karma*, que cada pessoa fabrica e enrola em seu próprio pescoço, que, ao final das contas, a arrasta. Tomem consciência de sua realidade e vocês deixarão de se identificar com o seu corpo. Isso os tornará livres de doenças e lhes dará perfeita serenidade. Isso não será difícil se vocês compreenderem que não são o corpo. Vocês têm agido assim por pelo menos seis horas todos os dias, desde que nasceram. Se isso não os puder fazer compreender, não sei o que mais o fará.



Todo dia, quando dormem, onde estão, quem são vocês? Seus sentidos estão inoperantes, sua inteligência está desligada. Sua mente cria um mundo próprio e, após nele brincar um pouco, entra em inatividade. Isso é o sono – o mais próximo a *samadhi* (iluminação) que vocês podem chegar em sua viagem.

Todo indivíduo pode se tornar Bhagavan

Vivam na natureza do *atma*, pois isso lhes assegurará a paz. Como podem ser considerados saudáveis com o veneno do desejo e do ódio dentro de vocês? Mas experimentem a natureza do *atma* e se tornarão o próprio Bhagavan. É por essa razão que Eu não Me dirijo a vocês como simples devotos. Vocês são mais do que devotos e devem se tornar Bhagavan. Cada um de vocês pode se tornar Bhagavan, fundindo suas almas individuais, ainda separadas, no Oceano Universal do *atma*.

A morte ataca como um falcão que investe sobre um bando de galinhas que ciscam o chão. O homem que morre Me roga para que o receba; as pessoas que choram sua partida Me rogam para que o mantenha vivo. Eu conheço os dois lados: o presente e o passado, o crime e o castigo, o feito e o prêmio. Por isso, Eu faço o que é justo, embora mitigado pela Graça. Não Me deixo afetar pela chegada ao mundo de uns e a partida de outros. Minha natureza é a permanente bem-aventurança e vocês podem participar dela seguindo Meus ensinamentos e praticando o que Eu digo.

Sri Sathya Sai Hospital

Festival do sétimo aniversário - 18/10/1963



28. O DIA EM QUE RECEBERAM A LUZ

Fico surpreso que Me leiam uma mensagem de boas-vindas e que Me exaltem como a Personificação do Conhecimento, do Amor, etc. Devo dizer-lhes que não sou um estranho, portanto não há razão para boas-vindas. Eu não sou um estranho em parte alguma, muito menos aqui, onde encarnei. Eu pertenço a vocês e estou junto a vocês. Além do mais, elogios não Me agradam, pois eles os distanciam de Mim, quando Meu prazer é estar próximo a vocês. Um pai não gosta que o filho o elogie, e um filho não aborda o pai com mensagens de boas-vindas, enumerando suas virtudes e exaltando sua erudição, riqueza e força. O parentesco evoca benevolência e não há lugar para uma atitude formal e cerimoniosa.

Vocês Me pediram para acender as luzes desta rua e disseram que esta é uma ocasião muito importante, pois a vila se enche de luz, livrando-se da escuridão daqui em diante. Eu lhes afirmo: a luz chegou a esta vila antes desta data; ela chegou no dia em que este *sakthi* (Poder Divino) aqui nasceu. O que é a luz débil, que só clareia uns poucos metros ao redor do poste, se comparada à Luz que ilumina o coração e espalha alegria e paz?

A luz de Puttaparthi se espalha pelo mundo

Desde aquele dia vocês testemunham como a Luz se amplia sobre o país, atraindo a atenção de todo o mundo para este pequeno rincão nas colinas, longe do turbilhão da civilização. Agora, vocês têm ônibus e caminhões que vêm por estradas recém-abertas (hoje mesmo foi decidido o asfaltamento das estradas ao redor da vila). Em Prashanthi Nilayam vocês têm um moderno hospital, um ótimo prédio escolar para as crianças, e este, assim como os vilarejos próximos, se beneficiam da energia elétrica que agora podem usar para vários fins, em casa e também nos campos.

Vocês Me presentearam com esta guirlanda de flores, mas Eu ficaria mais feliz se cada um de vocês se transformasse numa flor perfumada, livre das pragas daninhas dos maus hábitos e da maldade, presa ao fio da devoção a Deus. Isso quer dizer que vocês devem permanecer unidos e em harmonia, livres de ódio, da má vontade, da discórdia e da cobiça. Por toda parte, a população dos vilarejos está sendo molestada por elementos que promovem a desavença e plantam as sementes espinhosas do ódio nos campos, onde lavouras, que seriam muito mais necessárias, deveriam ser cultivadas.

Muitos aqui acham que vocês não estão participando de *bhajans* e freqüentando Prashanthi Nilayam tanto quanto eles. Comentam entre si que os habitantes de Puttaparthi, o local onde Sathya Sai Baba nasceu, não têm devoção. Mas Eu sei que vocês estão sempre com o pensamento voltado para Mim, prestando atenção a Mim, falando de Mim, apontando o Meu exemplo para os visitantes e ansiando pelo Meu regresso antes do tempo, quando viajo para outros lugares. Se isto não é *smarana* (lembança), o que é então?

Um comportamento injurioso tem se perpetuado

Certamente vocês viram mulheres carregando potes de água em suas cabeças; talvez levando crianças no colo e outras mais velhas lhes seguindo. Mas, todo o tempo, seus pensamentos estão voltados para o fogo e a comida na cozinha, pois sua preocupação é que o alimento que está sendo preparado não se perca.

A cultura da Índia, fonte de força e inspiração para a paz, foi tragada por ideais de brilho fugaz, introduzidos pelos ocidentais, durante séculos de dominação estrangeira. A atenção do povo desta terra foi desviada do sublime para as necessidades primárias dos sentidos e do estômago. A situação não melhorou, mesmo depois que os indianos recobram o poder de moldar o seu próprio futuro, pois tem se perpetuado aquela mesma atitude danosa. As crenças e os costumes do passado são condenados como superstições, por aqueles que herdaram essa tradição. Eu não concordo com os que a rejeitam como sendo superstições, pois essa herança abençoou os que acreditaram nela e a seguiram, com *ananda* (bem-aventurança) e *shanthi* (paz). Ela ajudou a extrair as presas venenosas do *karma*; presas essas que instilam a cobiça, o egoísmo e o ódio.

Foram esses costumes e crenças que ensinaram o homem a encarar o *karma* (ação) como um dever, e a deixar os resultados nas mãos de Deus, evitando, assim, dois males: o do orgulho e o da frustração. Orgulho quando o ato é bem sucedido e frustração se ele fracassa.



Um aspecto positivo é que o *karma* era bem cumprido, segundo a capacidade de cada indivíduo, pois ele era transformado em adoração ao Supremo. A importância dada ao *niskhama karma* (ação altruísta) poupava o homem do desejo infinito e do sofrimento inexplicável. Hoje, como a água, o homem escoar por um plano inclinado e se desfaz à menor decepção.

É preciso que a fé na divindade do homem seja restaurada

Novamente, essa atitude deve ser restabelecida no homem. Há já muito tempo que ele faz o papel de servente ou de fantoche e já é hora dele assumir o papel de herói para o qual ele foi destinado e preparado. Assim como aquele que tece uma guirlanda escolhe flores de cores, fragrâncias e tamanhos variados, a Grande Assembléia de Sábios em Prashanthi também escolheu esses *pandits* e montou uma guirlanda. O objetivo desta assembléia é lembrar a todos o papel de herói que devem desempenhar. Naturalmente, Eu sou o que mantém as flores juntas, não aquele que faz a guirlanda. A grandeza dos sábios se foi deste país e a debilidade do ignorante tomou conta das pessoas. Isso tem de ser corrigido. A indolência ocupou o lugar da determinação e a hesitação sustou a bravura. Mesmo em outros países, o sentido dos valores deve ser restaurado, assim como a fé na Divindade do homem. Foi para isso que Eu vim.

Mesmo os *pandits*, que têm grande erudição, não são felizes. As escrituras, sua especialidade, foram traçadas para conferir paz de espírito, contentamento e alegria inabalável, mas hoje, os detentores desse conhecimento são pessoas insatisfeitas. Sem dúvida que eles têm um guarda-chuva nas mãos, mas que não lhes protege da chuva e do Sol. Por isso, até mesmo eles têm de ser lembrados da excelência do conhecimento que detêm e de suas características redentoras. Conhecer a si próprio e não o Sol e a Lua é a receita para os males do homem.

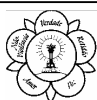
Ajam de acordo com o que afirmam

Atentem para a mente da mesma forma que atentam para um cabo pelo qual passa corrente elétrica. Não estabeleçam ligação com a mente, pois isso é tão perigoso quanto estabelecer contato com o cabo. Observem-na à distância e só então desfrutarão felicidade. Procurem a origem da ignorância, onde ela reside e descobrirão, então, que a mente, em associação com *vishaya* (objeto dos sentidos), é a resposta. *Jñana* (sabedoria espiritual) despertará quando a mente for afastada da visão de *vishaya*.

Certa vez, houve um indivíduo que se declarava um *sthithaprajana* (pessoa dotada de total sabedoria espiritual) e um adepto da ioga. Ele entrou em estado de *samadhi* (estado de total absorção com o atma) num abrir e fechar de olhos e transportou sua energia cósmica interna até Brahmarandhra. Fez-se enterrar, então, no leito do rio, mas levantou-se dias mais tarde, e começou a pedir contribuições em dinheiro daqueles que vinham lhe ver, resvalando do sublime ao ridículo. Vocês devem evitar isso. Sejam firmes e coerentes e ajam de acordo com o que afirmam. Os participantes da Grande Assembléia de Sábios de Prashanthi devem partilhar seus conhecimentos, sua experiência e sua alegria com o povo. Esse é o seu dever primeiro e, por isso, não devem receber nenhum benefício monetário, pois estão apenas cumprindo com sua obrigação, aumentando sua própria felicidade e partilhando seu entusiasmo.

Estou certo de que esta Assembléia só colherá vitórias, pois ela é uma contribuição à Minha obra. Pasmem: este enorme auditório foi construído em apenas 15 dias! Tudo foi obra dos devotos, nenhum peão foi contratado. O rio Chithravathi ajudou muito, fornecendo toda a areia para a construção. Nenhum governo ou autoridade poderia ter feito isto em tão pouco tempo; somente a devoção pode inspirar essa *shraddha* (fé inquebrantável). Tudo é resultado de Minha Vontade. A Vontade Divina está ali presente, logo a Grande Assembléia poderá prosseguir sua grande obra, sem obstáculos.

Prashanthi Nilayam - 20/10/1963



O corpo é a carroça e a mente é o cavalo que a puxa. Ao cavalo, que é o mais valioso dos dois, não é dado nenhum alimento. Dêem à mente e à sua cultura a importância que lhes é devida; só então a vida vale ser vivida.

Sathya Sai Baba



29. A PROSPERIDADE DO MUNDO

Um dos significados comumente aceitos de *karma* é o de destino, de fatalidade, daquilo que está inexoravelmente gravado na fronte de cada indivíduo, para ser cumprido, e do qual não se escapa. As pessoas se esquecem que o karma não é escrito por mãos estranhas, mas sim pelas suas próprias, e que essa mesma mão que o escreve também pode apagá-lo. A casca dentro da qual o arroz cresce pode ser removida com esforço. *Maya*, a ilusão que os induziu a escrever esse destino, pode ser vencida num instante e, então, toda a página pode ser suprimida.

Os homens tecem seus próprios casulos, e sofrem porque não conseguem se livrar deles e emergir no mundo da luz. Eles são como os macaquinhos de um mendigo errante que dançam amarrados à ponta de uma corda e pedem esmolas àqueles que fazem um círculo à sua volta. Shankara disse que ficaria contente de oferecer o macaco (a mente) a Shiva para que Ele pudesse ensiná-lo os truques que Lhe aprovesse e o usasse para colher tributos para Si. Shankara se propunha a encher sua mente com pensamentos divinos para que o macaco fosse domado e servisse aos propósitos de Deus. Vocês também devem fazer com que a mente seja uma serva de Deus e não uma escrava dos desejos.

É preciso critério para se determinar o *dharma* de cada indivíduo

Todos já devem ter observado um pássaro pousado num ramo que oscila embalado pelo vento. Ele nada teme porque tem mais confiança em suas asas do que no ramo, e sabe que, a qualquer momento, pode alçar vôo, sem depender do galho incerto. O galho é *prakrithi* (o mundo objetivo) e as asas são *anugraha* (a graça) do Senhor. Desenvolvam a força de suas asas e poderão pousar em qualquer árvore, sem que nenhum mal lhes aconteça. Mas, se confiarem em *prakrithi*, e na segurança que ele oferece, vocês irão ao chão.

Tanto Mundlapoodi Narayana Shastri quanto Vajapeyam Venkateshvara Avadhani falaram, há pouco, da dificuldade de se definir com precisão o que é *dharma*, e qual o critério para se determinar o *dharma* de cada pessoa. Ora, o *dharma* que vocês devem seguir é ser o que professam ser. Este teste é simples e fácil de se compreender. Se vocês sentem e crêem ser um *brahmin*, sigam, então, o *dharma* estabelecido para um *brahmin*. Se sentem e acreditam ser o *atma*, o seu *dharma* deve ser o *atmadharma* (dever voltado para o Divino). Se sentem e pensam ser o corpo, então *dehadharma* (dever voltado para o corpo) é o seu *dharma*.

Mas todos devem assimilar valores mais elevados, identificando-se com o *atma* e seguindo o *atmadharma*. Essa é a missão para a qual Eu vim. Essa é a tarefa da Grande Assembléia de Sábios. Onde quer que se encontrem formigas, coloca-se açúcar na entrada de suas colônias. Todos os homens são de Minha responsabilidade, por isso, o mundo inteiro deve ser salvo das seqüelas da ignorância, assim como do conhecimento limitado. Reunirei toda a Minha gente junto a Mim, pois ela Me pertence e Eu pertenço a ela, e Eu a ensinarei e a treinarei, até se tornar livre do ego.

O devoto raramente sabe o que lhe convém

Durante os últimos 25 anos, tudo tem sido doçura, bondade e suave persuasão, mas de agora em diante será diferente. Eu os agarrarei e os porei sobre a mesa para operá-los. Quero dizer que não tenho nem raiva nem ódio; Eu sou todo amor. E é o amor que Me leva a salvá-los, abrindo-lhes os olhos, antes que entrem mais fundo no pântano.

A Organização que foi fundada ontem se aproximará das pessoas que ainda ignoram os grandes ensinamentos dos Vedas e da Vedanta, e que não podem digeri-los e assimilá-los em seu sistema. Isso será feito com amor e simpatia, em pequenas doses, fáceis de serem compreendidas. Todos esses sábios contribuirão de alguma forma para erradicar *ajñana* (ignorância), tendo por lema a antiga oração védica: "Das trevas levai-me à luz" (*Tamaso ma jyothir gamaya*). Será como acender as luzes, vila após vila; acendendo as pequenas lamparinas a partir das maiores.

Esse é um trabalho que precisa ser feito, mas que os governantes não assumem e que a população não exige. A menos que a criança comece a chorar a mãe não lhe dará de comer. Mas esta Mãe é diferente. Ela sabe que o filho precisa ser alimentado e quando. O próprio



Advento seguiu Minha Vontade e não as preces e súplicas dos devotos, pois eles quase nunca sabem o que lhes convém.

Cultivem os Vedas e assegurem a prosperidade do mundo

Visto que os *brahmins* são os curadores dos Vedas e dos Sastras, preservar os *brahmins* será promover os Vedas e os Sastras e assegurar a prosperidade do mundo. Algumas pessoas dizem que os *brahmins* têm monopolizado os Vedas e os Sastras, e que se aproveitam deles para seu engrandecimento próprio. Dizem até que os Vedas são uma conspiração, por parte dos *brahmins*, para promover o enriquecimento da classe. Isso está longe de ser verdade. Vejam todas as regras e normas, proibições e restrições que os *brahmins* têm de observar; todas elas estabelecidas por eles mesmos e para si próprios. O comer, o beber, o movimentar-se, o dormir, o conversar, o trabalhar, o dar, o receber, o ganhar, o gastar, todas as várias atividades da vida são controladas por centenas de restrições. Isso não leva à impressão de se tratar de um grupo restrito inclinado a desfrutar de prazeres, à custa do resto da comunidade. Ademais, a vida regulada de um *brahmin*, os ritos, os votos, os jejuns e a constante repetição do Nome Divino, que ele empreende, como parte de seu dever, são dedicados ao bem de toda a humanidade, para assegurar *Loka Kalyaana* (a prosperidade do mundo). Vocês devem sim, cada vez mais, encorajar os *brahmins* a manter sua tradicional vida regrada. Esse também é um dos propósitos da Assembléia dos Sábios.

A deusa Bhavani (1) deu uma espada a Shivaji (2) e lhe ordenou que executasse, por ela, a restauração do *dharma*. Este Shiva-Shakti (Sai Baba) está pondo a espada da coragem nas mãos desses *pandits*, conclamando-os a seguirem adiante na reeducação de nossa gente e na erradicação de sua ignorância. A espada de Shivaji sempre foi usada para somente promover o *dharma*. Certa vez, quando Shivaji e seu exército visitavam o *ashram* de Samartha Ramadas, seus soldados invadiram o campo em frente, arrancaram e consumiram toda a plantação de cana-de-açúcar, e quando o dono da terra protestou, eles o surraram com a própria cana. Shivaji soube do ocorrido, e não só puniu os soldados por roubo, mas também, por recomendação de seu mestre, liberou, para sempre, as terras dos camponeses de impostos.

Esses sábios conhecem o remédio para a enfermidade do corpo. Aprendam com eles e comecem a tomá-lo. Participem das reuniões que eles realizarão nos vilarejos; onde quer que os comitês locais os determinem. Aceitem o bem que lhes proporcionarão. Tornem-se soldados de Prashanthi para afastar os chineses de seus corações, aqueles que estão minando sua consciência do *atma*. Honrar esses sábios é honrar a Mim; negligenciá-los é ignorar os Vedas e os Sastras, um erro tão grande quanto Me negligenciar.

Prasanthi Nilayam - 21/10/1963



30. O HOMEM DIVINO E O SER SUPREMO

O homem tem conhecimentos a respeito de quase tudo, menos a respeito da morte. Por que uma pessoa morre? Que benefício traz a morte? A resposta é: para que não morra mais. O homem nasce para que não volte a nascer. Com o nascimento, ele adquire terras, riquezas, tecidos, grãos, bens de conforto e de luxo, que julga lhe trarão felicidade e que, por isso, se tornam objetos de sua luta. Mas o objetivo de compreender e assimilar Deus é esquecido. Talvez vocês perguntem: por que buscar boa companhia, praticar boas ações, direcionar a mente para bons pensamentos? Vocês prestam atenção às Minhas palavras, mas o que ganham agindo assim? Concordam que Eu lhes dou felicidade, não é verdade? E o que Me dão em troca? Ofereçam-Me a prática daquilo que lhes falo. Basta que pratiquem o que lhes ensino; isso é tudo que Eu peço.

O homem não deve morrer como um cão ou um gato. Ele deve partir deste mundo melhor, mais feliz do que quando aqui chegou, cheio de gratidão pela oportunidade que lhe foi dada de encontrar Deus em tudo que viu, ouviu, tocou, cheirou e provou. Em seu último suspiro ele deve se recordar do Senhor.

Que a sua mente jamais se desvie de Deus

Para que esse seja o seu derradeiro pensamento é preciso toda uma vida de prática. Quando vocês estão na direção de um carro, vocês podem prestar atenção à conversa dentro do veículo, e até participar dela. Vocês podem fazer outras coisas, mas sua atenção estará sempre voltada para a estrada à sua frente. Quando uma mãe volta do poço, carregando três potes na cabeça e falando com as colegas, sua mente está voltada para a criança que ela deixou em casa no berço. Da mesma forma, quando vocês estão ocupados com as várias tarefas e obrigações da vida mundana, nunca permitam que sua atenção se afaste da meta que é Deus. Estejam sempre atentos para os sinais de Sua glória, de Sua misericórdia e de Sua onipresença. Um soldado é o resultado de muitos anos de intenso adestramento, e a sua coragem e serenidade na linha de frente são o produto de anos de exercício e disciplina. Como Rani Narasimha Sastri disse, só depois de muitos anos de estudo uma pessoa pode prestar exames, e os resultados não são anunciados imediatamente, é preciso esperar ainda mais tempo por eles. Portanto, cultivem o hábito de pensar no Senhor a cada inspiração e, só então, poderão se lembrar Dele no seu último suspiro.

Houve uma vez um velho que jazia em seu leito de morte; creio que era da região de Kannada. Em seus últimos momentos ele só podia balbuciar uma palavra que seus filhos não conseguiam compreender. Chamaram o médico para que lhe desse oxigênio ou alguma outra coisa que lhes permitisse compreender o que dizia, pois pensavam que o velho queria anunciar onde exatamente havia guardado o dinheiro que ganhara. Tentavam, a todo custo, compreender corretamente a palavra. Só conseguiam distinguir a sílaba “ka” e se perguntavam se ele não queria dizer “kanaka” (ouro), “karu” (bezerro), “kanaja” (celeiro), “kasabarike” (vassoura). Quando, então, lhe mostraram uma vassoura, ele moveu a cabeça afirmativamente e morreu tendo que reencarnar como uma vassoura.

A morte é a consumação inevitável

Não devem morrer como aquele homem e sim como Bhishma. Ele jazia num leito feito de flechas enquanto ensinava o Shanthiparva (1) aos Pandavas, e morreu com Krishna diante de si e em seu coração. A morte é encarada como algo que se deve temer e que não deve ser mencionada em momentos felizes. Mas a morte não é nem boa nem má. Vocês não têm escolha quanto a isto. Não podem tê-la antes do tempo se a desejarem, e tampouco podem evitá-la, se a rejeitarem como algo ruim. Ela é a consumação inevitável. A marcha para a pira crematória começa no instante do nascimento. Uns chegam lá mais rápido; outros seguem por caminhos mais tortuosos e levam mais tempo. Essa é a única diferença entre dois homens. Contudo, o homem segue vivendo como se a morte fosse uma calamidade distante. Quando morre o filho de um vizinho, vocês o consolam dizendo que tudo é um sonho e que as crianças nascem e morrem para saldar as dívidas em que incorreram em nascimentos anteriores, etc. Mas quando acontece com seu próprio filho, vocês não se consolam com os mesmos argumentos; eles só servem para o consolo alheio.



O corpo morre, mas o seu ocupante não

Arjuna se dirige a Krishna como *Purushottama*, pois Ele é o supremo entre os purushas. *Purusha* significa aquele que está em *Pura*, cidade forte, ou seja, o corpo. Cada corpo tem o *purusha* em si, e *Purushottama* é imanente em todo o universo. Portanto, é o corpo que morre e não o *purusha* que o ocupa. A fé de que trazem um *purusha* em vocês purificará a mente de toda maldade e os sentidos de todas tendências malévolas. Não apenas a bebida, mas também o recipiente deve ser limpo. Sem isso, a meditação e a recordação do nome do Senhor não produzirão efeitos, não importa quanto tempo dediquem a elas. Por essa razão, os Vedas foram confiados aos *brahmins*, junto com rigorosas regras de disciplina. O estudo dos Vedas será um exercício inútil se as mentes não forem purificadas por essa disciplina.

Certa vez, um homem estava prestes a morrer quando sua mulher lhe perguntou: “O que será de mim?”. Seus pais e seus filhos fizeram a mesma pergunta: “O que será de nós?” Até mesmo os criados da casa perguntaram com pesar: “O que será de nós?” O moribundo lançou um olhar de desesperança a todos em sua volta e perguntou: “O que será de mim?” Ele deveria ter previsto que aquele momento aconteceria. Tivesse ele sido sábio, teria se preparado com uma resposta para aquela pergunta. Poderia, então, morrer em paz, e seus filhos, ao vê-lo partir com serenidade, também aprenderiam uma lição.

Hoje em dia é comum se dizer: “Ah, tudo é pela graça de Deus”, quando algo que consideram bom lhes acontece. Mas quando algo de bom acontece a alguém com quem não simpatizam, evidentemente não o atribuem à graça Divina, pois julgam que Deus é exclusivamente seu e não do próximo também. Por que não atribuem, da mesma forma, à graça Divina, os fatos desagradáveis que lhes sucedem? Resignem-se e entreguem-se nas mãos de Deus e permitam que Ele lhes conceda o sucesso e o fracasso: o que importa? Ele talvez os esteja fortalecendo, e pode ser para o seu próprio bem no futuro. Como podem julgar? Quem são vocês para julgar? Por que julgar? Façam o melhor que puderem e depois fiquem calados. Fixem sua mente nesta atitude.

A morte não manda avisos

Nunca se sabe quando o fotógrafo vai bater a foto. Mathew, o fotógrafo de Nilayam, pelo menos salta à sua frente, apontando sua câmara, mas a morte não manda uma notificação prévia, não lhes pergunta “Pronto?” e nem espera que se apromptem. Por isso, estejam sempre preparados para que possam causar uma boa impressão, com o Seu nome nos lábios e Sua forma no coração purificado.

Neste momento, vocês não se dão conta da bênção que é Me ter como seu guia. Eu não descansarei enquanto não os transformar todos. Os alicerces de Minha obra foram completados, e agora, sobre eles, as estruturas se erguerão. Eu sigo só por todo o mundo, sem alarde ou publicidade, pois estou firmemente estabelecido em Minha própria Glória e em Minha própria Verdade. Tenho uma relação átmica com todos e essa é a razão do meu êxito.

Para proteger a safra, as ervas daninhas devem ser arrancadas e a terra deve receber fertilizante; esse é o trabalho destes *pandits* da Grande Assembléia de Sábios, instrumentos que foram, há muito tempo, deixados de lado e negligenciados. Juntem-se a esta grande obra; esta é a maior oportunidade de suas vidas.

Prasanthi Nilayam - 22/10/1963

Os males do país são causados pela subnutrição; não do corpo, mas do espírito; pela falta de exercício espiritual e pela não-observância da dieta espiritual.

As pessoas se preocupam em repetir os nomes dos remédios da farmacopéia, mas não fazem nada para tomá-los, permitindo, assim, que a doença se desenvolva.

Todos os canais para se levar às casas e às vilas as águas que dão vida ao espírito secaram ou foram obstruídos. Esta é a razão porque a subnutrição, com todos os sintomas que a acompanham, de debilidade, instabilidade nervosa e mania, é tão comum nos dias de hoje.

Sathya Sai Baba



31. A GITA, UMA BALANÇA

Durante todos estes dias, muitos *pandits* e grandes estudiosos explicaram a Gita a vocês, de diversas maneiras. Se Me perguntarem, Eu lhes direi que a Gita é como uma balança com os seus pratos, ponteiros e tudo mais. O prato da esquerda é o sétimo verso do segundo capítulo que diz: “Minha natureza é abalada pela autocomiseração”. O ponto de apoio é o vigésimo segundo *sloka* do nono capítulo que começa assim: “Aqueles que adoram somente a Mim.” O prato da direita é o *sloka* do décimo oitavo capítulo que diz: “Renunciem a todos os *dharmas*”. Vejam como o *sloka* de apoio é adequado, pois fala da atenção centrada em um só ponto, como o fiel de uma balança. Na realidade, a Gita começa com dois pratos e um ponto de apoio, ou seja, os dois exércitos, o da Retidão e o da Não-Retidão, e Krishna no centro como o Mestre. Temos os dois pratos, o mundano e o espiritual, que clamam por atenção e respeito: só o conhecimento pode remover a ignorância de Arjuna – essa é a Vontade do Senhor.

Ou bem o conhecimento é posto em prática ou ele se torna inútil. Certa vez, os veados da floresta se reuniram em assembléia e discutiram a sua própria covardia diante dos cães que os perseguiam. Eles questionaram: “Por que nós, que temos patas mais rápidas e chifres afiados, tememos estes cães insignificantes?” Finalmente foi apresentada e aprovada uma proposta que estabelecia que, a partir de então, nenhum veado deveria fugir de um cão e, enquanto aplaudiam, ouviram o latido dos cães ao longe. Logo, todos debandaram o mais rápido que suas pernas puderam carregá-los. A decisão não pôde ser posta em prática!

O karma deve ser cumprido, pois ele é a natureza do ser

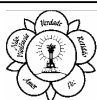
Pois bem, esses *pandits* são versados na arte de ensinar e de explicar as escrituras sagradas às pessoas; o que falta é adestramento às pessoas na arte de ouvi-los e de seguir sua orientação para o desenvolvimento espiritual. É preciso aprender a arte de se engajar no *karma* (ação) sem se deixar envolver por ele. O *karma* tem de ser cumprido, não por compulsão externa, mas porque é parte da natureza de cada indivíduo. *Surya* (o Sol) é aquele que cumpre o seu *karma* natural. Sem que ninguém houvesse lhe ensinado, ele conduz os vapores d’ água até o alto, para formar as nuvens que caem de volta à terra em forma de chuva. Quando vocês cumprem o *karma* que lhes é natural ele não se torna um fardo. Mas, se forem de encontro a ele, e fizerem algo que não seja certo, se sentirão infelizes.

A vida do policial não é a sua vida natural, por isso ele se sente feliz quando tira o uniforme ao chegar em casa e veste uma roupa comum. Quando a criança chora, todos correm ao seu berço porque seu *karma* natural é sorrir e viver contente. Da mesma forma, o *karma* que é cumprido visando o benefício que dele resulta, acumula efeitos que aprisionam o homem. Ele aumenta de tamanho como uma bola de neve. Mas aquele cumprido sem desejos pelos seus frutos diminui sempre e os deixa livres de qualquer conseqüência.

Não se pode fugir do karma

Dharma-karmas (ações virtuosas) têm de ser cumpridas, não se pode evitá-las. Fugir para a floresta não é a solução, pois isso só acrescenta um novo aspecto à situação. Seu corpo pode estar na floresta, mas sua mente está vagando na praça do mercado! Houve uma vez um aspirante que fora iniciado num certo mantra por um iogue. Ele queria meditar sobre o mantra sem ser perturbado, e achava que sua casa era cheia de distrações. Retirou-se para a floresta e encontrou uma árvore sob cuja sombra poderia se concentrar. Logo, os pássaros que habitavam seus galhos começaram a cantar alto e a pingar seus dejetos sobre sua cabeça, e isso o exasperou. “Não tenho um lugar onde possa comungar com Deus”, gritou. “Crianças em casa, pássaros e morcegos na floresta! Vou me imolar, nascer novamente, de maneira mais auspiciosa, e recomeçar minha prática”.

Colheu lenha, armou uma fogueira, acendeu o fogo e quando estava prestes a se sacrificar foi interrompido por um velho que, se aproximando, lhe disse: “Leve a cabo a sua decisão, mas neste momento o vento está soprando na direção daquelas choupanas onde moramos, por isso eu lhe peço que espere até que ele mude de direção, pois o cheiro de carne humana queimada não é do nosso gosto. Se estiver com muita pressa você pode procurar um outro lugar e evitar ser um incômodo para nós, pobre gente.” O aspirante concluiu que sequer



tinha liberdade para morrer e voltou para casa, decidido a enfrentar todas as adversidades lá mesmo. Compreendeu que o *karma* deve ser cumprido no mundo objetivo, e que não adianta tentar livrar-se dele num rompante. A harmonia e a paz devem ser auferidas da tranqüilidade, da confusão e da lida do mundo.

Vivam no mundo, mas não pertençam ao mundo

Vishnu é descrito como aquele que dorme sobre a serpente e que produz a paz. A serpente venenosa representa o mundo, e quando descansam sobre ela, não permitindo que ela os envolva, vocês podem alcançar a paz. Que o seu barco flutue sobre as águas, mas que não seja invadido por elas. Estejam no mundo, mas não sejam do mundo. Esse é o segredo de uma vida bem sucedida.

O desejo conduz à ruína final. Satisfazê-lo nunca o destrói; quanto mais satisfeito mais cresce, e se transforma no monstro que devora sua vítima, a própria pessoa. Tentem, portanto, reduzir os seus desejos cada vez mais. Certa vez, inadvertidamente, um peregrino sentou-se à sombra de uma árvore que concedia desejos. Ele estava morrendo de sede e disse: “Como gostaria que me dessem um copo de água fresca” e, imediatamente, apareceu um copo com o delicioso líquido diante dele. Mesmo assustado ele o bebeu. Em seguida, desejou uma refeição de muitos pratos saborosos, e foi atendido. Isso o levou a querer uma cama, e quando desejou que sua esposa estivesse ali para testemunhar todas essas maravilhas, ela lhe apareceu. O pobre peregrino pensou estar tendo uma visão, e quando exclamou “Ela é uma megera”, ela se transformou numa bruxa. Apavorado, o marido gritou “Ela vai me devorar”, e foi devorado por ela.

A cadeia de desejos aprisiona o indivíduo até sufocá-lo. Controlem, dominem a tendência de sempre querer mais e mais. Digam ao Senhor: “Tu me bastas e nada mais desejo”. Por que suspirar desejando jóias de ouro? Suspire pelo ouro em si. A Gita ensina a lição da entrega incondicional ao Senhor (*Sharanagathi*). Desejem que a vontade do Senhor, e não a sua, prevaleça. Este é o significado das palavras de Krishna ao dizer: “Seja um *sarvambha parithyagi* (aquele que renuncia a todas as ações voltadas para si)”.

A entrega é a porta principal para se alcançar a liberação

A morte é apenas uma passagem desta para a próxima vida; a troca da roupa velha pela roupa nova, como ensina a Gita. Mas alguns descrentes riem da comparação e indagam sobre a morte de recém-nascidos, crianças, jovens e pessoas de meia idade: não se pode dizer que esses corpos estejam desgastados, por mais abrangente que seja o significado desta palavra. As roupas podem não ser velhas, mas o tecido com que foram confeccionadas deve ter saído de um lote muito antigo e, embora tenha sido aproveitado para novas peças, elas logo tiveram de ser descartadas. Há pessoas que se recusam a acreditar em vidas anteriores porque não podem se lembrar desses acontecimentos. Elas tampouco podem se lembrar do que lhes aconteceu num determinado dia de março há 5 ou 10 anos atrás, apesar de terem certeza de que estavam vivas naquela data. Esquecer-se dos acontecimentos daquele dia não significa que não estivessem vivas, indica apenas que não deram atenção especial a ele, e que não tinham nenhuma razão para guardá-lo na memória.

A entrega incondicional é a via principal para se alcançar a morada da libertação. Ela tem quatro andares: a meditação, o *karma*, a devoção e a sabedoria. Um repousa sobre o outro e não se pode chegar ao último piso sem passar pelos anteriores. Lembrem-se disso quando ouvirem as pessoas discutindo sobre a relativa superioridade das iogas e se autoproclamando “isto” ou “aquilo” no campo espiritual.

A vida humana é superior à vida dos deuses

A Gita não faz nenhuma referência a problemas de família ou da vida social. Ela ensina ao aspirante espiritual o caminho que leva à perfeita comunhão com a Divindade inerente nele. A razão que levou Bulusu Appana Sastry a exaltar esta vida humana como superior não apenas à vida dos animais, mas mesmo à dos deuses, é que somente o homem consegue tirar de sua experiência neste mundo objetivo respostas para as perguntas sobre sua própria origem, significado e meta. Ramachandra Sastry indicou as medidas a serem tomadas para



limpar a mente do emaranhado de obstáculos, de modo que as respostas possam nela se refletir. O terceiro *pandit* a falar hoje, Maddulapalli Sathyanarayana Sastry, esclareceu que, segundo os Sastras, o mundo tem por base fundamental a paz, a bem-aventurança e a sabedoria – sua verdadeira realidade. É preciso remover a sombra que oculta seu brilho, a tela que esconde da vista a verdade. A Assembléia dos Sábios de Prashanthi Nilayam foi por Mim promovida com este propósito.

Prasanthi Nylayam - 24/10/1963

Tentem quebrar um coco tirado do pé; a sua casca é coberta por uma camada maciça de fibras que nem um pé-de-cabra pode rachá-la. Mas se a armadura de fibras for removida, ele se abrirá facilmente. Quando se leva um coco a um templo como oferenda, ele é levado sem a casca e ofertado a Deus aberto em duas partes. Isso simboliza a destruição do ego e a entrega a Deus.

Vocês têm de tirar as fibras dos desejos materiais para, então, ir perante o Senhor desprovidos de *kama* e *krodha* (desejo e ira), lá afirmar que estão livres do ego e quebrar o coco em dois. Só então, e não antes, serão aceitos.

Sathya Sai Baba



32. THAT-TVA (O ETERNO, O ABSOLUTO)

Peri Venkateshwara Satry e outros aliviaram a sua fome com suas palestras; agora é a Minha vez de aguçar a sua vontade, a fome da mente por suprema felicidade. Quando ocorre o declínio do *dharmā*, ou melhor, quando aqueles que têm a obrigação de orientar sua vida segundo o *dharmā* perdem a fé nele, então, o seu restabelecimento não pode ser empreendido por qualquer um, indiscriminadamente. Uma ponte que ruiu na estrada não pode ser consertada por leigos ou com o simples entusiasmo passageiro dos habitantes das vilas próximas. A própria autoridade, que construiu a estrada e planejou a ponte, é que deve iniciar os reparos. O Senhor, mais uma vez, retorna para essa missão. Ele reuniu os engenheiros, os empreiteiros e os trabalhadores com esse fim, e agora se dedica à tarefa.

Quando Krishna soube que Bhrama havia raptado e escondido as vacas e os bezerros, os pastores e as crianças, todos aqueles que haviam saído de casa para trabalhar no pasto, Ele os criou, de novo, no mesmo número e da mesma espécie, pessoas e gado e, por um ano, ninguém notou a diferença entre os verdadeiros e as réplicas que habitavam a vila. Tudo isso foi criado por Krishnathathwa, o eterno e absoluto princípio encarnado em Krishna, assim como o que fora escondido por Bhrama era Krishnathathwa. Vocês também são Krishnathathwa, mas existirá, na realidade, algum outro princípio?

Todos devem ter consciência da verdadeira natureza de Krishna

Assim também hoje, como naquela ocasião, Meu poder de criar algo a partir do nada tem um propósito determinado. Naquela época o objetivo era purificar e santificar as *gopis*. Também agora a razão é purificar e santificar. O homem, *nara*, é limitado e iludido. Quando esse limite é superado, e a ilusão desaparece, ele é *Narayana*, um dos nomes do Senhor, e brilha em *thatva*, seu princípio essencial.

Todos devem ter consciência desse princípio, que é a sua realidade. Dar-lhes essa consciência é a meta daqueles que vieram para o restabelecimento do *dharmā*. Esse restabelecimento é o tema mais destacado do Mahabharatha. O exílio dos Pandavas nas florestas foi como se os cinco ares vitais do *dharmā*, as forças de sustentação do *dharmā*, também tivessem sido exilados. Dharmaraja é o ar vital da conduta correta; Bhima, o poder protetor do *dharmā*; Arjuna, o da fé e da devoção necessárias como sua base; Nakula e Sahadeva, o da fé essencial para a prática do *dharmā*. Quando os Pandavas se retiraram para a floresta, Hastinapura ficou reduzida a uma cidade de ossos, sem carne e sem sangue.

Vocês Me chamam de *dharmamurthi*, a Forma do *dharmā*. Não. Todos vocês são *dharmamurthi*, mas se desviaram do caminho. Minha meta é trazê-los de volta à sua condição original perdida. Esta Assembléia de Sábios em Prashanthi, convocada durante este Navarathri, festival da deusa Durga, cumprirá essa tarefa. Seus objetivos e métodos de trabalho foram discutidos e decididos aqui hoje. A Assembléia é sua e vocês podem aproveitá-la, segundo sua devoção e suas faculdades. Os depósitos que esses *pandits* fizeram, sob a forma de conhecimento e disciplina, são seus; movimentem suas contas com cheques e eles, sem dúvida, lhes renderão riquezas.

O plantio começou

Os eruditos e os *pandits* dos Vedas e Shastras têm sofrido muito devido à negligência da sociedade. A causa disso não é o fato de terem estudado os Vedas, mas sim de não terem posto em prática o que aprenderam. Cada pessoa deve esperar até que o fruto esteja maduro. É preciso tempo para que a árvore cresça, floresça, dê frutos, que estes amadureçam e se encham de doce suco. Arranque-os antes do tempo e terão de jogá-los fora. Para se formar e obter um diploma é preciso primeiro batalhar com o alfabeto, aprendendo a juntar e a ler as letras, formar frases para, finalmente, compreender o texto.

Os resultados dos estudos dos *pandits* aparecem agora, após todos esses anos, quando conseguiram os meios de compartilhar sua alegria e sabedoria com seus irmãos e irmãs. A eles foram designados certos Distritos e alguns poucos escolhidos supervisionarão os programas. Os comitês distritais realizarão reuniões e convidarão os *pandits* para essas sessões de três dias de assembleias.



A luz está em vocês; vocês são a luz

Esta etapa do trabalho é a da sementeira: o plantio das sementes das cerimônias e dos ritos do *karma*, da prática e do conhecimento, da Vedanta, dos textos sagrados do *dharmā*, e da Glória de Deus, tal como descritos no Ramayana, no Mahabharatha e no Bhagavatha. Vocês devem tratar dos campos, cuidar das novas plantações, fertilizá-las com *manana* (reflexão), livrá-las das pestes e colher a felicidade que advém de alimentar-se com o grão nutritivo. Esse é o verdadeiro cultivo que devem praticar, e somente alguns poucos terão a oportunidade de desenvolvê-lo: aqueles que obtiveram esse mérito em vidas passadas.

Inicialmente, a Assembléia cobrirá Andhra Pradesh e se estenderá aos estados de Kannada e Kerala. Mais tarde, estará em todos os estados da Índia e, em pouco tempo, no exterior. Já existem muitos grupos Sathya Sai fora da Índia que se esforçam para que a graça de Swami possa, dessa forma, se expandir em seus países.

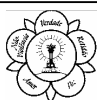
O primeiro benefício desta Assembléia é que vocês poderão participar e desenvolver algo que é essencialmente hindu. Digo isso porque vocês só entendem a linguagem do lucro. Não importa o que lhes seja pedido para fazer, a primeira pergunta sempre é: “Qual a vantagem?” Essa ganância os leva à avareza. A maior vantagem é que por esse caminho se retorna ao ponto de onde partiram, *swasthana*, a sua própria morada. Bhrama, que nasceu de uma flor de lótus que brotou do umbigo de Vishnu, se perguntou como havia chegado ali, e parece que procurou muito o lugar de onde viera, mas não conseguia encontrá-lo. Porém, se pararem e pensarem um pouco, poderão saber de onde vieram, ou melhor, a sua verdadeira natureza. Falta, então, o esforço para se chegar lá. Este é o significado de *moksha*, libertação.

A simples fé nas palavras do sábio vale mais do que anos de estudos e discussões. Meditem sobre essa verdade fundamental da ciência espiritual *Tat-tavam-asi*, Eu sou Aquilo, e, à medida que vocês a revolverem em suas mentes, seu significado lhes surgirá sem a necessidade de nenhum comentário explicativo. Os comentários só tendem a confundi-los. Meditem sobre o *tat*, eu, e sobre o *tvam*, Aquilo, e se convencerão que *asi*, sou, é a única solução. Vocês estão na Luz; a Luz está em vocês; vocês são a Luz – esses são os passos.

Prasanthi Nilayam - 25/10/1963

Vocês só serão livres quando tiverem confiança na firmeza das bases. Vocês não podem ver a sua respiração, mas ela é a própria sustentação da vida. O invisível sustenta o visível. Se vocês se deixarem afundar nos pântanos do visível, jamais saberão a importância do invisível.

Sathya Sai Baba



33. ISTO NÃO HÁ DE DURAR

O mais surpreendente é que ninguém conhece a si mesmo. Ninguém se esforça por obter esse conhecimento, mesmo aqueles que passam a vida inteira tentando saber tudo a respeito do próximo. Seu próprio Ser é mais sutil que a água, o ar ou, até mesmo, o éter. Ele deve entrar pelos olhos para que possam ver; atuar nas mãos para que possam pegar; mover-se nos pés para que possam caminhar. Os sentidos são matéria inerte, mas o Eu deve ser ativo para que aqueles possam agir.

Esse “Eu” é Brahman, equivocadamente considerado como estando separado de vocês. Na era de Treta, os macacos agiam e falavam como os homens. Na era de Dwapara, o homem foi transformado em Narayana, um dos nomes de Deus, pela Graça de Narayana. Hoje, na era de Kali, o homem é declarado o próprio Narayana. O éter do esforço e o éter do pensamento são idênticos ao Éter Supremo, só que os disfarces (*ghata* e *mata*), sustentam a ilusão da existência da separação. Os sentidos são os vilões que criam a ilusão de que vocês são os disfarces. Controlem-nos como o touro é controlado com uma argola no nariz, o cavalo com um freio na boca e o elefante com uma vara de ponta. Quando os Pandavas, no final de sua jornada terrena, atravessavam a cordilheira do Himalaia, Dharmaraja orou pedindo que Krishna permanecesse com eles por mais algum tempo, pois ainda se sentia afetado pelas angústias mentais. Quando partiu da morada dos Pandavas, Krishna deu a Dharmaraja uma nota que ele deveria ler sempre que se sentisse tomado pela alegria ou pela dor. “Isto não há de durar”, dizia a nota. Essa é uma forma pela qual as agitações mentais podem ser apaziguadas.

Vocês estão neste mundo para cumprir uma pena

Encarem a vida neste mundo como uma obrigação que lhes é imposta. Agora, vocês estão numa prisão, cumprindo uma pena por crimes cometidos em vidas passadas. O Diretor lhes obriga a realizar uma série de tarefas: cozinhar, buscar água, cortar lenha etc. Vocês devem cumpri-las da melhor maneira possível e nunca esperar qualquer recompensa. Se tiverem um bom comportamento, e executarem suas obrigações sem delongas, então, talvez a sua pena seja encurtada e vocês sejam libertados mais cedo, com um atestado de boa conduta. Essa atitude lhes ensinará *nishkaamakarma* (ação sem desejo pelo seu resultado), que é muito útil para o domínio dos sentidos.

Quando falam de Deus com algumas pessoas, elas retrucam: “Só acreditarei quando puder vê-Lo.” Quando os sábios da Grande Assembléia forem às vilas, em sua missão de divulgar as verdades dos Vedas, essa questão há de surgir. Quando isso acontecer, vocês devem dizer a àquelas pessoas: “Não posso acreditar que você tem uma dor a menos que possa vê-la com os meus olhos.” Deus é bem-aventurança. Como pode a bem-aventurança ser mostrada ou vista? Mesmo que algumas pessoas não creiam, dois mais dois são quatro. Concordem ou não, este é um fato, comprovado pela experiência de todos os que o aceitam como tal. Assim também é o fato Divino.

Vivam com o pensamento sempre voltado para Deus

Vocês devem viver com o pensamento em Deus e conscientes de um outro fato: a morte. O corpo é um veículo que vocês usam no caminho para a morte, e podem cruzar com ela a qualquer momento: numa árvore, num caminhão, num rio ou num pântano. Lembrem-se da morte e de que o tempo se escoia a cada instante. Dessa forma, não estarão sujeitos à tentação de desperdiçá-lo em conversas ociosas ou passatempos vulgares. Sigam o caminho com cuidado e atenção, respeitando as necessidades daqueles com quem cruzam, sem querer ultrapassá-los ou superá-los em velocidade, conscientes das limitações da estrada e do veículo que ocupam. Seguirão a salvo de acidentes e a viagem será uma experiência venturosa para vocês e para o resto do mundo.

Jonnalagdda Sathyanarayanamurphy os exortou com sua fala a ensinar, reformular, reconstruir e realizar muitas outras coisas. Mas nem todos podem se dedicar a tais tarefas.

Primeiro, ocupem-se de si próprios para depois ajudar os demais. Aprimorem-se, aprendam, reformulem-se para, então, se dedicar aos problemas do próximo. Essa reformulação não é difícil, desde que vocês questionem sua própria personalidade com



serenidade. “Serei eu o corpo, os sentidos, a mente, ou o intelecto?” Vocês ouviram o relato de como Bhavani deu a espada a Sivaji. Este Shiva Sakthi (Sai Baba) lhes dará a espada que destruirá as forças da ignorância: *jnankhadga*, a espada da sabedoria, e *subodhakhadga*, a espada da inteligência justa. Aceitem-na e tornem-se sábios e felizes.

Prasanthi Nilayam - 26/10/1963

Uma ação resulta em alegria ou em dor segundo o apego com que ela é realizada. “Eu” e “meu” são as duas presas da serpente. Arrenquem-nas e poderão tocá-la e brincar com ela, sem medo.

Não há porque evitar a ação. Na verdade, vocês devem se dedicar a ela.

Nesta terra de santas ações, *karmabhuri*, o *karma* só pode ser superado através do próprio *karma*.

Os pássaros e outros animais desconhecem este segredo. Só o homem pode escolher e aceitar o *karma* que é mais indicado para libertá-lo da cadeia do *karma*.

Sathya Sai Baba



34. SANKALPA - A VONTADE DIVINA

Kalluri Veerabhadrasastry acabou de anunciar que Swadhyaya Jñana Yajnas (sacrifícios e ritos para o auto-aprimoramento), que começaram no dia 20, terminaram. Mas não há *samapthi*, conclusão, para *yajna*, ritos e sacrifícios. A vida toda é um sacrifício. Quando o sacrifício chega a um fim? Eu lhes direi. *Sama* significa Brahma, *aapthi* significa *prapathi* (obtenção, realização). Pode-se dizer que, no momento em que se chega a Brahma, o sacrifício, a vida, termina, mas não antes. Essa conclusão marca apenas o fim desses ritos. Onde quer que estejam, levem esse sacrifício adiante, ouvindo, refletindo e meditando em profundidade.

Hoje, Sastry contou a história de Rukminikalyana. Não é uma história banal de um casamento. É a união de *purusha*, o homem divino, com *prakrithi*, a natureza. O *brahmin* (sábio) intermediário é o símbolo da autoridade védica, e somente através dela é possível se conhecer a união dos dois. Rukmini é a alma individual e Krishna é a Alma Suprema. Ela sofre com as regras e restrições impostas pela natureza. O egoísmo é seu irmão, o mundanismo é seu pai, etc. Mas, graças ao seu sábio treinamento, sua mente repousava em Deus e ela pôde traçar um plano para alcançá-Lo.

O indivíduo nasce para cumprir a sua pena

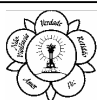
Suas preces, penitências e jejuns foram recompensados. Sua observância do antigo código de boa conduta a salvou no final, pois, antes do rito do matrimônio, ela ofereceu culto a Gouri. No templo, ela ficou imersa na adoração do Senhor e assim foi libertada dos laços pelo Deus que a esperava. Os pais, os irmãos e todos os parentes foram contra, mas o indivíduo nasce para seguir o seu destino, e não para viver um papel no drama alheio. A pessoa nasce para cumprir sua pena, ao fim da qual estará livre. Vocês não ficarão retidos na prisão sobre o pretexto de que um companheiro amado ainda está preso. Atentem para o fato de que Rukmini não conhecia Krishna e de que nunca houvera um romance entre eles antes. A alma desejou e conseguiu. Eles se encontraram no reino dos espíritos. Aquele não foi um casamento comum, embora as pessoas que escrevem sobre o fato e o narram nos contos de Hari, o descrevam como a aventura romântica de uma menina cheia de caprichos e um rapaz galante! Ele foi a união do *tat* com o *tva*, isto com aquilo. Uma coisa que está perto é “isto”, se está distante é “aquilo”: isto está lá (quando não está aqui, está lá). *Tat* é o mesmo que *tva*, porém distante. Mas por que está distante? Porque está além do alcance do intelecto, dos sentidos e das palavras.

As palavras não podem expressar a experiência com a Divindade. Na realidade, tal intento está além da capacidade até dos mais afortunados sábios. Certa vez, quando atravessavam uma floresta, dois peregrinos se sentaram à sombra de uma árvore e conversaram sobre os vários tipos de “mães”. Um deles as enumerou: aquela que dá a luz, a que amamenta, a mãe Natureza, a mãe Veda.

A compreensão de Brahma depende da experiência individual

A conversa se desviou para a importância de *go-puja*, o culto da vaca, e começaram a discutir sobre o real significado de *go* (vaca). Seguiu-se um debate sobre suas características: um rabo, dois chifres, quatro patas, um úbere, etc. Puseram-se, então, de pé, e começaram a procurar um animal com aquelas características, até que, finalmente, avistaram um búfalo, e começaram a adorá-lo, cheios de entusiasmo. Desta forma, o conceito de Brahma também dependerá da capacidade e da experiência de cada pessoa, o que não significa que haja vários conceitos distintos. Um homem pode ser chamado de pai, filho, avô, primo, sobrinho e marido, mas isso não o transforma em vários indivíduos.

A nossa Grande Assembléia dos Sábios estabelecerá essa verdade na mente de todos. Ela não foi fundada para condenar nenhuma fé nem para atrair pessoas a uma nova. Ela se dedica a promover a atitude correta no esforço espiritual, conclamando todos, como sempre fez o *sanathana dharma* (eterno *dharma*), a marchar em direção ao Senhor, livres para escolher a forma como O visualizam. Nenhuma palavra áspera deverá ser usada para se referir à fé do próximo, pois a fé é uma planta preciosa e a aspereza pode fazê-la murchar. Conheçam



a verdade, experimentem a bem-aventurança: essa é a mensagem que estes sábios divulgarão.

Aqueles que afirmam que a bem-aventurança é a natureza essencial do homem têm a responsabilidade de estar, ele próprios, plenos desta felicidade. Ao verem uma pessoa deprimida, vocês perguntam a razão, mas não se importam quando ela parece feliz. Isso é porque a depressão não é natural; ela contraria a natureza. A água é fresca por natureza, por isso as fontes de água quente em frente ao templo de Badrinath são vistas como maravilhas. Vocês devem ser o que esperam que o próximo seja. As pessoas só seguirão um homem se ele falar com experiência própria.

Shastras (ciências espirituais) dependem da experiência dos sadhaks (aspirantes)

Algumas pessoas estavam à margem de um rio e, como eram estranhas no local, perguntaram se poderiam atravessá-lo naquele ponto e como. Um paraplégico lhes respondeu: “É perigoso cruzá-lo aqui, sigam até mais adiante.” Mas elas não lhe deram crédito, pois ele não poderia tê-lo atravessado a pé. Um cego então lhes disse: “Podem atravessar, mas mantenham-se mais à esquerda para depois seguir pela direita.” Não ouviram sua orientação tampouco, porque ele não poderia saber, e devia, ele mesmo, ser conduzido por alguém. Finalmente, um homem se ofereceu para levá-las à outra margem. “Eu cruzo este rio sempre, pois moro do outro lado, e as terras nesta margem me pertencem.” Então, elas o seguiram confiantes, e puderam chegar ao outro lado com segurança.

Uma criança aprende as palavras e os fatos com os mais velhos. Aprende que uma coisa se chama cão, uma outra, árvore, e uma terceira, pedra. Se lhe perguntarem, ela saberá dizer que uma coisa é um homem. Como sabe? Porque assim lhe foi ensinado. Os mais velhos lhe ensinaram as características dos animais, das plantas, dos pássaros e dos homens. A criança acredita e confia neles. Por que, então, vocês não podem acreditar também em Deus? Isso também lhes é dito; há milhares de anos lhes é ensinado que existe um Deus com muitas características pelas quais podem visualizá-Lo. As escrituras sagradas apresentam variadas evidências. Esses textos sagrados são fundamentados na experiência de aspirantes espirituais, e têm a mesma autenticidade que qualquer outra obra. Muitas coisas são aceitas como verdadeiras, dependendo da confiabilidade, imparcialidade e das realizações daqueles que fazem essas afirmações. Os *rishis*, sábios espirituais, são imparciais, e não têm nenhuma intenção de enganar ou de desencaminhar.

Só o amor pode ser compreendido pelo amor

Se vocês também sentem que para crer precisam primeiro viver a experiência, venham e tenham a experiência. De nada vale vir num dia e partir no outro dizendo: “Eu vi Sathya Sai Baba. Ele usa uma longa túnica e tem um cabelo incrível.” Se passam o seu tempo recolhidos nos hotéis, jogando cartas e ouvindo histórias, como podem compreender? Decidam-se a descobrir e a aprender, mergulhem fundo e, então, vocês aprenderão. Milhares de pessoas vêm aqui hoje e outras vieram nos anos passados. Muitas não têm o desejo de aprender, mas muitas que assim desejam não estão cientes do fato de que devem estar mais atentas à verdadeira experiência do espírito do que às impressões dos sentidos. Podem estar de olhos fixos em algo, mas se sua mente não estiver concentrada no objeto, não poderão apreendê-lo. Se seu corpo estiver neste auditório, seus ouvidos no hotel e seus olhos nos arredores, como podem apreender alguma coisa? Somente o amor pode compreender o amor.

O amor é a maneira de falar, a verdade é a substância. O *dharma* é o idioma, a paz é o objetivo a ser alcançado. Na verdade, Eu sou *premaswarupa*, a Forma do amor. Eu não preciso de descanso em Meus esforços para lhes dar a bem-aventurança. Todo este rito, esta reunião de *pandits*, esta Grande Assembléia, é para a sua felicidade.

Juntem-se na grande tarefa do restabelecimento do dharma

Se este acontecimento fosse realizado em outro lugar, que grande alarido teria causado! Muita gente teria percorrido o país passando listas entre possíveis colaboradores, incomodando as pessoas e, finalmente, teriam alardeado seus feitos. Mas aqui, somente uns



poucos sabem de tudo isto. Tudo é obra da Vontade Divina movida pela força de sua própria bondade. E o que vocês Me trazem? Somente lágrimas! Lágrimas de sofrimento ao chegar e lágrimas de felicidade ao partir!

Eu não tenho apego a qualquer acontecimento ou plano. Medo de fracasso não é Minha preocupação, pois Eu sei que Meu plano terá êxito. Esta Grande Assembléia de Sábios em Prashanthi não é uma novidade; ela é eterna. Mas agora ela reassume sua antiqüíssima missão. A tarefa do restabelecimento do *dharm*a é sempre reiniciada. Esta é a sua oportunidade de participar. Juntem-se a esta grande obra e dêem um sentido á sua vida.

Os discursos dos *pandits* desta noite e as Minhas próprias palavras continuarão amanhã. Devo agora Me encontrar com aqueles que trouxeram pesados fardos de sofrimentos, insatisfações, problemas e dificuldades, e pedem a Minha atenção. Essa também é Minha missão, e Eu a cumpro com alegria.

Prasanthi Nilayam - 28/10/1963

Observem um horário para alimentar o espírito assim como observam um horário para alimentar o físico.

Um desjejum de meditação e piedosa repetição do nome do Senhor; no almoço, uma cerimônia de uma hora de adoração ao Senhor; à tarde, um lanche com leituras de escrituras ou livros sagrados; e uma refeição ligeira, ao anoitecer, de cânticos devocionais.

Se seguirem esse regime, dormirão profundamente e acordarão revigorados.

Sathya Sai Baba



35. AMIRTA VANI

É comum se falar de dois tipos de *karma*: *dhaihika* e *daivika* (físico e espiritual). Mas essa divisão é absurda e, até mesmo, perigosa. Todas as ações e atividades são espirituais, e o corpo é um mero instrumento para o progresso e a conquista espirituais. A educação moderna enfatiza o aspecto físico e negligencia o espiritual, que é crucial. Ela ensina que somente a alegria oriunda dos sentidos é válida e sequer considera a alegria mais profunda e mais duradoura que vem do espírito, o seu verdadeiro ser, e é, em sua essência, *ananda*, *shanthi*, *jñana*,... *sathya*, *shivam*, *sundharam* (bem-aventurança, paz, sabedoria espiritual, verdade, bondade e beleza).

Vocês devem ter notado que Eu jamais me refiro a vocês como *bhaktulara* (???), pois vocês são mais do que isso. Vocês são Bhagavan (Deus, Senhor, Divino) quando se livram de *avidhya* (ignorância) que os faz pensar que são limitados. Por isso, Eu os chamo de *shanthi swarupulara*, *anandha swarupulara* ou *divyathama swarupulara* (personificações da paz, da bem-aventurança ou da alma divina). Essa é a sua verdadeira natureza, mas vocês nem mesmo se conhecem. A sua infelicidade pode ser atribuída a esse fracasso de conhecerem a si próprios.

A educação de hoje não ensina as maneiras e os caminhos de se atravessar o mar dos sofrimentos, de se enfrentar tanto o sucesso quanto o fracasso, de se manter a calma e a integridade. A cabeça está cheia de informação, as mãos estão treinadas, mas os sentidos não são domados, a inteligência não é controlada e a mente é deixada correr solta. Essa é a causa da trágica crise do mundo de hoje.

Desempenhem o *karma* com alegria e entusiasmo

Vocês nasceram neste *karmakshethra* (campo da atividade espiritual) e o seu dever é se dedicar ao *karma* de forma contínua e ininterrupta. Não se atolem na tristeza e na indolência; sigam o *karma* com alegria e entusiasmo, como se cada ato fosse uma oferenda posta aos pés do Senhor. A Índia é o *guru pitham* (assento do Mestre espiritual) da humanidade; esse é seu papel, mas como consequência do apego impróprio aos sentidos e ao mundo físico, alimentado pela fascinação cega e pela imitação esnobe, esse papel tem sido esquecido, ou deixado de lado, para o nosso prejuízo e de todo o resto da humanidade. As regras, leis e restrições que orientam a família, a comunidade, o país e a humanidade não são lembradas ou são deixadas de lado, como sendo obsoletas. A alegria, a paz e o contentamento que se pode usufruir delas, quando são observadas, são, elas próprias, testemunhas do seu valor.

Os *pandits* e os estudiosos aqui reunidos na instalação da Grande Assembléia de Sábios de Prasanthi têm uma grande responsabilidade, pois devem se manter fiéis à paz absoluta (*prashanti*) que o estudo e a prática dos Vedas e dos Shastras lhes conferiram, e partilhar essa paz com toda a humanidade. Devem ser sempre corajosos, livres e felizes, pois sabem que tudo neste mundo não passa de um sonho irreal. Eles sabem qual o propósito da vida e se dirigem para ele com firmeza, o tempo todo.

A dor é a maior amiga do homem

Tudo o que for matéria (*padhartha*) deve ser transformado em espiritualidade (*parartha*); esse é o Meu plano. A sabedoria passada a essa gente pelos Vedas e Shastras deve ser partilhada. Hoje, esses eruditos se sentem inseguros porque estão perdendo a fé naquilo que até agora eles mesmos consideravam de valor inestimável. Eles enviam seus filhos para cursos técnicos e escolas seculares, pois se deixaram ser mordidos pela preocupação da sobrevivência. De que vale ter um guarda-chuva que permite que o Sol queime e a chuva molhe?, perguntam eles. Mas o tesouro dos Vedas está repleto de riquezas tão necessárias nos dias de hoje. É com o objetivo de preservar, desenvolver e fazer uso dessas riquezas mais amplamente que hoje se inaugura esta *sabha* (assembléia).

O Veda é a base do *dharma*, assim como a Mãe é cheia de amor pelo ser humano. A Índia é a terra da união espiritual (*yoga bhumi*), da atividade espiritual (*karma bhumi*), da renúncia (*thyaga bhumi*), e não do prazer (*bhoga bhumi*). Os Kauravas fracassaram porque se agarraram ao império e à ambição pelo poder e só pensavam nos prazeres. Os Pandavas



buscaram a orientação divina e foram vitoriosos porque se apegaram à alegria espiritual, ao autocontrole ascético, à simplicidade e à sinceridade. Seguir esse mesmo caminho é um sinal de sabedoria. Esse é o caminho do *dharma* (virtude) do qual o homem se afastou. A dor é a maior amiga do homem, pois ela lhe abre os olhos para procurar o segredo da paz e da felicidade (*shanti* e *santhosha*).

Lágrimas e desespero não são necessários

Um macaco meteu a mão num pote cheio de amendoim, cerrou o punho cheio de comida e depois não conseguia tirar a mão fechada, pois ficara maior do que a boca do pote. A menos que abdicasse dos amendoins e relaxasse os dedos, a mão continuaria presa. Essa é a situação do homem de hoje. Ele não compreende o fato de que sua ambição lhe traz muito sofrimento; ele se apega a seus bens e tenta libertar a mão, mas isso lhe causa muito sofrimento. De nada adianta culpar o pote ou os amendoins, o problema é o macaco. *Prakrithi* (a natureza) é o pote e os objetos sentidos pelos sentidos são os amendoins.

Um pássaro pousa confiante num pequenino ramo. De onde vem a sua confiança? Não do galho, mas de suas asas que podem alçar vôo ao menor sinal de perigo. O ramo é *prakrithi* (o mundo material). Repousem nele de leve, felizes e confiantes, mas tenham mais confiança em suas asas, ou seja, a graça do Senhor que pode levantá-los no ar, para longe de *prakrithi*, ao primeiro indício de ameaça. Não se pode confiar no ramo, mas suas asas estão sempre prontas para salvá-los.

O renascimento do *dharma* é uma tarefa que não foi planejada pelos governantes e é um programa pelo qual as pessoas não se interessam. Então, quem se encarregará dele? Dizem que Eu assumi esta forma em resposta às preces e aos apelos dos *sadhus* (almas nobres) e outros. Algumas mães só alimentam seus filhos quando eles choram; as mais amorosas e dedicadas sabem quando as crianças têm fome e não precisam ser alertadas por seus berros. Esta Mãe é desse tipo. Eu vim porque senti que tinha que vir; por Minha decisão. Os guardiões da sabedoria védica e os bons, que são fustigados pelos ventos impiedosos de *adharma* (vício/mal) não precisam chorar nem se desesperar. Esta campanha será bem sucedida e não fracassará. O bem-estar do mundo será assegurado pela promoção dos que temem a Deus, em todas as partes, e particularmente, pela proteção desses guardiões da antiga sabedoria deste país.

Discursos de Dasara - novembro de 1963

O amor é Deus, Deus é amor. Onde houver amor, Deus, certamente, estará evidente. Amem cada vez mais pessoas; amem-nas cada vez mais intensamente. Transformem o amor em serviço; transformem o serviço em adoração. Esse é o mais sublime dos *sadhanas*.

Sathya Sai Baba



36. A ESMOLA DO CONHECIMENTO

Há muitos anos que, mesmo neste santuário de Srisailan, não se realizava uma celebração tão jubilosa e auspiciosa. Não há razão para que *ashanti* (ausência de paz) se espalhe nesta terra de atos santos, onde apenas *tapas* (austeridade e penitência) é valorizada como significativa. Isso se deve ao crescimento das necessidades e dos desejos ligados aos prazeres sensoriais, em lugar da satisfação espiritual. Mesmo o início da distribuição de alimentos hoje, pelo comitê organizador de Akhila Bharatha Arya Vysya Sangaham, é um indício do declínio da fé e da fortaleza espiritual. A distribuição de comida não deveria ser necessária. O grito de “dê-me” não deveria ser ouvido nesta terra de abundância e prosperidade. Deve-se vir a este local Divino com o verdadeiro espírito de humildade e prece. Aqui não é lugar para passeios e turismo.

Há muitas lendas a respeito do templo de Srisailam. Mallikarjuna é o deus branco, puro e perfumado; Shiva, o que concede graças e se inclina piedosamente à menor súplica do devoto. Bramaramba, a consorte, o verdadeiro exemplo de devota, é a abelha que paira sobre a perfumada *mallika*, atraída pela fragrância da flor.

As tradições que os antepassados cultivaram

Não riam das lendas que seus antepassados recolheram e cultivaram; elas santificaram o local e elevaram os pensamentos e aspirações de muitas gerações. Há anos e anos que este templo tem trazido consolo e conforto a milhares de pessoas piedosas. Sankaracharya esteve aqui e cantou a santidade e a calma que desfrutou neste local. Ele instalou um *chakra* (roda) que, Eu lhes revelo, fica numa pequena caverna, ao lado de Panthala Ganga.

O desejo de prestar serviço aos pobres e aos que têm fome é bom, mas este desejo está sendo desvirtuado com a formação de instituições, coleta de fundos e pedidos de doações. Quando isso acontece, o egoísmo aumenta, a inveja se espalha, os sentimentos de inferioridade e superioridade afloram, e a paz de espírito do indivíduo se desgasta quando ele se vê envolvido por essas questões. Todo o esforço recai sobre um único homem, embora possa haver um comitê formado. Quando a instituição está finalmente estabelecida, um sentimento de posse se desenvolve e, embora todas as instituições sejam do Senhor, e nada possa surgir ou existir sem a Sua presença, as pessoas se esquecem disso e reivindicam todo o crédito para si. Muitos incidentes lamentáveis podem ocorrer e Eu quero que todos os que fazem trabalhos sociais estejam atentos a esses fatos. Purifiquem suas mentes antes de dar conselhos aos demais. Conquistem paz mental e fortaleza espiritual para si e, então, procurem passá-las aos outros. Aprendam o segredo da felicidade duradoura e, só então, se dediquem à felicidade do próximo. Escolham o galho verdadeiro, não o artificial. Busquem um médico que lhes diga: “De agora em diante, não mais ficarão enfermos” e não aquele que lhes dá um alívio temporário para a crise.

A atmosfera dos locais santificados deve ser melhorada. A natureza dos que adotaram a renúncia exige uma drástica correção. Muitos deles estão ocupados em funções de chefe de família, muitos outros estão em busca de fama e riqueza mundana. Tudo isso será feito por Mim como parte do restabelecimento do *dharma*. A Grande Assembléia dos Sábios de Prashanthi, sobre a qual Veerabhadra Sastry falou, é um dos instrumentos para a sua revitalização.

O homem precisa de alimento para o espírito

Mais do que comida para o estômago, o homem necessita de alimento para o espírito. O alimento que a deusa Annapurna dá é o verdadeiro alimento, não o arroz e o caril. A esmola que se pede a ela não é um punhado de arroz, como poderiam imaginar, mas a esmola do conhecimento. A esmola do conhecimento, do amor, da devoção e da graça. Busquem alcançar suas dádivas para ter mais conhecimento, mais amor, mais devoção e mais graça. Não permitam que o nível de serviço aos peregrinos caia quando os atenderem neste local santificado; dêem ênfase à graça, à renúncia e ao conhecimento. Não estimulem a pompa e a falta de sinceridade, principalmente aqui. Se alguém ofertar um centavo com a mais pura



devoção, aceitem-no como se fosse um milhão, mas não aceitem um milhão se este for dado para ostentar riqueza ou demonstrar desprendimento.

Eu estou lançando a pedra fundamental de um novo bloco desta comissão e os abenço para que possam agir de maneira a que o nome de Annapurna não seja negligenciado. Vocês têm toda a Minha bênção. Todos devem se dar as mãos nesta tarefa e, em pouco tempo, ela se tornará um sucesso. Não distribuam comida indiscriminadamente e nem transformem este local num abrigo de desocupados. Alimentem somente aqueles que aqui vêm com o desejo de passar alguns dias nesta atmosfera santa. Alimentem aqueles que aqui vêm para praticar *sadhana* e viver suas vidas na presença de Deus. Alimentem aqueles que são exemplos vivos da alegria que advém do esforço espiritual.

Srisailam - 05/12/1963

Os antigos sábios classificavam o *karma* em *vikarma*, que é praticado intencionalmente, e *akarma*, que é praticado sem visar qualquer vantagem ou ganho. Adotem este último e se livrarão do sofrimento.

Todas as outras ações que visam conquistar riqueza, reputação, fama e notoriedade resultam em sofrimento.

Sathya Sai Baba



37. O NATURAL E O NÃO-NATURAL

A verdade, a retidão, a paz e o amor são os quatro pilares da religião eterna; as quatro faces dos antigos ensinamentos. É claro que essas palavras estão nos lábios de todas as pessoas, mas o significado que elas lhes atribuem é superficial e ineficaz. A descrição de um fato que vocês acabaram de presenciar é chamada “verdade”; dar água a quem tem sede e comida a quem tem fome é “*dharma*”; sofrer um infortúnio em silêncio é “paz”, e cuidar da esposa e filhos é “amor”; essa é a interpretação genérica.

Mas tudo isso é totalmente errado. A verdade é algo que não se modifica com o tempo, com o espaço ou com os *gunas* (atributos). Ela é eternamente a mesma, imutável e inalterável. Só assim é verdade. Nenhum fato ou conhecimento posterior pode contestá-la como falsa. *Dharma* é o conjunto de princípios que são fundamentais para a estabilidade social e o desenvolvimento individual. Ele tem várias vertentes: *karthavya dharma* (o *dharma* que deve ser cumprido), *varna dharma* (o *dharma* das castas), *ashrama dharma* (o *dharma* dos estados) etc. Mas a meta de todos eles é ajudar o homem, etapa por etapa, a se livrar do sofrimento e do ciclo de nascimentos e mortes. Vejam como é grandioso o conceito de verdade e *dharma*; comparem-no com o significado comum que foi visto até agora. Considerem, então, o atributo de *shanti*, paz. *Shanti* denota a capacidade de se suportar a alegria e a tristeza, a derrota e a vitória, com perfeita equanimidade. E *prema*, amor, é a qualidade de vermos a igualdade em tudo e em todos, não só de não-violência, mas a de aceitarmos conscientemente o dever do amor, precisamente, porque todo ser, como vocês, é a centelha do Divino.

O que importa é a inspiração por trás da ação

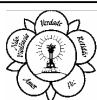
O primeiro passo no aprendizado espiritual é aprender a dominar a força do desejo que impulsiona os sentidos na busca de objetos materiais. Se o desejo for por Deus, ele é bom, mas se for por objetos do prazer, ele é danoso ao homem. Se uma casa for incendiada, isso é piromania. Se Hanuman incendeia Lanka, isso é uma justificável retaliação e uma boa lição. Se um ladrão corta sua mão, isso é violência, mas se um cirurgião a amputa, curando e salvando sua vida, isso é não-violência. A percepção através dos sentidos torna um ato vil, mas o pensamento voltado para Deus o torna sagrado. O sacrifício de Daksha se converteu numa batalha porque o Senhor não estava presente; a batalha de Kurukshetra se transformou num sacrifício porque Ele lá estava. Arjuna se rendeu a Seus pés enquanto Daksha O desdenhou. Essa é a diferença e a explicação. Tudo reside no motivo, na inspiração por trás de cada ato e palavra.

A devoção não é um remédio para ser tomado somente quando se tem febre. Ela é o sustento diário do homem, a vitamina que ele necessita para sua saúde física e mental. A contemplação de Deus é o prato principal de arroz; o resto são acompanhamentos, tira-gostos e lanches. Usem o remédio da repetição do Nome Divino e todas as experiências do seu cotidiano, as boas e as más, serão bem digeridas. Vocês comem arroz com casca? Não, vocês têm o bom senso de retirar a palha e cozê-lo em água antes de comê-lo. Por que aceitar a natureza como ela se lhes apresenta? Ignorem o fascínio que ela exerce sobre os sentidos; façam com que ela seja apenas uma expressão da Vontade Divina para, então, assimilá-la.

Pratiquem *namasmarana* (repetição do nome do Senhor) cheios de fé e puros de coração

Vocês se esquecem de sua natureza no complexo emaranhado da artificialidade, e perdem sua naturalidade (*sahaja*) ao se deixarem levar na rede do não-natural (*asahaja*). *Sahaja* é o amor, a paz, a verdade e a bem-aventurança. *Asahaja* é o ódio, a falsidade, a guerra, a dor e a cobiça.

Vocês devem descobrir a fonte de sua própria verdade; não podem agir de maneira irresponsável por mais tempo. Após muitos renascimentos, mesmo que tenham sido uma centena, vocês têm que retornar à origem de onde se desviaram. Sua mente se mantém firme quando se ocupa com outras atividades, mas vacila quando enfoca Deus. Ela não quer parar de oscilar caprichosamente, mas terá de fazê-lo, uma vez que Deus entre em seu coração. Dominem-na através da repetição do Nome Divino. Essa é a mensagem que Eu vim anunciar.



Tenham o Nome em seus lábios, a Forma em seus olhos, a Glória em seus corações, e os relâmpagos não haverão de molestá-los.

Sejam regulares na observância da repetição do Nome, cheios de fé e com o coração puro. A ameaça ao país é uma situação tão grave quanto a ameaça ao corpo. O Nome lhes dará coragem para salvar a Mãe. Se todos fortalecerem suas qualidades morais, desenvolvendo sua fé em Deus e no eterno *dharma*, nenhum mal se abaterá sobre este país. Que todos os crentes proclamem o valor da meditação em Deus. Eu abençoarei esse esforço e sei que isso os salvará e ao país. Por isso, Eu os abençoo com esta mensagem de alegria.

Srisailam - 06/12/1963

Assim como um espinho só pode ser removido com a ajuda de outro espinho, as conseqüências do *karma* só podem ser apagadas pelo próprio *karma*.

Vivam o bom *karma* para amenizar a dor do *karma* negativo que vocês viveram antes e que agora os faz sofrer.

A melhor e mais simples forma de *karma* é a repetição do Nome do Senhor à qual vocês devem se dedicar. Ela os afastará das tendências negativas e dos maus pensamentos, e os ajudará a irradiar o amor ao seu redor.

Sathya Sai Baba



38. O LOCAL DESTA PROJETO É UM LOCAL DE CULTO

Eu vivo da bem-aventurança que vocês obtêm quando cantam o Nome e glorificam a Forma do Senhor. Esse é o Meu alimento, o Meu sustento diário. Eu não preciso falar com vocês, pois basta estar sentado aqui para desfrutar da felicidade que sentem ao cantar *bhajans*.

Vocês todos se reuniram aqui, vindos dos mais distantes cantos do nosso país, de todos os estados e de todos os grupos lingüísticos, a fim de somar seus talentos individuais, manuais e intelectuais, para o êxito deste grande empreendimento que dará alimento e felicidade a milhões de irmãos e irmãs, por muitos séculos. Esta é uma grande oportunidade para todos vocês; um ensejo que poucos têm, não importa suas qualificações. O lago que encherá este desfiladeiro com as águas do rio Krishna, quando a barragem for concluída, será o seu *karma* isento de desejo pelos resultados; um mar, um oceano de esforço árduo. Todos verão e sentirão o seu frescor, a sua profundidade e a sua força. As águas hão de lhes trazer alegria, inspiração e os farão sentir que suas vidas valeram a pena.

Não se envolvam nessa obra santa de forma leviana, desprovidos de fé e devoção. É com fé e devoção que este poderoso rio, que rasgou seu curso através das rochas duras desde o início dos tempos, deve ser domado. Sua força e velocidade devem ser contidas para o bem dos homens e dos animais. O homem, com seu talento e audácia, haverá de deter este caprichoso filho da natureza, por algum tempo, para depois deixá-lo fluir.

Canalizem suas paixões para campos férteis

Este trabalho será mais fácil se vocês domarem sua própria rebeldia, egoísmo, ira, malícia, inveja, ambição e o turbilhão de suas paixões. Represem esses instintos em seus corações, canalizando-os para campos férteis. Usem o poder dessas qualidades para obter melhores resultados de seus esforços e de sua prática espiritual. Cultivem os frutos da paz e do amor nesses campos. Essa é a agricultura conhecida pelos aspirantes espirituais e que vocês também poderão aprender com facilidade, pois é uma ciência muito antiga, praticada durante séculos por seus antepassados. Eu vim para lhes recordar e lhes dizer da necessidade de, mais uma vez, seguirem esse caminho.

O sangue, a fleuma, a bile determinam a condição física do homem, segundo sua proporção e predominância. Da mesma forma, são três as qualidades que, segundo sua proporção e predominância, determinam a sua saúde mental. Assim como vocês observam regras quanto à sua saúde física por temerem ficar doentes, devem, também, praticar certo autodomínio e restrições mentais para que possam ter paz, satisfação, alegria, entusiasmo e fé. Precisam pôr um freio na mente rebelde para que ela não os arraste ao desastre. Devem sempre agir à sombra de dois temores: o temor ao pecado e o temor a Deus.

Vocês não se recordam que, na realidade, são a paz e a bem-aventurança; que são, fundamentalmente (e por conseguinte, também mentalmente), a verdade, a eternidade e a pureza. A ansiedade e o medo que agora os perseguem são devidos à falta dessa lembrança. A vontade do Senhor é que vocês tenham paz e bem-aventurança, em todos os momentos de suas vidas, mas vocês ignoram as pequenas fontes que brotam dentro de si, que têm sua origem na Divindade que habita seus corações, e choram desejando o que crêem não possuir.

Uma receita para paz e contentamento

Talvez nem todos os aqui reunidos tenham o mesmo Nome e a mesma Forma para o Deus que cultuam. Talvez haja diferenças nos hábitos, costumes, maneiras e estilos de comer e de se vestir, mas a bem-aventurança que usufruem é a mesma. Cada um desses hábitos, costumes ou estilos foi criado pela sabedoria de muitas gerações, para lhes proporcionar segurança e satisfação. A palavra pode variar, mas o significado é o mesmo. Em Uttar Pradesh água é *pani*, em Madras é *thani* e em Myore é *neeru*, mas a substância é a mesma. As línguas podem ser diferentes, os sinais podem ser diversos, assim como os hábitos de roupas e comidas, e mesmo a maneira de cultuar e orar. Mas todos eles, creiam-Me, são instrumentos para a sua elevação e para o seu progresso.

Eu lhes ensinarei uma receita que lhes proporcionará a paz e o contentamento que procuram: namasmarana, a repetição do Nome Divino. Tragam nos lábios qualquer um dos



milhares de nomes do Senhor, usados em qualquer parte do mundo, entre qualquer comunidade de devotos. Repitam esse Nome como uma obrigação diária e ela lhes renderá bons frutos. Esse é um hábito que devem cultivar para compensar o trabalho duro que seu corpo cumpre, do amanhecer ao anoitecer.

Dediquem alguns minutos a Deus todos os dias

A Índia é a terra onde as pessoas têm apego ao Senhor – Bha ou Bhagavan – mas hoje elas estão perdendo esse gosto e apego. Podem Me dizer: “Somos tão ocupados e não dispomos de tempo.” Não posso acreditar que isso seja verdade, pois Eu sei que vocês, apesar de todo o trabalho, têm tempo para ir ao cinema, para conversas inúteis, para promover e participar em disputas e discussões e muitas outras distrações que só aumentam as suas preocupações. É melhor que se mantenham afastados dessas companhias que lhes arrastam para diversões que apenas os enfraquecem e os preocupam. Recolham-se em silêncio por alguns minutos, todas as manhãs e todas as noites, no seu oratório ou em sua casa, e dediquem esse tempo ao mais elevado Poder que conhecem. Permaneçam na Sua sublime e inspiradora companhia; adorem-No mentalmente; ofereçam a Ele todo o seu trabalho, e vocês emergirão do silêncio mais nobres e engrandecidos.

Pensem por um instante: quando saem do cinema, vocês se sentem mais em paz, engrandecidos, puros e nobres do que quando entraram? Não. Suas paixões foram despertadas, seus impulsos animais foram atiçados, e o mais baixo de sua natureza foi alimentado. Nada pode se comparar à rica recompensa que o silêncio, a oração e a comunhão com o Mestre lhes proporcionam. Nem mesmo uma gorda conta bancária, uma coleção de diplomas ou os músculos de um campeão.

Usem o dinheiro ganho de maneira útil e inteligente

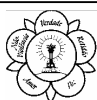
Conta-se uma história sobre a construção do Grande Templo de Kalahasthi que, segundo a tradição, foi erguido pelo sábio Agasthya, com a ajuda de Bhrigu e Bharadvaja. Todos os dias, antes do sol se pôr, Agasthya convocava todos os operários e, sentado à margem do rio, mandava que seus dois auxiliares despejassem areia do leito do rio no colo dos trabalhadores: esse era o seu pagamento! Mas a areia se transformava em ouro na exata proporção do trabalho realizado naquele dia. Aquele que trabalhara mais ganhava mais e vice-versa. Aquele que desperdiçara o dia guardava areia. Não havia injustiça, disputa nem favorecimento. Todos trabalhavam na presença Daquele Que Tudo Vê e aceitavam o ouro que era dado pelo Todo Poderoso, pois era o que mereciam: nem mais, nem menos.

Trabalho feito com o espírito voltado para a constante presença do Senhor é trabalho honesto. Ele recompensará com Sua graça o trabalho executado com sinceridade e satisfação, mas não aquele realizado por temor aos mandantes superiores. Se o seu coração for puro, seu trabalho também o será.

Pensem na grandeza da obra à qual estão se dedicando aqui. Lembrem-se da força deste rio, que estão pondo a seu serviço, e isso os tornará humildes e devotos. Em Prashanthi Nilayam, os próprios devotos carregaram em seus ombros as pedras, o cimento e a areia, e hoje, como resultado do seu serviço, temos um grande hospital, uma bela escola e um enorme auditório. Toda a obra está de tal forma impregnada de devoção que, como disse uma vez, os pacientes se curam com o seu aroma.

Cuidado ao escolher os amigos

O dinheiro que vocês ganham deve ser usado de maneira útil e inteligente. Milhões de rupias são distribuídas aos trabalhadores em vários canteiros de obra, mas, no final da empreitada, quando vão embora, pouco levam para casa. Não desperdicem o que lhes custou tanto para ganhar em coisas supérfluas, diversões e prazeres passageiros; pensem no futuro, nos seus pais e nos seus filhos. Pensem, também, no mal que essas diversões causam, e no dano que produzem em seu precioso caráter. Pensem naqueles que dependem de vocês para ter casa e comida, e no amor que só vocês lhes podem oferecer. Avaliem cada gasto em relação a essas nobres finalidades. É assim que age um homem sábio.



Não permitam que o demônio de *ashanthi* (ausência de paz) exista em sua mente. Orientem todo seu talento e inteligência para o êxito deste grande Drama que todos estão ajudando a representar. Esse é o Seu Drama e Ele é o diretor. Vocês são apenas atores que cumprem um papel, que seguem Suas ordens, repetindo as palavras que Ele põem em sua boca e representando os gestos que Ele determina.

Tudo depende da companhia em que andam. Tenham cuidado ao escolher suas amizades. Reúnam-se em *satsang* (boa companhia) para cantar *bhajans* e para trocar idéias sobre questões espirituais. Leiam os clássicos religiosos como a Bhagavad Gita. Enchem seus olhos com a beleza de Sua Forma; seus ouvidos com os relatos de Seus jogos divinos; seus corações com a doçura de Sua Glória, e inspirem-se vendo-O em todas as partes. Pensem em Sua imanência em todas as montanhas e vales, em cada homem, animal, planta, pássaro ou inseto. Encantar-se-ão com a felicidade desta visão e isso tornará seu trabalho gratificante e tão suave quanto um culto de adoração.

Concentrem-se em Brahman que une todos os *jivas* (seres vivos)

Os *vanaras* (sub-humanos) carregavam enormes pedras sobre suas cabeças quando construíram uma ponte sobre o oceano, sempre repetindo o Nome de Rama, e isso as tornava mais leves. Dizem até que escreviam o Nome de Rama nas pedras, o que as fazia flutuar. Cantavam o Nome de Rama em uma só voz sempre que arrastavam ou levantavam uma rocha, e eram felizes, não no trabalho, desagradável, mas na adoração de Deus. A graça de Rama os ajudou a superar os obstáculos. Adotem o Nome e tornem o trabalho leve – esse é o conselho que Eu lhes dou.

Ainda há pouco seu chefe Me deu uma guirlanda de flores. Isso denota duas coisas: ela é feita de flores que brotaram ontem, que se abriram hoje e que murcharão antes do amanhecer, mas o fio foi, é, e será o mesmo. A flor é efêmera e evanescente. Ela representa o indivíduo que está sujeito ao nascimento, crescimento e declínio. O fio é permanente. Ele é Brahman, O Supremo, no qual todas as almas individuais estão atadas. As almas, como as flores, têm diferentes naturezas, características e impulsos, mas o fio é uma base consistente e uniforme, Brahman, O Suporte, que a todos une numa Criação comum. Meditem sobre essa unidade, ao menos um pouco cada dia, e isso os livrará de todas as formas de inquietação.

Vocês estão dedicados à tarefa de conferir bem-estar, felicidade e prosperidade a milhares de pessoas. Vocês têm Minha benção para que possam completar com êxito esta missão sagrada muito brevemente, livres de ameaças de desgraças, interrupções ou discórdia.

Discurso aos trabalhadores de Srisailam - 06/12/1963

Sem controlar os sentidos, o homem é como um cavalo sem antolhos, um boi sem canga, e seu *sadhana* (disciplina espiritual) é um desperdício de tempo e energia. A característica especial da conformação do homem é que ele tem senso de discernimento, desapego e poder intelectual de síntese. Ele pode descobrir e se fixar na Verdade, conquistando, assim, uma paz inabalável.

Sathya Sai Baba



39. O GIRO DA CHAVE

A meta, agora, é implantar o *dharma* em todos os corações; iluminar todos os caminhos através da renovação da Vedanta. O mundo é como uma pessoa que morre de fome e espera de um banquete, como a terra ressequida e espera da chuva. Eu tenho visto e sentido a atmosfera deste país sobrecarregada de descontentamento e desonestidade, desde o cabo Kumari até os Himalaias. É por essa razão que milhares de vocês buscam receber as bênçãos, ver, tocar e ouvir a Presença Divina. O que Me surpreende é que milhares se neguem esta auspiciosa oportunidade.

A cada dia que passa, o homem se torna mais extrovertido e desejoso de saber a respeito da vida alheia. Com efeito, é como se quisesse escapar de si próprio, voltando sua curiosidade para o próximo. Ele não quer se preocupar com os detalhes de sua vida ou com os problemas envolvendo sua reabilitação. Que bem faz toda esta quantidade de informações que vocês tentam levar em suas cabeças, este conhecimento sobre várias partes do mundo, se não conhecem as partes de seu próprio ser, o centro de todo interesse que vocês demonstram? De nada vale andar pelo mundo, conhecendo homens de várias origens, ocupando-se em ganhar e gastar dinheiro, mas incapazes de conhecer sua própria identidade!

Para se conquistar a bem-aventurança, esforço espiritual desprovido de apego é essencial

A árvore do corpo humano atinge sua plenitude quando dá o fruto do amor. A doçura desse dom é a razão que a fez crescer e merecer cuidados. Ela extraiu sua substância da terra e do sol. De que forma ela retribui as dádivas da terra e do sol, assim como da comunidade humana? O fruto é doce, mas a casca pode ser amarga. A pele da ira, da inveja e da ambição deve ser removida, antes da polpa ser saboreada. Usem qualquer amargor que por ventura tragam em si para preservar e desenvolver a sua própria doçura.

Através da experiência dos santos e dos sábios, poderão compreender que a felicidade que se obtém do mundo externo é ínfima quando comparada à alegria conquistada através da disciplina espiritual. Para se chegar a essa bem-aventurança é essencial que sejam observadas práticas espirituais de renúncia. Quando se perfura a terra para retirar água de suas entranhas, a tubulação não pode ter ar em seu interior ou o líquido não subirá à superfície. O ar não permite que a água aflore. Da mesma forma, não permitam que o apego às coisas mundanas cause dano ao seu *sadhana*. O amor divino não brotará se os prazeres sensuais ou o orgulho pessoal invadirem sua mente.

Enquanto durar a vida, vocês estarão sujeitos a altos e baixos, ao bem e ao mal, ao certo e ao errado. A dualidade é inevitável e, até mesmo, necessária. Um herói brilha no meio de vilões. A fé de Prahlada teve de ser testada diante das negativas de Hiranyakasipu. Os Pandavas só provaram a força da docilidade quando tiveram que enfrentar a selvageria dos Kauravas. Uma cidade tem uma tubulação para a água potável e outra para o esgoto. O homem tem um sistema de artérias e veias para a circulação tanto do sangue puro quanto do impuro, mas ambos contribuem para a saúde do indivíduo.

Yoga pode se transformar em roga (doença)

O problema é que vocês, mesmo sabendo que uma coisa é errada, insistem em fazê-la, reafirmando sua consciência e seus impulsos mais nobres. O mundo está todo preparado para a busca do ganho material como meio mais rápido de se obter satisfação. Grandes lucros: rápidos e fáceis. Ao contar ou medir algo, por que ao invés de iniciarem a contagem dizendo “um”, vocês não dizem lucro? O número seguinte, obviamente, é dois, mas a idéia com que vocês começaram foi de lucro e não de serviço!

A questão não deveria ser a de como levar uma vida deslumbrante que cause inveja aos demais, mas a de como levar uma vida de glória ou, melhor ainda, como morrer em glória e não ter que passar pela humilhação de uma nova morte. O que levam com vocês após a morte? Mahamud de Ghazni deu ordens ao seu vizir para levar seu corpo ao local de sepultamento com as mãos erguidas, para que o povo visse que ele viera ao mundo com as mãos vazias e também assim partia, embora houvesse saqueado os tesouros de centenas de cidades.



O *sadhana* (disciplina espiritual) deve ser empreendido sob a orientação de uma pessoa bem preparada e que conheça a sua saúde assim como o seu temperamento. Tanto o entusiasmo exagerado quanto a inconstância devem ser evitados. Se o discernimento não for correto, a prática será uma armadilha. Um pequeno descuido na temperatura pode arruinar toda uma fornada de tijolos; um pouco mais de cloro pode danificar as roupas numa bacia; uma conversa mais longa com a vizinha pode levar uma panela de arroz a passar do ponto e ir para o lixo. Vigilância, cuidado e serenidade são importantes na prática espiritual. A ioga pode facilmente se transformar em *roga* (doença) por falta de uma auto-análise permanente.

Apeguem-se ao Ser Supremo

Um homem que chora porque foi picado por uma cobra em seu sonho pode ser curado, sem precisar de um médico, se for despertado. Assim também, Arjuna, que estava perdido em ignorância, recebeu o conhecimento espiritual, recuperou-se e cumpriu com o seu dever. A dor e a cobra desaparecem se o sonhador acordar – ele apenas imagina que foi picado pela serpente.

Ao convidar um cego para jantar, lembrem-se de colocar dois pratos na mesa, em vez de um, pois, com certeza, ele se fará acompanhar de um guia. O cego é Arjuna (a ignorância) e o guia é *sujñana* (o conhecimento). *Sujñana* o guiará corretamente. Ambos existem na mesma pessoa, só que *sujñana* deve tomar a dianteira e conduzir.

Girem a chave para a direita e a fechadura se abrirá. Girem-na para Deus e para a ação correta que o fecho se abrirá e a corrente se soltará. Se a girarem para a esquerda ficarão presos: o ferrolho se trancará e a corrente permanecerá firme. É uma questão de se olhar e se questionar externamente ou internamente.

Para tudo isso é fundamental que se tenha fé. Fé em si próprio! Vocês podem mover montanhas, no nível social, se conquistarem sua mente no nível pessoal. Dominem suas forças e as façam fluir pelos canais úteis, e isso trará alegria para vocês e para os outros. Para alcançar essa fé é necessário que conheçam sua própria verdade. Para conhecê-la, apeguem-se ao Ser Supremo, do qual são parte, através da constante repetição do Seu Nome.

Dronachalam - 08/12/1963

Para se desenvolver uma atitude de entrega e dedicação é preciso ter fé em Deus.

Este mundo é o Seu divertimento e não um sonho vazio, sem uso ou propósito. Ele é o meio através do qual se pode descobrir Deus; veja-O na beleza, na grandeza, na ordem, na majestade da natureza, que são simples sombras de Sua glória e esplendor.

***Upasana* (adoração a Deus) conduz ao conhecimento de que Ele é onipresente. *Jñana* (sabedoria espiritual) é a experiência de que não existe um Segundo.**

Sathya Sai Baba



40. ARTE ESPIRITUAL, A MAIS BELA DAS ARTES

A Índia é o santuário de *Sathya*, *Dharma*, *Shanti* e *Prema* (Verdade, Virtude, Paz e Amor). Ela tem oferecido esses ideais e enfatizado sua prática há séculos. *Bharat* (Índia) significa a terra que tem conexão com *Bha* ou *Bhagavan* (Mestre); isso quer dizer que o povo aqui ama a Deus mais do que teme a Deus. Se você ama Deus, precisa amar o homem também. Este ensinamento de que a Verdade é a base da Lei que determina obrigações e deveres individuais e sociais e que é, também, o fundamento do Amor e da Paz, é o aspecto fundamental de *Bharat* (Índia). *Sathya* (Verdade) é suficiente. Nenhum outro Deus precisa ser adorado. Aqui, nas escolas de mestres (*gurukulams*) e nas ermidas sagradas (*rishishrams*), a ênfase tem sido sempre posta em prática, tanto na condução quanto na deliberação. Usem a razão; é um presente de Deus. Verifiquem vocês mesmos se a prescrição irá curá-los; então, sigam também a disciplina recomendada pelo remédio. Então, vocês alcançarão *Ananda* (Bem-aventurança), plena, livre, intocável. Esse é o ensinamento que o povo de *Bharat* (Índia) vem recebendo desde o nascimento até a morte, por longas eras.

Sundaramurthy preparou uma grandiosa procissão para Mim, partindo de seu Instituto até este Estádio, para celebrar o jubileu de prata de Seu Instituto! Deixem-Me dizer-lhes uma coisa: Eu não gosto dessa pompa e exibição. Eu não sinto alegria alguma com isso.

Não desperdicem dinheiro em pompa e exibição.

Uma pompa como essa está na moda agora, mesmo entre os ascetas e monges, que deveriam ter mais sabedoria. Eles ainda professam pobreza e simplicidade, mas permitem e encorajam seus discípulos a desperdiçar energia e tempo em pompa e ostentação, que servem apenas para desenvolver o egoísmo deles e de seus seguidores. A ênfase em demonstração faz uma coisa perder todo o significado. A miséria da atual era é, em grande parte, devida a esse ritual vazio e de falsas demonstrações.

Vocês devem fazer tudo para manter a honra e a dignidade do país, o que é sua responsabilidade. *Bharat* (Índia) está destinada a ser o *Guru* (Mestre) do mundo. Sua história é digna de nota.

Esta é a terra de Krishna, onde os Vedas e as Upanishads foram trazidas à luz, onde Shankaracharya construiu monastérios para a propagação da Lei Eterna. Esta terra será resguardada, pois ela tem uma missão a cumprir, a qual nenhuma outra poderá fazê-lo.

Não aceitem os tolos medos de que esse ou aquele país poderá ameaçar sua liberdade. Isso é impossível. O Avatar de Deus veio e o resultado é a proteção para esta terra sagrada. Vivam a vida que segue o ideal ensinado pelo s sábios do passado e a felicidade estará assegurada.

Festival do Atma é o mais magnífico.

A oração é mais poderosa do que reforços militares: se feita com o coração sincero, a oração será certamente respondida. Ela reforçará as mãos do povo desta terra, mais do que qualquer outra fonte de encorajamento. Alegará os corações do povo mais do que palestras ou panfletos possam fazê-lo. Qual a utilidade de trabalhar para a união do ser humano deste continente ou de qualquer outro, com tantas facções e desentendimentos inflamando este país? Permaneçam unidos, sincera e firmemente, antes de aconselhar os outros a cerrarem a suas fileiras. Arrependam-se dos erros de partidarismo cometidos por vocês e comecem um novo capítulo de cooperação fraterna. Sundaramurthy, seus companheiros e colaboradores estão felizes hoje pelo Jubileu de Prata. É um festival do Instituto: mas Eu considero o Festival do Atma mais magnífico.

O *Atma* tem um festival eterno. É o festival de *Anandasvarupa* (bem-aventurança). Ele está além do tempo, então não calculem sua passagem. Como pode o homem festejar um festival, deixem-me perguntar, enquanto está afligido pelos enganos do corpo, o domínio dos sentidos, a ilusão da mente e as falsidades do mundo? Ele acredita em *bhramti* (nas ilusões) denominadas corpo, sentidos, mente, mundo! Ele as segue e experimenta alegria, e quando determinado número de anos passa, ele celebra um festival.

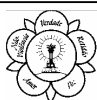


O homem é um composto de animal e anjo

Isto é *maya* (poder ilusório) com *Maya* (a grande ilusão do mundo). Eu não vim para anunciar que este Instituto completou 25 anos de existência. Eu estou preocupado com a Arte Espiritual, a mais importante das artes, mais do que as belas artes. Eu desejo que Sundharamurthy represente espiritualmente na dança, objetivos elevados, como Radha e Krisna e sua sublime relação, que está além da percepção do homem. Ele deve enfatizar temas como o homem sob o efeito da bebida alcoólica, a influência da bebida nas personalidades, que leva a procedimentos vulgares. Adaptem todos os números de dança e dramatizações para o anseio espiritual do homem; promovam isso, fertilizem isso e levem as pessoas para mais perto da Meta.

O homem é parte animal e parte anjo, podemos dizer. Ele tem nele o lobo, o macaco, o touro, o chacal, a serpente, o pavão, o urso, e ele tem sob tudo isso, a pura centelha da Divindade. É dever de todos que lidam com os sentidos do homem transformar os valores inferiores que agora o permeiam e transmutá-los em valores elevados. Os governantes devem canalizar o entusiasmo e imaginação das pessoas em termos mais saudáveis.

Bangalore, Shivajinagar – 14/12/1963



41. SAMADHRISHTI - A EQÜIDADE MENTAL

Os habitantes de Malleswaram trabalharam muito nos preparativos para as comemorações do Festival Anual de *Bhajans* que agora realizam. Os *bhajans*, cânticos para Deus, sempre trazem paz e felicidade. Que eles não sejam usados para aguçar o egoísmo, recriminações mútuas, a inveja ou o orgulho, como às vezes acontece. Sejam humildes, calmos e tolerantes. Cooperem com todos e tratem as pessoas com cortesia e bondade.

A devoção não é um uniforme para ser usado nas noites de quinta-feira, nas reuniões de *bhajans*, e posto de lado ao seu final. A devoção deve cultivar um comportamento de humildade, de reverência aos pais, aos professores, aos idosos e a todos mais; ela deve ser um enfoque mental; uma atitude sempre presente. Ela é o sustento do coração, da mesma forma que a comida é o sustento do corpo. Como o ponteiro de uma bússola, que sempre aponta para o norte sem jamais se desviar de sua orientação, e que sempre retorna à posição original, rápida e alegremente, quando tirada de sua posição, assim também o devoto deve sempre se voltar para o Senhor: ficar feliz só quando se direciona para Ele.

Muitas pessoas só pensam em Deus quando o sofrimento se abate sobre elas. É claro que é bom lembrar-se Dele nesses momentos; melhor do que ir em busca de ajuda daqueles que também estão sujeitos ao sofrimento. Mas é infinitamente melhor pensar em Deus tanto na aflição quanto na alegria, tanto na paz quanto na luta, em todas as situações. A prova da chuva está na umidade da terra; a prova da devoção está na paz do devoto. Paz essa que o protege dos golpes tanto da sorte quanto da desventura, da fama ou da desonra, do ganho ou da perda.

No *trivini* (confluência dos rios sagrados) espiritual, o Ganges é a devoção, o Yamuna é a renúncia e o Saraswathi é o conhecimento superior. A sabedoria é o trem expresso. Embarquem nele que ele os conduzirá diretamente ao seu destino. A devoção é o vagão direto que pode ser retirado de uma composição e juntado a outra, mas, uma vez nele, e se conservarem o seu lugar, vocês estarão seguros, e chegarão ao seu destino. Karma é o trem comum e, se o tomarem, terão de fazer baldeações nos entroncamentos de linhas, carregando e descarregando sua bagagem, e tendo muito trabalho para alcançar sua meta.

A devoção é suficiente para se conquistar a sabedoria. Ela conduz a *samadristhi* (estado de equidade mental), e destrói o egoísmo. A sabedoria também pode conduzir a esse estado. Certa vez, Narada se ofereceu para ensinar às *gopis*, pastoras sem instrução, os princípios da filosofia que ele chamava de Vijñanabodha. Krishna concordou, mas elas disseram: "Não nos interessam os seus discursos e ensinamentos. Vemos Krishna em tudo e em toda parte, e não sentimos ódio, inveja ou maldade. Temos a visão acurada de tudo; o egoísmo não nos afeta. Cremos que isso é o quanto nos basta." Narada concordou que o que elas diziam era certo, e partiu desconcertado.

Vocês não estão indo rumo a Deus

A maioria de vocês leva hoje uma vida dupla, ou tripla: ioga pela manhã, *bhoga* (prazeres) durante a tarde e *roga* (enfermidade) à noite. Vocês buscam a bem-aventurança fora de si mesmos e padecem, internamente, com a úlcera do desejo. Sua boca diz uma coisa, mas suas mãos fazem o oposto. Vocês se dizem em busca da sabedoria, mas estão presos à ilusão que cultivam. Seu bilhete é para Calcutá, mas estão no trem para Bombaim. Tendo o corpo como bilhete e a sabedoria e a renúncia como bagagem, vocês não estão seguindo no trem que conduz a Deus, mas sim no que leva a *prakrithi* (o mundo). Isso é lamentável!

As raízes devem penetrar fundo na terra, bem fundo, até encontrar água. As árvores que crescem nos embarcadouros dos canais são verdes e frondosas. Suas raízes também devem penetrar fundo na Divindade que lhes manterá verdejantes, não importa a secura do tempo ou o calor do sol.

Vocês podem reconhecer Deus em si próprios

Esta é a era da ganância. O que todos perguntam quando chamados para fazer algo é: "Quanto ganharei com isso?", "Qual o lucro?", "O lucro é garantido?". Então Eu também lhes pergunto: Qual o ganho de se alimentar e crescer; de lutar e penar; de ganhar, poupar e gastar; de ganhar e perder; de gastar em carros e aviões, se assim não obtêm paz de espírito e



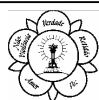
alegria no coração? Todas essas ações só servem para ocultar a verdadeira natureza do indivíduo, sufocá-la sob o peso de trivialidades e oprimir a influência natural da verdadeira essência do homem. Desenvolvam amor por Deus e, então, poderão reconhecê-Lo junto a si, em seu próprio Ser. Essa é a afirmação que lhes faço hoje.

Festival Sathya Sai de *Bhajans*
Malleswaram -15/12/1963

A conquista do ego é uma tarefa árdua e anos de dedicação são necessários para que esse esforço seja bem sucedido.

Para se obter um diploma é preciso batalhar anos na universidade, debruçado sobre livros, dia e noite. Esse exame, cujo sucesso garante felicidade duradoura e os livra do exaustivo ciclo de nascimentos e mortes, é muito mais difícil.

Sathya Sai Baba



42. A VOZ DIVINA

Narakasura faz parte de todo indivíduo na forma de *kama*, *krodha* e *lobha* (luxúria, raiva e ambição) e de *bhaya* e *dhuka* (medo e sofrimento) que são contrários à própria natureza do homem. Da mesma forma, que um guarda-chuva com forro de qualidade inferior não pode proteger da chuva como um que tenha um forro a prova de água. Neste mundo sujeito a incessantes tormentas, inundações e chuvas torrenciais, é preciso que se tenha um guarda-chuva a prova de *kama* e *krodha*. Os cinco elementos (*bhuthas*: fogo, terra, água, éter e ar) não podem fazer mal a quem tenha tal proteção. As cinco *durgas* (fortalezas) onde se diz que Narakasura buscou refúgio são os cinco elementos. Há muita *avyaktha shakthi* (poder latente) em cada pessoa e quando esse poder se torna *vyaktha* (explícito), o homem pode ser chamado *vyakthi* (individual). Quando ela se manifesta, *asura* (o demônio) é automaticamente destruído. *Atma* é a sua realidade e *ananda* é o seu atributo. O que importa para vocês se o Narakasura dos Puranas é morto por Krishna e *Sathyabhama*? Para vocês, Krishna é *Paramathma* (o Ser Supremo) e *Sathyabhama* é o *jivi* (o ser individual). *Paramathma* destrói as tendências malignas com a ajuda ativa do *jivi*; o *jivi* derrota o mal com a graça efetiva do Senhor.

Tornem *kama* (desejo) um servo de Rama

A Índia é o repositório do poder espiritual, mas hoje, poucos são aqueles que levam uma vida disciplinada, que é a marca desse poder. Agora mesmo, milhões fazem peregrinações; milhões de cópias de textos sagrados e tradições espirituais são comprados e lidos, milhares de ascetas e gurus se espalham por toda parte e são cultuados pelas pessoas. Ainda assim, não há paz nos corações, comida nos estômagos ou roupa para proteger os corpos do frio. A Índia, que é o celeiro do mundo (*annapurna-svarupa*), hoje tem de implorar por um prato de comida para seus filhos. Essa tragédia é devida à má disciplina, à falta de autocontrole, ao que se pode chamar de *a-sva-roya* (falta de autogoverno ou governo individual).

Quando Sathyanarayana fez o papel de Sathyabhama na peça, ele estava consciente de que era Sathyanarayana, embora também tivesse consciência de que tinha uma parte na dramatização e a representasse bem. A peça seria um fracasso se ele se esquecesse de seus aspectos Sathyanarayana e Sathyabhama. Vocês também devem representar neste mundo sem ignorar o seu verdadeiro ser. Quando o homem se esquece de que tudo não passa de uma peça e começa a acreditar que seja real, o Senhor desce à Terra para o fazer se lembrar disso. Do contrário, na cena da decapitação, cabeças haverão de rolar, e quando, na peça, Lanka arder em chamas, o teatro também será consumido pelo fogo. Nunca levem o mundo mais a sério do que o devido.

Só há lugar para um trono em seu coração, mas vocês estão convidando muitos a se sentarem nele; ou tentando acomodar dois tronos: um para Rama e outro para *kama*. Quando acham isso difícil, vocês convidam Rama e *kama* a se apertarem no mesmo assento, ou dão o lugar a *kama* e querem que Rama se sente abaixo, como o seu imediato! Não é à toa que Rama os abandona. Façam de Rama a deidade do trono e transformem *kama* em o seu servo, assim não haverá dano algum.

Cultivem o olhar interior

Dizem que a mãe gata pega o seu filhote recém-nascido e o muda de lugar sete vezes nos seus primeiros dias de vida, para que ele abra os olhos e enxergue. O filhote pode ver após as sete mudanças, mas o homem não consegue divisar que, na realidade, ele não nasce nem morre, que ele é o infinito *atma*, mesmo tendo sido gerado em diversos úteros, milhares de vezes. Esse é o drama da ignorância e da indolência.

Vocês conhecem a história da libertação (*moksha*) de Gajendhra, o elefante que foi abocanhado e arrastado pelo crocodilo, e que, desesperado, apelava para o Senhor. O Senhor lançou o Seu disco (*sudharshana chakra*) para matar o agressor e salvar o animal. Essa história tem um significado mais profundo e um apelo universal. O elefante selvagem é o *jivi* (indivíduo), cheio de ambições sensuais e cego pela ilusão, e entra nas águas de *samsara*, o mundo



material. Nelas, o crocodilo do egoísmo agarra sua perna com seus dentes cheios de maldade e a puxa cada vez mais para o fundo do lodo de *samsara*.

Há uma maneira certa para a percepção Deus

O indivíduo se debate por muito tempo até que seu orgulho se exaure e não lhe resta mais fé em suas próprias forças. Ele apela, então, para o Senhor com absoluta entrega (*sharanagathi*), e o que o Senhor lhe envia? A visão correta (*sudharshana*), a perspectiva benéfica. A visão que conduz à felicidade duradoura, isto é, a visão interior, isolada dos objetos dos sentidos (*avrihtha chakshu*). O indivíduo (*jivi*) é libertado, tão logo essa visão é cultivada e o egoísmo é destruído.

É certo que vocês devem viver e agir neste mundo, mas lidem com *samsara*, a vida neste mundo, da mesma forma como pingam um colírio nos olhos. Os olhos não são prejudicados pelo colírio; ele os torna mais eficientes e encantadores. *Samsara* deve tornar o seu *sadhana* (esforço espiritual) mais eficiente e mais agradável para vocês e para os outros. Sejam como o lótus que, mesmo nascendo na lama, vai crescendo através da água, até se elevar acima dela e se abrir ao Sol. Ele precisa da lama e da água para existir, mas conhece o valor de ambas e, por isso, não se deixa ser contaminado por nenhuma das duas.

Certa vez, um grande sábio se viu cercado por um bando de incrédulos num acampamento de ateus. Eles o rodearam e o crivaram com perguntas impertinentes, insistindo para que ele lhes mostrasse o Deus de sua fé. O sábio prometeu que sim, mas primeiro pediu que lhe dessem um pouco de leite. Trouxeram-lhe uma vasilha com leite e ele permaneceu um longo tempo sentado, mexendo o leite com um dedo. Os outros começaram a se exasperar com a demora e com o seu silêncio. Perguntaram-lhe o que fazia e ele lhes disse que estava tentando sentir onde estava a manteiga no leite: na superfície, no meio ou no fundo do líquido? Eles gritaram que a manteiga estava em toda a vasilha, em cada gota do leite, e que ele somente poderia vê-la após ter batido o leite. E o sábio lhes respondeu: "Ora, o Senhor também está imanente em cada átomo do universo. Ele só pode ser sentido e experimentado após terem sido praticados exercícios básicos de *sadhana*. Há um método claro e definido para se compreender Deus, assim como há um método bem conhecido para nos apercebemos da manteiga.

Prasanthi Nilayam - dezembro de 1963

É meu desejo que os devotos aprimorem o seu comportamento e o seu caráter. De nada vale ir ao templo e entoar cânticos ou tocar címbalos; essas são meras demonstrações externas de entusiasmo. Deus atenta para *bhavam* (a força do pensamento que está por detrás da ação) e não para *bahyam* (a pompa externa).

Sathya Sai Baba

